



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
Instituto de Humanidades, Artes e Ciências

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM MATEMÁTICA,
COMPUTAÇÃO E SUAS TECNOLOGIAS

Campus Sosígenes Costa

Porto Seguro - Bahia
2023

Reitora da UFSB

Profa. Dra. Joana Angélica Guimarães da Luz

Pró-Reitor de Gestão Acadêmica

Prof. Dr. Francesco Lanciotti Júnior

Decano do IHAC Sosígenes Costa

Prof. Dr. Francisco de Assis Nascimento Júnior

Coordenação do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Matemática, Computação e suas Tecnologias

Prof. Dra. Regina Maria da Costa Smith Maia - Coordenadora

Profa. Msc. Elaine Santos Dias - Vice-Cordenadora

Equipe de Trabalho

Prof. Dr. Bilzã Marques de Araújo

Profa. Msc. Elaine Santos Dias

Prof. Dr. Elivaldo Lozer Fracalossi

Prof. Msc. Marcos Vinicius Fernandes Calazans

Profa. Dra. Regina Maria da Costa Smith Maia

Profa. Msc. Taianá Silva Pinheiro

SUMÁRIO

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

3 BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

4 CONTEXTO E JUSTIFICATIVA

4.1 Breve Histórico da UFSB

4.2 Contexto do Curso

5 PRINCÍPIOS E ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

6 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

7 PERFIL DO CURSO

7.1 Justificativa de oferta do curso

7.2 Objetivos do curso

7.2.1 Objetivo geral

7.2.2 Objetivos específicos

8 PERFIL DO(A) EGRESO(A) E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS

9 PROPOSTA PEDAGÓGICA

9.1 Frentes essenciais

9.2 Aprendizagem ativa e significativa

9.3 Práticas em Matemática e Computação

9.4 Ambiente e estratégia de aprendizagem compartilhada

10 ARQUITETURA CURRICULAR

10.1 Formação Geral

10.2 Componentes Pedagógicos comuns às Licenciaturas

10.3 Componentes obrigatórios - formação específica

10.4 Atividades de Extensão

10.5 Matriz Curricular e Representação Gráfica de um Perfil de Formação

11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES**12 ESTÁGIO CURRICULAR****13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO****14 SISTEMA DE CREDITAÇÃO****15 ACESSO AO CURSO, MOBILIDADE E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS**

15.1 Acessibilidade e diversidade

15.2 Forma de acesso ao Curso

15.3 Mobilidade e Aproveitamento de Estudos

15.4 Apoio ao/à discente

16 REGIME DE MATRÍCULA E INSCRIÇÕES EM CCs**17 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM****18 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

18.1 Processo de autoavaliação

18.2 Avaliação Institucional

18.3 Avaliação Externa

19 GESTÃO DO CURSO

19.1 Corpo docente

19.2 Colegiado do curso

19.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

20 INFRAESTRUTURA

20.1 Infraestrutura Física

20.2 Trabalho docente e coordenação de curso

20.3 Espaço colaborativo e compartilhado de trabalho - LEMMAC

20.4 Estrutura acadêmica

21 CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

21.1 Componentes Curriculares de Formação Geral

21.2 Componentes Curriculares de Formação Específica

21.3 Componentes Eixo Pedagógico comum às Licenciaturas

21.4 Componentes curriculares optativos

22 REFERÊNCIAS

23 ANEXOS

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

IES: Universidade Federal do Sul da Bahia

Sigla: UFSB

CNPJ: 18.560.547/000107

Categoria Administrativa: Pública Federal

Organização Acadêmica: Universidade

Lei de Criação: Lei nº 12.818, de 5 de junho de 2013

Endereço do sítio: <http://www.ufsb.edu.br>

Para operação institucional da oferta diversificada dos cursos em regime de ciclos, a estrutura institucional da UFSB compreende três esferas de organização, respeitando a ampla cobertura regional da instituição, com a seguinte distribuição de unidades acadêmicas:

Pró-Reitorias Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPA)

Pró-reitora: Francismary Alves da Silva

Telefone: (73) 2103-8440

e-mail: propa@ufsb.edu.br

Pró-Reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC)

Pró-reitor: Francesco Lanciotti Júnior

Telefone: (73) 3612-0322

e-mail: progeac@ufsb.edu.br

Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEX)

Pró-reitor: Hamilton Richard Alexandrino Ferreira dos Santos

Telefone: (73) 3613-6295

e-mail: [extensão@ufsb.edu.br](mailto:extensao@ufsb.edu.br)

Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAF)

Pró-reitor: Sandro Augusto Silva Ferreira

Telefone: (73) 3613-6295

e-mail: proaf@ufsb.edu.br

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPPG)

Pró-reitora: Maria do Carmo Rebouças da Cruz Ferreira dos Santos

Telefone: (73) 3215-0344

e-mail: proppg@ufsb.edu.br

Pró-Reitoria de Planejamento (PROPLAN)

Pró-reitor: Franklin Matos

Telefone: (73) 3215-0344

e-mail: proplan@ufsb.edu.br

Pró-Reitoria de Gestão para Pessoas (PROGEPE)

Pró-reitora: Claudia Denise da Silveira Tôndolo

Telefone: (73) 3613-5511

e-mail: progepe@ufsb.edu.br

Superintendência de Tecnologia de Informação e Comunicação (SUTIC)

Superintendente: Mydiã Falcão Freitas

Telefone: (73) 3212-6294

e-mail: protic@ufsb.edu.br

Campus Universitários e Unidades Acadêmicas

Campus Sosígenes Costa – Porto Seguro

Endereço: Rodovia Porto Seguro-Eunápolis, BR 367, Km 10, Porto Seguro, BA, CEP: 45810-000.

Centro de Formação em Artes (CFAr).

Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS).

Centro de Formação em Ciências Ambientais (CFCAm).

Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC-CSC).

Rede CUNI Costa do Descobrimento [Porto Seguro, Eunápolis e Santa Cruz Cabrália].

Câmpus Jorge Amado – Itabuna

Endereço: Rod. Ilhéus/Itabuna - Km 22, Ilhéus BA, CEP: 45600-923.

Centro de Formação em Tecnociências e Inovação (CFCTI).

Centro de Formação em Ciências Agroflorestais (CFCAF).

Centro de Formação em Políticas Públicas e Tecnologias Sociais (CFPPTS).

Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC-CJA).

Rede CUNI Litoral Sul [Coaraci, Ibicaraí, Ilhéus e Itabuna].

Câmpus Paulo Freire - Teixeira de Freitas

Endereço: Pça. Joana Angélica, 250, Bairro São José, Teixeira de Freitas, BA, CEP: 45996-115.

Centro de Formação em Ciências da Saúde (CFS).

Centro de Formação em Desenvolvimento Territorial (CFDT).

Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC-CPF).

Rede CUNI Extremo Sul [Teixeira de Freitas, Itamaraju e Posto da Mata].

2 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

| | |
|---|--|
| Nome: | Licenciatura Interdisciplinar em Matemática, Computação e suas Tecnologias |
| Diplomação: | Licenciado/a Interdisciplinar em Matemática, Computação e suas Tecnologias |
| Carga horária total do curso: | 3330h |
| Tempo mínimo e máximo para integralização: | 8 períodos letivos (mínimo) 16 períodos letivos (máximo) |
| Estágio: | 405 horas |
| Turno de oferta: | Noturno |
| Número de vagas por turno: | 50 |
| Regime letivo: | Semestral |
| Campus de oferta: | Sosígenes Costa (CSC) – Porto Seguro, BA |
| Endereço eletrônico e telefone: | https://ufsb.edu.br/ihac-csc/graduacao/licenciatura-interdisciplinar-em-matematica-e-computacao-e-suas-tecnologias (73)3288-8400 |
| Atos legais: | Resolução Consuni 10/2014 (Criação do curso) Portarias MEC 902/2018 (Reconhecimento de curso) |
| Código e-MEC: | 1293175 |

3 BASES LEGAIS DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Os documentos normativos educacionais e profissionais apresentados a seguir foram considerados para a elaboração deste projeto:

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm. Acesso em: 30 jul. 2017.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 5.622.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622compilado.htm. Acesso em: 30 jul. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm. Acesso em: 30 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 18 de fevereiro de 2002.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf. Acesso em: 30 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 19 de fevereiro de 2002.** Institui a duração e a carga horária dos cursos de licenciatura, de graduação plena, de formação de professores da Educação Básica em nível superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm. Acesso em: 30 jul. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 30 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CES No 3/2003**, que institui Diretrizes Curriculares para os cursos de Matemática, com base no Parecer CNE/CES No 1.302/2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/ces032003.pdf>. Acesso em 30 mai. 2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP nº 003, de 10 de março de 2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/003.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm. Acesso em: 30 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007**. Institui o e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro e-MEC de Instituições e Cursos Superiores e consolida disposições sobre indicadores de qualidade, banco de avaliadores (Basis) e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) e outras disposições. Disponível em: <http://meclegis.mec.gov.br/documento/view/id/17>. Acesso em: 30 jul. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111645.htm. Acesso em: 30 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Superior. **Referenciais orientadores para os bacharelados interdisciplinares e similares**. Brasília: MEC, 2010. Disponível em: <http://reuni.mec.gov.br/images/stories/pdf/novo%20-%20bacharelados%20interdisciplina>

res%20-%20referenciais%20orientadores%20%20novembro_2010%20brasilia.pdf.
Acesso em: 30 jul. 2016.

BRASIL. Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Resolução nº 1, de 17 de junho de 2010.** Normatiza o Núcleo Docente Estruturante e dá outras providências. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&task=doc_download&gid=6885&Itemid. Acesso em: 30 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 4, de 13 de julho de 2010.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf. Acesso em: 30 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 7, de 14 de dezembro de 2010.** Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf. Acesso em: 30 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº 266/2011, de 6 de julho de 2011.** Referenciais orientadores para os bacharelados interdisciplinares e similares das universidades federais. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=8907-pces266-11&category_slug=setembro-2011-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 30 de janeiro de 2012.** Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Disponível em: http://pactoensinomedio.mec.gov.br/images/pdf/resolucao_ceb_002_30012012.pdf. Acesso em: 30 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866. Acesso em: 30 jul. 2016.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CES No 136/2012**, das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Computação. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_PAR_CNECESN1362012.pdf?query=CURRICULARES. Acesso em: 30 mai. 2022.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Institui a Política Nacional de Proteção dos

Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3.º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm. Acesso em: 30 jul. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei No 12.818/2013**, que dispõe sobre a criação da Universidade Federal do Sul da Bahia e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/lei/l12818.htm. Acesso em: 30 mai. 2021.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 25 de abril de 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 1.º de julho de 2015**. Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=17719-res-cne-cp-002-03072015&category_slug=julho-2015-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 30 jul. 2016.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm#art24

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017**. Institui e orienta a implantação da base nacional comum curricular, a ser respeitada obrigatoriamente ao longo das etapas e respectivas modalidades no âmbito da educação básica. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79631-rcp002-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 11 maio. 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Base nacional comum curricular: educação é a base.** Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 11 maio 2020.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as diretrizes para a

extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. Disponível em: https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TzC2Mb/content/id/55877808. Acesso em: 25 de abril de 2023

BRASIL. Ministério da Educação. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2117, de 6 de dezembro de 2019.** Dispõe sobre a oferta de carga horária na modalidade de Ensino a Distância - EaD em cursos de graduação presenciais ofertados por Instituições de Educação Superior - IES pertencentes ao Sistema Federal de Ensino. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.117-de-6-de-dezembro-de-2019-232670913> Acesso em: 16 set. 2022

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Resolução nº 2, de 20 de dezembro de 2019.** Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a base nacional comum para a formação inicial de professores da educação básica (BNC-Formação). Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file>. Acesso em: 11 fev. 2020.

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária.** Manaus, AM 2012 Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/wp-content/uploads/2021/12/PNEU.pdf> Último acesso: 22 de abril de 2023.

4 CONTEXTO E JUSTIFICATIVA

4.1 Breve histórico da UFSB

A Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB) foi criada em 5 de junho de 2013 (Lei nº 12.818/2013), com Reitoria em Itabuna e câmpus em Teixeira de Freitas e Porto Seguro. A Universidade foi pensada de forma a considerar as características específicas do território da Região Sul e Extremo Sul do Estado da Bahia no âmbito cultural e socioeconômico, tendo como área de abrangência nessas regiões do Estado da Bahia os Territórios do Litoral Sul, do Extremo Sul e da Costa do Descobrimento, que são compostos por 47 municípios, ocupando uma área de cerca de 45,3 km², com uma população superior a 1,5 milhões de habitantes, conforme dados da Superintendência de Estudos Econômicos e Sociais da Bahia (SEI, 2016). A maior parte dos municípios é de pequeno porte; apenas o município de Itabuna ultrapassa 200 mil habitantes. Porto Seguro, Ilhéus, Teixeira de Freitas e Eunápolis ultrapassam 100 mil habitantes.

Um dos princípios incorporados pela UFSB, é a consolidação de “interface sistêmica com a Educação Básica – ao fomentar formação interdisciplinar e flexível de quadros docentes para os níveis médio, fundamental e infantil de ensino”. Para tanto, esta Universidade tem como diretriz a integração estruturante da Educação Superior com a Educação Básica, mediante estratégias de articulação interinstitucional. Esse movimento visa superar, por meio de parceria com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC), a enorme e histórica lacuna na formação de professores em todo o Estado, tendo como foco a região Sul e Extremo Sul do Estado da Bahia, território de sua abrangência.

O processo Formativo na UFSB orienta-se no Modelo de Formação em Ciclos amparando-se, sobretudo, na Razão de ser e nos princípios estabelecidos na Carta de Fundação desta Universidade: gerar, difundir e compartilhar conhecimentos e técnicas nos campos das ciências, humanidades, artes, culturas e tecnologias, promovendo a eficiência acadêmica e o pensamento crítico-reflexivo nos diversos saberes e práticas, visando ao desenvolvimento humano com ética, sustentabilidade e justiça; oferecer formação acadêmica, educação continuada e habilitação profissional nos diferentes campos de conhecimento e atuação, nos níveis de graduação e pós-graduação, mediante

modelos pedagógicos e estratégias de ensino-aprendizagem eficientes e criativos, educando para a responsabilidade social e ambiental; promover a extensão universitária, gerando e compartilhando inovações, avanços, perspectivas, propostas, conquistas e benefícios resultantes da criação e da pesquisa, mediante amplo e diversificado intercâmbio com instituições, empresas, organizações e movimentos da sociedade, para o processo de desenvolvimento local, regional, nacional e global; fomentar paz, equidade, solidariedade e aproximação entre gerações, povos, culturas e nações, contrapondo-se a toda e qualquer forma de violência, preconceito, intolerância e discriminação.

Os Cursos de Primeiro Ciclo baseiam-se na formação de cidadãos críticos, socialmente referenciados, capacitados a intervir na realidade, solucionar problemas, a partir de uma perspectiva interdisciplinar, mobilizando conhecimentos e atitudes que tornem as experiências vividas no dia-a-dia da prática técnica em estímulos para o aprendizado permanente. Os Cursos de Segundo Ciclo, por sua vez, são baseados em estratégias pedagógicas específicas para a solução de problemas, usando as melhores evidências disponíveis, mediante processos orientados por competências, habilidades e conteúdos, em ambientes reais de ensino-aprendizagem em equipe.

No âmbito da formação docente, a UFSB oferta Licenciaturas Interdisciplinares (LIs) e específicas que buscam orientar sua formação inicial à práticas pedagógicas articuladas à reflexão teórica, por meio de componentes curriculares comuns e específicos e que são oferecidas em cinco grandes áreas:

1. Artes e suas Tecnologias
2. Ciências da Natureza e suas Tecnologias
3. Ciências Humanas e Sociais e suas Tecnologias
4. Linguagens e suas Tecnologias
5. Matemática e Computação e suas Tecnologias

Além das cinco LIs, a UFSB também oferta a Licenciatura em História, no Centro de Formação em Ciências Humanas e Sociais (CFCHS), no campus Sosigenes Costa.

Egressos das LIs da UFSB terão formação plena para a docência na Educação Básica, podendo atuar em componentes curriculares concernentes à sua área de formação, integrando competências, saberes e práticas das comunidades com as quais convivem de forma consciente, sensível, ética e qualificada, sendo ainda capazes de reconhecer a complexidade social e educacional da sua região e atuar em prol da transformação da realidade. Busca-se formar docentes com autonomia profissional, autores e pesquisadores de sua própria prática, que reconhecem a si mesmos como sujeitos em processo de formação permanente, abrindo-se ainda a possibilidade de seguir para o segundo ciclo (formação profissional específica).

4.2 Contexto do curso

Através da Comissão Interinstitucional de Implantação, designada pelo Ministério da Educação (Portaria da Secretaria de Educação Superior nº 108, de 26/06/2012), a UFSB inicia suas atividades formulando o documento-base, intitulado “Plano Orientador”, o qual cumpriu a função legal de Plano de Desenvolvimento Institucional, cuja filosofia básica é a de que o/a estudante se constitui o centro do processo da relação ensino/aprendizagem desta Universidade.

Posteriormente, prosseguindo com os primeiros passos da instituição, dentre os cursos logo criados estavam aqueles voltados à formação de professores e professoras, contemplando a missão institucional da Universidade citada na Carta de Fundação: integração social; eficiência acadêmica; compromisso com a Educação Básica; promoção do desenvolvimento regional. Dentre os cursos criados encontra-se a Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação e suas Tecnologias (LIMCT).

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e dados do Educacenso 2020, no cenário da Educação Nacional, o Estado da Bahia não apresenta um bom índice quanto à adequação da formação docente para os anos iniciais, ensino fundamental e médio. Em particular, para a disciplina Matemática, no Estado da Bahia, o percentual de turmas ministradas por professores/as com formação superior de licenciatura (ou equivalente) na mesma área da disciplina é:

59,8% (ensino fundamental anos iniciais), 49,5% (ensino fundamental anos finais), 63,6% (ensino médio). De acordo com dados do Censo da Educação Básica 2021/INEP, os municípios localizados na área de abrangência do *Campus Sosígenes Costa / UFSB* (Eunápolis, Itabela, Porto Seguro, Prado e Santa Cruz Cabrália) apresentam 1.243 docentes atuantes na área de Matemática sem a formação específica, na educação básica dos anos iniciais do ensino fundamental até o ensino médio, na modalidade regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

A partir de discussões com foco na missão e na razão de ser da UFSB, bem como das demandas locais e regionais no campo educacional, observadas tanto pelos indicadores educacionais disponíveis, quanto pelas audiências públicas realizadas anteriormente à implantação da instituição no território nasce a concepção do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) da LIMCT. Além disso, entre os dias 09 e 11 de abril de 2015, houve uma Oficina das LIs no campus Sosígenes Costa, em Porto Seguro, buscando reunir órgãos internos e pessoas envolvidas na elaboração dos PPCs. A oficina também contou com a participação de convidados/as externos/as que contribuíram com as discussões nas mais diversas áreas do conhecimento. Como fruto dessa Oficina, chegou-se a um primeiro esboço do "tronco comum das LIs", a serem contempladas nos PPCs, englobando temáticas como bases epistemológicas da Educação, política e gestão escolar, educação ambiental, educação e direitos humanos, inclusão, gênero e diversidade sexual, relações étnico-raciais e LIBRAS.

Em 2021, a LIMCT recebeu visita *in loco* para Reconhecimento do Curso pelo INEP que resultou na atribuição do Conceito 4 ao curso. Após isso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE), juntamente com o colegiado de curso, continuou acompanhando o processo de consolidação do PPC, a partir do acompanhamento acadêmico dos/as discentes ao longo do curso, da realidade regional, considerando-se a inserção das pessoas egressas no mercado de trabalho e os diálogos durante os programas e projetos desenvolvidos na Educação Básica (especialmente nas escolas nos quais funcionam os Colégios Universitários da UFSB), como PIBID e RP, bem como as mudanças normativas internas (Formação Geral da UFSB) e externas (BNCC, Novo Ensino Médio,

DCNs, curricularização da extensão) que afetaram e afetam a estrutura curricular dos cursos de graduação, especialmente de formação de professores/as.

5. PRINCÍPIOS E ORGANIZAÇÃO INSTITUCIONAL

A UFSB comprehende o ensino superior como tarefa civilizadora e emancipatória, a um só tempo formadora e transformadora do ser humano. Nossa jovem universidade foi concebida para atender às exigências educacionais do mundo contemporâneo, bem como às especificidades culturais, sociais, artísticas e econômicas da Região Sul do Estado da Bahia, sem negligenciar o desenvolvimento nacional e planetário. Anima esta Universidade, a possibilidade de recriação da educação pública brasileira como vetor de integração social e como fator de promoção da condição humana, aspectos pouco valorizados no modelo educacional vigente.

A razão de ser desta instituição está alicerçada na solidariedade e no compartilhamento de conhecimentos, habilidades, desejos, impasses e utopias que, em suma, constituem a riqueza imaterial que chamamos de saberes ou espírito de uma época. Nessa perspectiva, pauta-se nos seguintes princípios político-institucionais: eficiência acadêmica, com uso otimizado de recursos públicos; compromisso inegociável com a sustentabilidade; ampliação do acesso à educação como forma de desenvolvimento social da região; flexibilidade e criatividade pedagógica, com diversidade metodológica e de áreas de formação; interface sistêmica com a Educação Básica; articulação interinstitucional na oferta de educação superior pública na região e promoção da mobilidade nacional e internacional de sua comunidade.

A matriz político-pedagógica funda-se em três aspectos: otimização de infraestrutura e de recursos pedagógicos; arquitetura curricular organizada em ciclos de formação, com modularidade progressiva e certificações independentes a cada ciclo, além de articulação entre graduação e pós-graduação; combinação de pluralismo pedagógico e uso intensivo de recursos tecnológicos de informação e comunicação. A UFSB iniciou seu funcionamento em regime letivo quadrimestral (três quadrimestres por ano) com períodos letivos de 72 dias, totalizando 216 dias letivos a cada ano. Entretanto a

Resolução CONSUNI 22/2022 estabelece a migração para o regime semestral a partir do ano letivo de 2024. O curso utiliza os dias de sábado para atividades de orientação, extensão e avaliação, com horários concentrados em turnos específicos e oferta de atividades e programas à noite.

A estrutura institucional da UFSB conta com quatro níveis de organização, correspondendo a ciclos e níveis de formação:

1. Colégio Universitário (CUNI)
2. Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (IHAC)
3. Centros de Formação Profissional (CF)
4. Complexos Integrados de Educação, compreendendo: Colégios Universitários, Centros de Ensino Médio Integral, Centros Estaduais Noturnos de Educação e Núcleos de Formação de Professores da Educação Básica.

Como a organização institucional baseia-se em forte interligação entre níveis e ciclos de formação, a estrutura administrativa reflete essa interconexão estruturante da própria estrutura multicampi. Fortemente pautada na utilização de tecnologias digitais, a gestão da UFSB tem como base uma estrutura administrativa enxuta e descentralizada, autonomizando os campi, sem entretanto perder a articulação de gestão com os diversos setores da Administração Central. Ou seja, tanto no plano acadêmico quanto administrativo, combinam-se, de modo orgânico, a descentralização da gestão de rotina com a centralização dos processos de regulação, avaliação e controle de qualidade.

Para ampliar a oferta de vagas públicas no nível superior de formação, em paralelo e em sintonia com a melhoria dos indicadores pertinentes ao ensino básico, a UFSB oferece cobertura ampla e capilarizada em todo o território da Região Sul da Bahia através da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários(CUNIs). A Rede Anísio Teixeira é formada por unidades implantadas em localidades com mais de 20 mil habitantes e com mais de 300 egressos do ensino médio. Os CUNIs funcionam preferencialmente em turno noturno, em instalações da rede estadual de Ensino Médio. Para viabilizar uma integração pedagógica efetiva, com aulas, exposições e debates,

transmitidos em tempo real e gravados em plataformas digitais, cada ponto da Rede CUNI conta com um pacote de equipamentos de tele-educação de última geração, conectado a uma rede digital de alta velocidade.

O ingresso na UFSB, no campus Sosígenes Costa, se dá pelo Enem/SISu, de três maneiras: (a) nas três opções de BI ou (b) nas cinco opções de LI ou (c) diretamente nos cursos de segundo ciclo. Há reserva de vagas para egressos do ensino médio em escola pública, com recorte étnico-racial equivalente à proporção censitária do Estado da Bahia, sendo metade dessas vagas destinadas a estudantes de famílias de baixa-renda. Nos campi, a cota é de 55% e na rede de Colégios Universitários, de 85%.

Embora tenha cursos de primeiro ciclo existentes em campi diferentes, há a autonomia reservada a cada oferta, reconhecendo as diversidades presentes em nossa região, com composição distintas do corpo docente e discente, nas relações constituídas entre os Centros de Formação do campus na qual o curso esteja sendo ofertado e nas relações estabelecidas com a rede de ensino público em sua área de abrangência.

6. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A Política Institucional de Ensino da UFSB prioriza a sólida formação cidadã e profissional e um ensino teórico-prático. Vislumbrando a tríade Ensino - Pesquisa - Extensão, a UFSB mantém políticas voltadas para a disponibilização de instrumentos virtuais gestão da vida acadêmica e estudantil, incentivo ao desenvolvimento de programas e atividades que atendem demandas e aproximam a comunidade acadêmica e externa. No âmbito das Licenciaturas desta Universidade, destaca-se o diálogo com a Educação Básica, a qual se dá em interação dinâmica com a rede pública de ensino, compromisso assumido na Carta de Fundação da UFSB. Para tanto, através Rede CUNI, a instituição ampliou o seu convênio de cooperação interinstitucional com a Secretaria de Educação do Estado da Bahia, iniciando assim a criação dos Complexos Integrados de Educação (CIEs), que podem ser entendidos como espaços–tempos de formação universitária nas instituições da Rede Estadual de Ensino por meio dos Colégios Universitários; implantação e coordenação de práticas pedagógicas de Educação em Tempo Integral no Ensino Médio; reestruturação curricular da oferta de Educação de

Jovens e Adultos; articulação de programas de Residências Pedagógicas para os estudantes das Licenciaturas e criação de Centros de Formação de Professores em três unidades de ensino da Rede estadual de Educação no Sul da Bahia (Itabuna, Porto Seguro e Itamaraju). Além disso, a política de estágio supervisionado da UFSB também está fortemente vinculada às instituições públicas de Educação Básica participantes dos processos de cooperação interinstitucional firmados com o governo do estado e governo municipais em vigência.

Mais especificamente no âmbito da Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação e suas Tecnologia, essas políticas são traduzidas por diversas ações e atividades, dentre os quais: reforço ao aprendizado, com vistas a ampliar a autonomia intelectual do/a estudante por intermédio da iniciação científica e trabalho de núcleos temáticos multidisciplinares; estímulo à adesão aos programas institucionais de monitoria e tutoria; estímulo às ações interdisciplinares, articulando planos de ensino, incentivando avaliações instrumentalizadas por pesquisa e atividades de extensão; ampliação dos espaços para as práticas, diversificação dos ambientes apropriados para desenvolvimento de atividades práticas em condições similares de trabalho profissional; programa de acompanhamento de egressos/as, com o objetivo de manter o apoio institucional ao ensino continuado e à empregabilidade; programa de iniciação científica e tecnológica, com o objetivo de inserir o/a estudante na pesquisa científica, oportunizando-lhes maior conhecimento dos temas tratados em nível regional e nacional; programa de extensão; programa de assistência estudantil que disponibiliza uma bolsa de auxílio à permanência, em que o/a estudante de baixa renda pode desenvolver dentro da UFSB vários projetos, a fim de buscar a redução da evasão

7. PERFIL DO CURSO

A Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação e suas Tecnologias da UFSB – campus Sosígenes Costa tem um projeto político-pedagógico primeiramente voltado às demandas do território para o ensino nessa área na Educação Básica contemplando anos iniciais e finais do Ensino Fundamental, Ensino Médio, incluindo a Educação de Jovens e Adultos, a Educação Profissional em Nível Médio e a Educação

em espaços não-formais.

A matriz curricular da LIMCT busca dialogar com temáticas que circundam o ensino de Matemática e de Computação e as teorias do campo da Educação, com um olhar interdisciplinar, incluindo a articulação entre ensino, pesquisa e extensão. Os componentes curriculares que compõem a proposta de curso possuem olhar para prática docente privilegiando o ambiente escolar e as relações com os/as estudantes da educação básica como local para a aplicação das atividades e das reflexões.

7.1 Justificativa de oferta do curso

A Região Sul da Bahia possui cerca de 290 mil estudantes que encontram-se matriculados em 1.878 estabelecimentos de ensino fundamental e 66 mil estudantes no ensino médio, em 165 escolas públicas, em sua maioria da rede estadual. Face às carências aqui delineadas, justifica-se a iniciativa de fortalecer a educação básica da região através da oferta de cursos de formação de professores de qualidade em uma instituição universitária da rede federal de educação superior, de porte médio e com desenho institucional ajustado a esse contexto de carências e demandas.

De acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e dados do Educacenso 2020, no cenário da Educação Nacional, o Estado da Bahia apresenta um índice ruim quanto à adequação da formação docente para os anos iniciais, ensino fundamental e médio. Em particular, para a disciplina Matemática, no Estado da Bahia, o percentual de turmas ministradas por professores/as com formação superior de licenciatura (ou equivalente) na mesma área da disciplina é: 59,8% (ensino fundamental anos iniciais), 49,5% (ensino fundamental anos finais), 63,6% (ensino médio).

Considerando-se o Território de Identidade Costa do Descobrimento, a região imediata de Eunápolis - Porto Seguro, que é composta pelos municípios de Belmonte, Eunápolis, Guaratinga, Itabela, Itagimirim, Itapebi, Porto Seguro e Santa Cruz Cabrália, apresenta, em sua extensão territorial, um curso presencial ativo de licenciatura em

Matemática, no município de Eunápolis, oferecido pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia. Até 2014, oferecida por instituição privada de ensino superior, duas outras turmas presenciais de licenciatura em Matemática foram formadas no município. A partir de 2014, a Universidade Federal do Sul da Bahia oferece a Licenciatura Interdisciplinar em Matemática, Computação e suas Tecnologias, em regime quadrienal, com aulas no período noturno.

Ademais, corroborando com a necessidade de formação docente para área de matemática e computação na região, de acordo com dados do Censo da Educação Básica 2021/INEP, os municípios localizados na área de abrangência do Campus Sosígenes Costa / UFSB (Eunápolis, Itabela, Porto Seguro, Prado e Santa Cruz Cabrália) apresentam 1.243 docentes atuantes na área de Matemática sem a formação específica, na educação básica dos anos iniciais do ensino fundamental até o ensino médio, na modalidade regular e Educação de Jovens e Adultos (EJA).

7.2 Objetivos do curso

7.2.1 Objetivo geral

A Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação e suas Tecnologias tem como objetivo formar educadores para a Educação Básica que compreendam, investiguem e desenvolvam interfaces entre matemática e computação de modo crítico, reflexivo e criativo, fazendo de sua prática docente fonte continuada de pesquisa, voltada ao seu próprio desenvolvimento cidadão e profissional, e ao desenvolvimento regional, nacional e planetário.

7.2.2 Objetivos específicos

- Oferecer formação artística, científica e humanística, articulada a saberes pedagógicos e específicos concernentes aos campos da Matemática e da Computação, promovendo o desenvolvimento de competências, habilidades e capacidades que confirmam autonomia para a aprendizagem interprofissional e que possibilitem uma inserção mais abrangente e multidimensional no mundo do trabalho;
- Formar docentes capazes de dominar aspectos fundamentais da Matemática e da

- Computação, estando familiarizados com propostas modernas de ensino e aprendizagem;
- Formar profissionais qualificados/as para atuar em espaços formais e não-formais de ensino, com perfil interdisciplinar fundamentado em sólida capacidade técnico científica, atentos/as aos princípios éticos e solidários de convivência em sociedade, e em permanente processo de atualização científica, pedagógica e tecnológica, contribuindo para construir, consolidar e disseminar um conceito ampliado de cidadania;
 - Propiciar, durante o processo de formação docente, espaços para o exercício constante de práticas e vivências no cotidiano escolar, estimulando a formação do/a professor/a também embasado na pesquisa científica, capaz de refletir e ressignificar a própria prática durante o itinerário formativo e profissional;
 - Formar docentes capazes de compreender o ensino, a pesquisa e a extensão como formas de conhecimento e intervenção na realidade social por meio da matemática e da computação;
 - Favorecer a aquisição e o aperfeiçoamento de competências, habilidades e capacidades gerais e específicas para o aprendizado de fundamentos conceituais e metodológicos no âmbito da Matemática e da Computação visando a capacitação do egresso para inserir-se em atividades e cursos voltados à sua formação permanente e continuada, a exemplo da pós-graduação;

8. PERFIL DO/A EGRESO/A E MATRIZ DE COMPETÊNCIAS

O egresso da LIMCT acumulará um repertório de habilidades e competências advindas da pluralidade de conhecimentos teóricos e práticas vivenciadas em seu itinerário formativo, tornando-se um docente, destacadamente:

- Sensível às realidades socioculturais e educacionais vividas por cada um dos estudantes com quem dialogará em seu exercício, tomando para si uma postura investigativa, integrativa e propositiva;
- Comprometido/a com a ressignificação da educação matemática e a introdução do pensamento computacional e algorítmico na Educação Básica, reconhecendo a

- importância da matemática e da computação na vida cotidiana e reconhecendo outros espaços e modos de produção de conhecimento, valorizando os diversos saberes;
- Reconhecedor(a) dos estudantes como corresponsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem, dando-lhes autonomia criativa e inovativa.

Além disso, as seguintes macro competências, habilidades, atitudes e valores integrarão o perfil do egresso:

- Capacidade de atuar em áreas de interface entre a matemática e a computação;
- Capacidade de comunicação e argumentação em suas múltiplas formas, inclusive, fazendo uso da linguagem matemática e do raciocínio computacional;
- Compreensão do impacto da matemática, da computação e suas tecnologias na sociedade;
- Capacidade criativa, inovadora e empreendedora, fazendo bom uso das novas tecnologias na análise e resolução de situações-problema;
- Capacidade de trabalho em equipe e atitude ética nas relações interpessoais, acadêmicas e profissionais;
- Comprometimento com a sustentabilidade e o uso racional de recursos;
- Compreensão da necessidade de contínua atualização e aprimoramento de suas competências e habilidades.

Em outras palavras, o egresso será um profissional transformador, atuando como agente de formação cidadã, capaz de enfrentar os desafios contemporâneos advindos das rápidas mudanças de natureza tecnológica e epistemológica que influenciam diretamente no mundo contemporâneo.

9. PROPOSTA PEDAGÓGICA

A UFSB tenta, através de suas atividades, cursos e programas tornar a experiência de seus/suas estudantes em atividades acadêmicas uma escolha significativa que implica na

produção compartilhada de conhecimentos e saberes. Assim, a Universidade busca estabelecer entre as diversas pessoas que a compõem um pacto de responsabilidades mútuas nas ações, estratégias e formas de enfrentamento dos desafios presentes no processo de incorporar valores e ensinar-aprender conhecimentos, saberes, habilidades, competências e capacidades. Nesse sentido, a proposta pedagógica da Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação e suas Tecnologias fundamenta-se em quatro linhas-guia estruturantes do processo de ensino-aprendizagem:

1. Formação pluriepistêmica em matemática e computação e suas tecnologias construída sobre quatro frentes de ação, denominadas Frentes Essenciais;
2. Mobilização para o conhecimento por meio de processos de aprendizagem ativa e em contextos significativos para o estudante mediante sua corresponsabilização;
3. Articulação sistêmica entre saberes e práticas;
4. Compartilhamento de saberes e práticas, cooperação e colaboração como princípio e processo pedagógico através de sistemas de aprendizagem compartilhada e espaço de laboração compartilhado.

9.1 Frentes essenciais

Olhares pouco atentos poderiam definir a matemática com um conhecimento puramente teórico e abstrato. No entanto, embora diversos conhecimentos tenham se estruturado e/ou se consolidado sobre a razão (axiomas, teoremas e provas), não é verdade que a matemática existe apenas dessa forma, nem tampouco que sua evolução se deu de forma linear. Ao observarmos o que a história e a arqueologia nos mostram sobre civilizações que permaneceram alienadas à hegemônica visão eurocêntrica, veremos que, tanto quanto a matemática foi (e tem sido) essencial ao “velho mundo”, também o foi (e ainda é) para civilizações e povos que durante muito tempo permaneceram não vinculados a ele. A geometria, a aritmética, dentre outros muitos conhecimentos matemáticos podem ser observados nas formas de quantificar e medir as unidades, os valores de bens à troca e o tempo, nas formas das construções, estruturas e ferramentas, e na cultura e arte de diversas civilizações e povos, como Maias, Bora, Cokwe, Ameríndios, entre muitos outros. Semelhante engano se comete ao conceber a computação exclusivamente como a

produtivista ciência das máquinas de automação de processos, desconsiderando que sua necessidade emerge de demandas da sociedade articuladas a interesses econômicos e bélicos de grupos acerca da construção de relacionados saberes, havendo muito sobre o que se discernir ao considerá-la como ferramenta para um determinado fim, e diferentes significados de acordo com a realidade a que serve.

Portanto, ao direcionar os estudos nesta licenciatura, articulando a matemática, a computação e suas tecnologias, não apenas a interdisciplinaridade, mas também as pluralidades cultural e epistêmica estão em pauta. E nesse sentido, são definidas quatro vertentes basilares a que todos os componentes deste projeto pedagógico buscam atender:

- 1. Matemática e Computação como objeto de ensino-aprendizagem** - prospectando a atuação do egresso na Educação Básica, naturalmente, a matemática e a computação são definidos como objetos de ensino-aprendizagem. Contudo, essa perspectiva se estende nessa licenciatura a além dos tópicos mencionados nos Parâmetros Curriculares Nacionais da Educação Básica e Base Nacional Comum Curricular, sendo o estudo de tópicos avançados direcionado à ampliação do domínio de competências e habilidades necessários à boa comunicação, problematização e aplicação da computação e da matemática enquanto objetos de ensino-aprendizagem;
- 2. Matemática e Computação como arte, linguagem e ferramenta** - Notavelmente, a matemática e a computação estão presentes em aplicações em diversas áreas, mostrando-se poderosas ferramentas para a modelagem e interpretação de problemas diversos. Para além disso, a matemática e a computação também podem ser entendidos como arte e linguagem, podem ser entendidos como vias de inventividade e de formas de pensar e agir sobre o mundo. Assim como alguns pensamentos e sentimentos são bem expressos através de música, poesia, telas, entre outras formas de expressão artísticas, outros são mais bem expressos através da matemática e da computação.
- 3. Matemática e Computação como conhecimento teórico-abstrato** - Embora esse curso possua objetivos transformadores diversos, matemática e computação são rigorosamente entendidos como conhecimentos teórico-abstratos;
- 4. Matemática e Computação como conhecimento sócio-histórico-cultural** - Contudo,

a fim de possibilitar a construção de formas e situações significativas de aprendizagem, matemática e computação são sempre introduzidos levando-se em consideração os contextos sócio-histórico-culturais específicos que lhes dão sentido.

9.2 Aprendizagem ativa e significativa

Desde o ingresso na Universidade, o/a estudante firma um termo de compromisso com a instituição e com a comunidade, reconhecendo a educação como tarefa civilizatória, emancipatória, formadora e transformadora do ser humano e da sociedade, e assumindo a corresponsabilidade pelo seu desenvolvimento pessoal e acadêmico. Partindo desses mecanismos pressupostos, estão estabelecidas as condições necessárias para que o diálogo entre docentes e estudantes se dêem de através de uma relação horizontal, reconhecendo os estudantes como corresponsáveis pelo processo de ensino-aprendizagem, fazendo dos mesmos sujeitos que cooperativamente protagonizam o processo de ensino-aprendizagem, e dos/das docentes mediadores e facilitadores.

Além disso, a natureza desta licenciatura prima pela imersão do/da estudante em contextos de ensino-aprendizagem que conduzem à aprendizagem significativa. Para além da formação do/da estudante, essa proposta pedagógica visa a ampliação do escopo de influência desta licenciatura à Educação Básica, através de seus egressos. Ao conduzirmos os/as estudantes através de experiências que levem-no a compreender a razão de ser desse projeto, entendendo tanto as vantagens de seus aspectos técnicos, como de seus aspectos sociais.

Logo, o/a estudante dessa licenciatura é continuamente posicionado frente a situações e problemáticas que desde já se configuram ou poderão, em um futuro próximo, se configurar nos ambientes das instituições educacionais de Educação Básica, considerando estratégias de ensino-aprendizagem apropriadas, diminuindo a distância entre as experiências vividas nesse curso e a práxis docente. Portanto, como apresentado adiante, pedagogias ativas são utilizadas frequentemente nos componente curriculares, imergindo os estudantes em experiências de ensino-aprendizagem mediadas pelas mesmas, com fins às suas aprendizagens de forma transversal, tornando estas práticas (e

práticas semelhantes) naturais, e, consequentemente, mais prováveis suas implementações em suas carreiras docentes.

9.3 Práticas em Matemática e Computação

Conforme regulamentado pela Resolução CNE/CP no 2/2019, 400 (quatrocentas) horas dos cursos de formação inicial de professores devem ser empregadas em práticas pedagógicas como componentes curriculares. Nos cursos tradicionais, essas horas são tipicamente distribuídas na carga horária de componentes curriculares conceituais. O resultado disso é que, embora empenhadas, frequentemente essa carga horária não é empregada fidedignamente em práticas pedagógicas. Antecipando esse problema, 405h de práticas pedagógicas dessa licenciatura são empenhadas em componentes curriculares práticos denominados Práticas em Matemática e Computação. Com temáticas variadas, desenvolvidas de forma articulada a componentes curriculares conceituais, essas oficinas proporcionam momentos dedicados à produção de objetos de ensino-aprendizagem e ao engajamento dos estudantes na promoção de interfaces educacionais entre a Educação de Nível Superior e a Educação Básica, antecipando soluções concernentes à requalificação dos processos de ensino-aprendizagem na Educação Básica, a serem desenvolvidas com maior imersão na realidade educacional da região durante o Estágio Supervisionado e, finda a formação inicial, na práxis docente.

9.4 Ambiente e estratégias de aprendizagem compartilhada

As Oficinas Pedagógicas e outras atividades práticas dessa licenciatura são protagonizadas no Laboratório de Educação Matemática e Modelagem Computacional (LEMMAC), peça central na operacionalização de diversos princípios educacionais destacados neste documento. Mais de que um laboratório de ensino-aprendizagem, o LEMMAC é idealizado como um ambiente de convivência e espaço comunitário, que tem como objetivo favorecer à colaboração mútua e o compartilhamento de saberes entre estudantes em etapas formativas diversas, tanto enquanto cursam as práticas em matemática e computação e realizam projetos de componentes curriculares teórico-práticos, como em projetos outros que configuram a formação de Equipes de

Aprendizagem Ativa.

O LEMMAC é território projetado de modo a ressignificar o trabalho coletivo, dando-lhe novos valores, através de reflexões sobre seus processos de compartilhamento, cooperação, corresponsabilização e colaboração. Seu espaço físico, equipamentos e mobiliário são disponíveis aos/às estudantes matriculados nesta licenciatura e demais cursos da instituição, potencializando a corresponsabilidade e solidariedade dos mesmos no cuidado, manutenção, e gestão deste seu território, valores tão essenciais à vida em sociedade.

10. ARQUITETURA CURRICULAR

Na UFSB, o currículo dos cursos de licenciatura está assentado nas seguintes bases: flexibilidade, pluralidade pedagógica, atualização e conexão interdisciplinar, em permanente relação com o dinamismo do conhecimento e das práticas profissionais e de ofícios, visando à construção de autonomia por parte do(a) estudante. A Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação e suas Tecnologias é um curso de licenciatura plena, presencial, com carga horária total de 3.330 horas, em atenção à Resolução CNE/CP nº 2/2019, que preconiza:

Art. 10. Todos os cursos em nível superior de licenciatura, destinados à Formação Inicial de Professores para a Educação Básica, serão organizados em três grupos, com carga horária total de, no mínimo, 3.200 (três mil e duzentas) horas [...].

Art. 11. A referida carga horária dos cursos de licenciatura deve ter a seguinte distribuição: I – Grupo I: 800 (oitocentas) horas, para a base comum [...]. II – Grupo II: 1.600 (mil e seiscentas) horas, para a aprendizagem dos conteúdos específicos das áreas [...]. III – Grupo III: 800 (oitocentas) horas, prática pedagógica [...]: a) 400 (quatrocentas) horas para o estágio supervisionado [...] b) 400 (quatrocentas) horas para a prática dos componentes curriculares dos Grupos I e II [...]. (BRASIL, 2019, p. 5–6).

Com base nisso, a carga horária da LIMCT está distribuída da seguinte forma:

- Grupo I
 - o 390 h de componentes de formação geral;
 - o 390 h de componentes pedagógicos comuns às licenciaturas;
- Grupo II
 - o 1275 h de componentes específicos obrigatórios;
 - o 345 h de extensão (cf. Resolução CNE/CP nº 2/2019, Art. 13, inciso V), sendo 165h de componentes curriculares de extensão;
 - o 120h de pesquisa em atividades complementares;
- Grupo III
 - o 405 h de práticas como componente curricular;
 - o 405 h de estágio supervisionado obrigatório;

10.1 Formação Geral

A Resolução nº 2 de 2023 da UFSB define que a Formação Geral é um currículo comum aos cursos da UFSB composto por uma carga horária obrigatória de CCs que visam auxiliar na transição da educação básica para o ensino superior a partir do reconhecimento da Universidade como espaço heterogêneo de compartilhamento de saberes que têm como princípio a interação dialógica, criativa e crítica. A Formação Geral objetiva preparar o/a estudante para a vivência acadêmica e cidadã, com ênfase na complexidade das relações entre ciência, tecnologia e sociedade; no aprimoramento de práticas contemporâneas de interação e no reconhecimento da importância da arte e da cultura na constituição dos sujeitos.

Os CCs da Formação Geral são fortemente marcados pela interdisciplinaridade e primam pelo letramento com ênfase na construção de um arcabouço conceitual e prático que possibilite o domínio de conhecimentos considerados fundamentais para auxiliar o/a estudante a superar dificuldades no seu percurso formativo na educação básica e a promover melhor desempenho acadêmico no ensino superior. Essa etapa contempla conhecimentos distribuídos em cinco eixos, com as respectivas cargas horárias definidas

para as licenciaturas e adotada pela LIMCT: (i) artes e humanidades na formação cidadã (120h), (ii) ciências na formação cidadã (60h), (iii) matemática e computação (60h a 90h), (iv) línguas estrangeiras (60h), e (v) produções textuais acadêmicas (60h a 90h).

10.2 Componentes pedagógicos comuns às licenciaturas interdisciplinares

O Núcleo Comum da Educação é formado por componentes curriculares obrigatórios, que atendem aos dispositivos legais e normativos, bem como aos temas transversais necessários à formação dos profissionais da educação. É ofertado de forma integrada a todas as Licenciaturas Interdisciplinares do campus Sosígenes Costa. Nesta formação pedagógica básica pretende-se desenvolver no/na estudante um conjunto de competências, habilidades e conhecimentos que serão demarcados e reforçados de forma orgânica nos demais componentes do currículo. Os componentes curriculares da formação pedagógica comum serão espaços para trocas, vivências, diálogos e mediações para as tão necessárias construções entre escola-universidade. Um dos elementos essenciais nestes componentes é o desenvolvimento de ações dentro dos espaços escolares e não escolares, operadas em diferentes níveis institucionais e baseadas em espaços de escuta e diversidade.

Quadro 01: Componentes curriculares do Núcleo Comum da Educação, com suas respectivas cargas horárias e semestre de oferta.

| Componente Curricular | Carga horária | Semestre de oferta |
|--|----------------------|---------------------------|
| <i>Tópicos em Educação I</i> | 60h | 2º |
| <i>Bases Epistemológicas da Educação</i> | 60h | 2º |
| <i>Políticas Públicas e Gestão Escolar</i> | 60h | 3º |
| <i>LIBRAS</i> | 60h | 4º |
| <i>Educação e Direitos Humanos</i> | 30h | 5º |

| | | |
|--|-------------|----|
| <i>Educação Ambiental e Sustentabilidade</i> | 30h | 5º |
| <i>Educação, Gênero e Diversidade Sexual</i> | 30h | 6º |
| <i>Educação e Relações Étnico-raciais</i> | 30h | 6º |
| <i>Educação Inclusiva</i> | 30h | 7º |
| Carga horária total | 390h | |

10.3 Componentes obrigatórios - formação específica

A Formação Específica obrigatória da LIMCT é proposta de forma a assegurar a formação interdisciplinar em matemática e computação de forma ampla, por meio de uma interface sistêmica e contextualizada entre os diversos temas estudados. Tem a finalidade de proporcionar ao/à discente a possibilidade de articulação teórica, prática e tecnológica para o campo de atuação profissional. A dinâmica de interação entre os componentes curriculares cria condições para que os egressos construam uma visão multi/interdisciplinar e integradora da Matemática e da Computação.

O módulo de formação específica inclui 1.275 h de componentes curriculares obrigatórios, 345 h de atividades de extensão e 120 h de atividades complementares. Essa carga horária contempla o aprofundamento de estudos na área de conhecimento de matemática e da computação, incluindo a flexibilidade necessária para que o/a discente exerça a autonomia ao selecionar atividades e/ou conteúdos que completem o seu itinerário formativo.

Quadro 02: Componentes curriculares obrigatórios da Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação e suas Tecnologias.

| Componente Curricular | Carga horária | Semestre de oferta |
|---|----------------------|---------------------------|
| <i>Tópicos em Ensino de Matemática e Computação</i> | 75h | 2º |

| | | |
|---|--------------|----|
| <i>Números: Conteúdo e Método</i> | 90h | 3° |
| <i>Pensamento Computacional I</i> | 90h | 3° |
| <i>Medidas e Grandezas: Conteúdo e Método</i> | 90h | 4° |
| <i>Pensamento Computacional II</i> | 90h | 4° |
| <i>Álgebra: Conteúdo e Método</i> | 90h | 5° |
| <i>Robótica Educativa</i> | 90h | 5° |
| <i>Geometria Plana: Conteúdo e Método</i> | 90h | 6° |
| <i>Computabilidade e Eficiência</i> | 90h | 6° |
| <i>Geometria Espacial: Conteúdo e Método</i> | 90h | 7° |
| <i>Mundo Digital e Transformação Social</i> | 90h | 7° |
| <i>Geometria Analítica: Conteúdo e Método</i> | 75h | 8° |
| <i>Probabilidade e Estatística: Conteúdo e Método</i> | 75h | 8° |
| <i>Cultura Digital e Transformação Social</i> | 90h | 8° |
| <i>Introdução às Ciências Exatas</i> | 60h | 8° |
| Carga horária total | 1275h | |

10.4 Atividades de Extensão

O módulo de extensão, atendendo à legislação vigente, tem uma carga horária

total equivalente a 345 horas de atividades que relacionam os conhecimentos e práticas de Matemática e Computação, aprofundados ao longo do curso, às experiências e vivências das(os) estudantes com a sociedade, por isso, são consideradas como integrantes do Grupo II das DCNs (Res. CNE nº 02/2019, Art. 13, Inciso V). As atividades de extensão incluem, por exemplo, o cumprimento de componentes curriculares de extensão (CCEx – como exemplo, Práticas em Divulgação Científica), a participação em programas, projetos e ações realizadas na, para e com a comunidade externa à Universidade, bem como em congressos e outros eventos com atividades extensionistas (BRASIL, 2021).

De acordo com a Resolução Consuni/UFSB nº 14, de 2021, que dispõe sobre as normas que regulamentam as atividades de extensão, são consideradas atividades de extensão aquelas:

[...] voltadas para a interação transformadora entre a UFSB, instituições diversas e comunidades, mediadas por processos científicos, culturais, pedagógicos, tecnológicos e artísticos pautadas pela articulação com os processos de ensino e pesquisa e pela troca dialógica entre os conjuntos de saberes e práticas produzidas pelos vários universos sociais (p. 3).

A Resolução Consuni/UFSB nº 13, de 2021, que dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação, reforça que as atividades de extensão devem ser:

[...] prioritariamente em áreas de grande pertinência social e articuladas com o ensino e a pesquisa, nos currículos dos cursos de graduação [...] (p. 2).

Na Licenciatura Interdisciplinar em Matemática, Computação e suas Tecnologias, a validação da carga horária de extensão é efetuada pelo Núcleo de Extensão em Matemática e Computação, conforme barema próprio (Quadro 03, abaixo). Essa instância é vinculada ao Núcleo de Extensão da Unidade Acadêmica, com coordenação definida anualmente pelo Colegiado do curso. O Núcleo de Extensão em Matemática e Computação terá regulamento próprio e objetiva supervisionar as atividades realizadas pelas(os) estudantes, bem como validá-las, conforme Resolução nº 13/2021:

Art. 2º Curricularização da extensão consiste na inserção de atividades de extensão, com atribuição de carga horária e/ou créditos, nos Projetos Pedagógicos de Cursos de graduação da UFSB, a partir de diretrizes contidas nesta Resolução.

Art. 3º As atividades de extensão deverão corresponder ao percentual mínimo de 10% da carga horária total do curso de graduação.

Art. 4º Em qualquer que seja a modalidade, a atividade de extensão somente poderá ser creditada:

I- se envolver o público externo, não sendo creditada aquela que tenha como público exclusivamente membros/as da comunidade acadêmica da UFSB; e

II- caso o/a estudante desempenhe atuação protagonista, sendo o/a agente da atividade com participação em etapas significativas do processo, e não apenas ouvinte ou cursista.

Parágrafo único. Compreende-se por participação ativa do/a estudante mencionada no inc. II os seguintes modos de atuação em atividades de extensão:

I- Programas e Projetos de Extensão: como bolsista ou colaborador/a voluntário/a;

II- Cursos, Minicursos e Oficinas de Extensão: como facilitador/a, ministrante ou membro/a da comissão organizadora;

III- Eventos de Extensão: como facilitador/a, ministrante, palestrante, monitor/a ou membro/a da comissão organizadora;

IV- Prestação de Serviços: como prestador/a do serviço ou membro/a da equipe;

V- Elaboração de Produtos: como membro/a de equipe de projetos que desenvolvam produtos educativos, culturais, comunicacionais, tecnológicos, dentre outros.

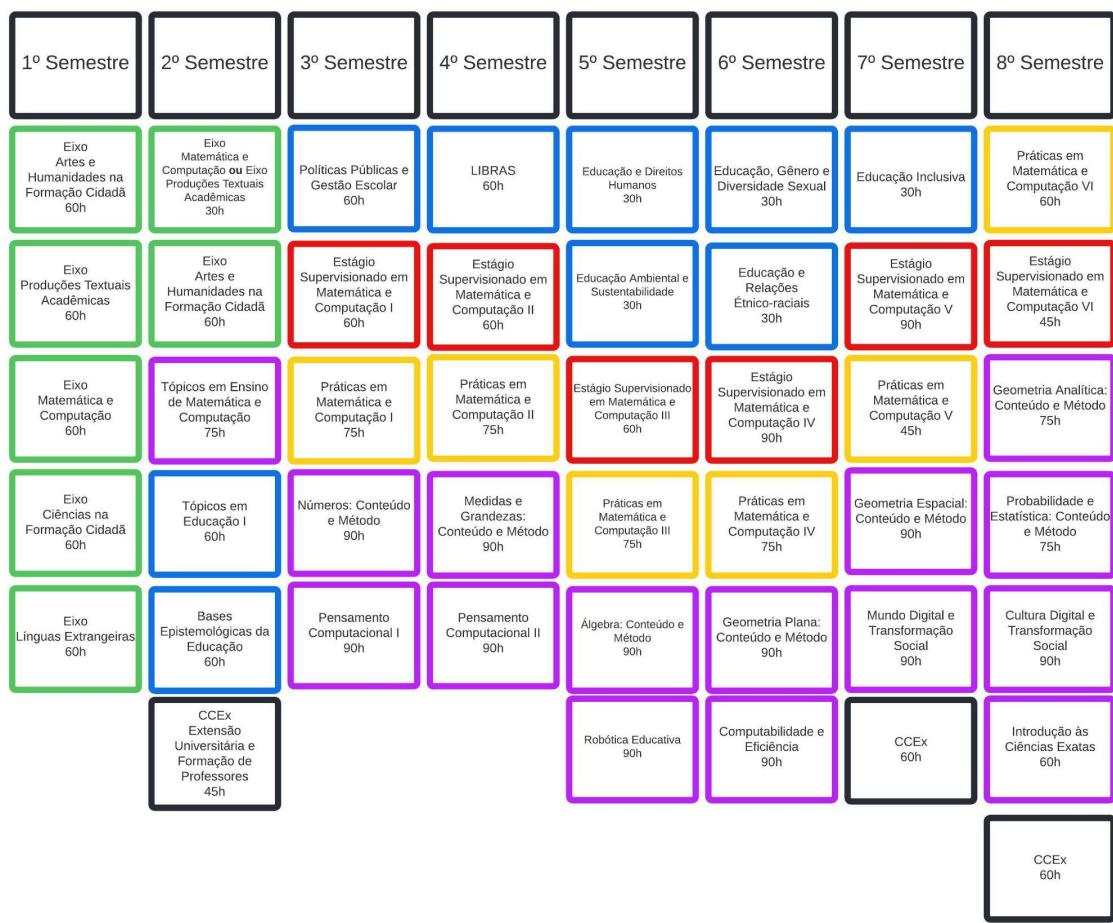
Os/as estudantes poderão desenvolver/aplicar as modalidades de atividades de extensão previstas pelo capítulo II da Resolução nº 13/2021 oferecidas no âmbito da UFSB, não exclusivamente ofertadas pela Licenciatura Interdisciplinar em Matemática, Computação e suas Tecnologias. Tais atividades poderão incluir as seguintes linhas temáticas, conforme Capítulo III, art. 19 da Resolução acima citada: I- comunicação; II- cultura e arte; III- direitos humanos e justiça; IV- educação; V- meio ambiente; VI- saúde; VII- tecnologia e produção; VIII- trabalho.

Quadro 03: Barema para validação de atividades de extensão em Licenciatura Interdisciplinar em Matemática, Computação e suas Tecnologias.

| Grupo 01 | | |
|-----------------|--|--------------------------------------|
| Código | Componentes Curriculares de Extensão (CCEx) cursados na UFSB | Carga horária máxima validada |
| 1.1 | <i>Aprovação em componentes curriculares de extensão cursados na UFSB (pontuação equivalente à carga horária do CCEx)</i> | 175h |
| 1.2 | <i>Autoria ou coautoria de produtos gerados no âmbito do CCEx, como artigo, resumo, exposição, entre outros (25h por produto)</i> | 100h |
| Grupo 02 | | |
| Código | Atividades Curriculares de Extensão (AEx) | Carga horária máxima validada |
| 2.1 | <i>Participação proativa em atividades curriculares de caráter extensionista da UFSB ou de outras Instituições de Ensino Superior, tais como: projetos, eventos, cursos de curta duração (carga horária equivalente à desenvolvida na atividade, com um máximo de 100 h por atividade)</i> | 175h |
| 2.2 | <i>Participação como ministrante em oficinas, cursos, rodas de conversa, estágio supervisionado não obrigatório em escolas da rede de educação básica (carga horária equivalente à desenvolvida na atividade)</i> | 175h |
| 2.3 | <i>Organização de eventos, feiras, exposições cujo público-alvo seja externo à UFSB (carga horária equivalente à desenvolvida na atividade)</i> | 175h |
| 2.4 | <i>Organização, edição de anais de eventos, catálogos de exposições, produtos e objetos educativos, comunicacionais e tecnológicos (carga horária equivalente à desenvolvida na atividade)</i> | 175h |
| Grupo 03 | | |
| Código | Atividades desenvolvidas pela/para a comunidade extra universitária | Carga horária máxima validada |
| 3.1 | <i>Participação como ministrante, facilitador/a ou membro/a da comissão organizadora em trabalhos, atividades comunitárias, ONGs ou similares</i> | 175h |

| | | |
|-----|---|------|
| | <i>validadas pela UFSB (carga horária equivalente à desenvolvida na atividade)</i> | |
| 3.2 | <i>Participação como facilitador/a na parceria/cooperação entre a UFSB e a comunidade, ONGs ou similares, para inserção no repertório de atividades validadas pela UFSB (carga horária equivalente a 50% daquela desenvolvida na atividade)</i> | 150h |

10.5 Matriz Curricular e Representação Gráfica de um Perfil de Formação



11 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Por fim, o estudante desta licenciatura deve validar 120 (cento e vinte) horas em atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de seu interesse, a exemplo da iniciação à pesquisa, criação e inovação, iniciação à docência, participação em projetos de extensão, projetos de ensino-aprendizagem tutorial, seminários, palestras, minicursos, rodas de conversas, apresentações, exposições, produções, ações científicas, técnicas, comunitárias e/ou culturais, articulação de grupos de estudo, monitoria, entre outros. Destaque-se, é recomendável a diversificação das atividades, visando a ampliação do universo cultural do estudante, enriquecendo ainda mais a sua formação. Em todos os casos, é necessária a apresentação de certificações e/ou declarações formais com registro de carga horária. Em especial, o estudante poderá empenhar horas adicionais no Laboratório de Ideias, em atividades orientadas por docente do colegiado do curso e registradas pelo colegiado, que poderão ser validadas como atividade teórico-práticas de aprofundamento. O Barema estabelecendo equivalência entre atividade ou horas empenhadas na atividade e quantidade de créditos e/ou horas validadas, bem como o teto para a quantidade de créditos e/ou horas validável em cada categoria é dada por resolução específica do Núcleo Docente Estruturante desta licenciatura.

12 ESTÁGIO CURRICULAR

O/a estudante do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação e suas Tecnologias do IHAC - CSC deve cumprir 405 h de estágio curricular supervisionado obrigatório, conforme descrito anteriormente neste PPC. O estágio segue o disposto na Resolução Consuni/UFSB nº 04/2022 e suas eventuais atualizações. A obrigatoriedade do estágio supervisionado para a integralização dos cursos de licenciaturas é estabelecida pela Lei de Diretrizes e Bases nº 9.394, 20 de dezembro de 1996, e assegurada na Resolução CNE/CP Nº 2/2019.

O Estágio Supervisionado pode ser compreendido como um campo de conhecimento, método investigativo e espaço da práxis que permite refletir e vivenciar a relação teórico-prática, no âmbito da escola, contribuindo para a transformação e a produção do conhecimento pelo/a discente das Licenciaturas Interdisciplinares. Dentro da carga horária da LIMCT o Estágio Supervisionado se configura como um CC oferecido em

fluxo contínuo, onde, além da inserção na unidade concedente, são proporcionados seminários de orientação à atividade do estágio, compartilhamento de experiências, entrevistas com gestores de escolas de Educação Básica, orientações sobre a composição de relatórios e projeto, tempo para a escrita de relatórios parciais e projeto, proporcionando efetiva e qualificada realização do estágio, mesmo no caso de estudantes-trabalhadores. Com isso, prospecta-se o amadurecimento progressivo do estagiário para a práxis docente, em tempo de refletir acerca da mesma e construir de forma significada arcabouço teórico para subsidiar a(s) sua(s) intervenção(ões).

Dentre os espaços educacionais em que pode ser realizado o Estágio Supervisionado das LIs, destaque-se os Complexos Integrados de Educação (CIEs). Nos CIEs, emerge para os estudantes das LIs a possibilidade de vivenciar e participar efetivamente de práticas voltadas à educação integral (no período noturno) e à educação integral em tempo integral (no período diurno) em um espaço privilegiado para as práticas voltadas à interdisciplinaridade, aplicação metodologias ativas de ensino-aprendizagem, vivência de diferentes espaços-tempos na escola, avaliação processual, trabalho coletivo e em equipes, e planejamento participativo

13 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Na estrutura curricular do curso, nos componentes curriculares de Práticas em Matemática e Computação, serão espaços de construção de reflexões e ações pedagógicas, inclusive estimulando a criatividade para a elaboração de produtos educacionais.

Em especial no componente curricular Práticas em Matemática e Computação IV (6º semestre letivo), estudantes serão estimulados e orientados a formalizar uma proposta de produto pedagógico, realizado individualmente. Será necessário a produção textual do produto apresentando elementos que fundamentam as escolhas, perspectivas de contribuição para o ensino de Matemática e/ou Computação na educação básica e a descrição detalhada do produto, além de formas preliminares de sua aplicação. O produto educacional será avaliado por banca formada por três professores da Universidade Federal do Sul da Bahia (sendo obrigatória a presença do orientador) ou de docentes

externos convidados que tenham relações com o tema estabelecido. A apresentação será em sessão pública com duração máxima de 20 minutos e outros 15 minutos de arguição dos membros da banca. Docentes avaliarão a originalidade, fundamentação teórica e a exequibilidade da proposta. Será atribuído, após avaliação, valor até 10 pontos para a produção textual (N1) e para apresentação/arguição (N2), obtendo nota final a média aritmética entre as notas N1 e N2. O processo descrito é condicionante para a aprovação no componente curricular.

Sob acompanhamento dos docentes orientadores, os estudantes terão dois semestres letivos para a aplicação em contextos reais de ensino, reflexão crítica e ajustes no produto educacional proposto (elementos que constituirão a avaliação final do produto), elaborando então a versão final da produção textual do material criado. No componente curricular Práticas em Matemática e Computação VI (8º semestre letivo), será constituída banca e modelo avaliativo semelhante ao processo anterior. A defesa da versão final do produto é condicionante para a aprovação no componente Curricular e para a conclusão de curso.

14 SISTEMA DE CREDITAÇÃO

Visando a estabelecer classificação para ingresso em ciclos posteriores e para obtenção de certificados e diplomas, as notas adotadas nos componentes curriculares da UFSB são numéricas, variando de zero (0,0) a dez (10,0), com uma casa decimal. A nota mínima para a aprovação nos componentes é 6,0 (seis inteiros).

Na UFSB, cada CC possui Carga horária (CH) + Crédito (CR), onde CH é o número de horas semanais de aulas e atividades presenciais ou metapresenciais, incluindo trabalho de laboratório, aulas práticas, aulas de exercícios ou estudos dirigidos, realizadas na Universidade. Nesse sistema, o crédito é atribuído ao CC ou atividade de um programa de estudos ou curso. O número de créditos de cada CC ou atividade pode variar em cada curso. Em cada componente curricular, durante a elaboração do plano de ensino correspondente, o/a docente define o peso atribuído a cada atividade avaliativa a ser desenvolvida ao longo do período letivo. Recomenda-se que haja ao menos uma atividade individual e uma atividade em grupo em cada componente, bem como que tais avaliações sejam organicamente distribuídas ao longo do período letivo, evitando apenas

uma verificação pontual da aprendizagem

Além disso, o/a estudante possui um Coeficiente de Rendimento Geral (CRG), que tem um valor entre 0,00 e 10,00, expresso com duas casas decimais, que será calculado de acordo com a seguinte expressão:

$$\text{CRG} = (\text{M}_{\text{Comp}} \times \text{Comp}_C) / \text{Comp}_M, \text{ sendo:}$$

M_{Comp} = média aritmética dos componentes cursados, com aprovações e/ou reprovações;

Comp_C = número de componentes cursados com aprovação;

Comp_M = número de componentes em que o(a) estudante se matriculou.

15 ACESSO AO CURSO, MOBILIDADE E APROVEITAMENTO DE ESTUDOS

15.1 Acessibilidade e diversidade

A Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação e suas Tecnologias (LIMCT) preza por seguir as premissas apresentadas no Plano de Desenvolvimento Institucional da UFSB para a acessibilidade, criando logísticas que possibilitem acesso às informações, aos espaços de fala e de escuta e aos espaços físicos da Universidade. Para com isso, criar uma forma de manter o compromisso com a formação inclusiva de educação e com o atendimento dos dispositivos legais para contemplar, em diferentes perspectivas, a estrutura universitária adequada a todos/as. Dessa maneira, a política de acessibilidade visa auxiliar a mitigação dos preconceitos , tentando proporcionar instrumentos pedagógicos e institucionais para a inclusão social e educacional de estudantes da LIMCT com essa demanda.

Para cumprir a regulamentação das Políticas de Inclusão (Decreto nº 5.296/2004) e da legislação relativa às questões étnico-raciais (Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08; e Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004), a UFSB recomenda a inserção dessas temáticas de forma interdisciplinar nos CCs de seus cursos, bem como, em suas atividades de pesquisa e integração social. A Pró-Reitoria de Ações Afirmativas (PROAf) trabalha para ampliar a diversidade e democratizar as condições de permanência no ensino superior dos/das estudantes, comprovadamente em situação de vulnerabilidade

socioeconômica, por meio de sua Política de Permanência Estudantil. Destaca-se que a UFSB destina 75% de suas vagas a cotistas e, por vagas supranumerárias, a estudantes indígenas, quilombolas e pessoas trans – travestis, transexuais e transgêneras. O Programa TRANSforme UFSB reúne ações voltadas à permanência de pessoas trans na UFSB, dentre elas a adoção do uso do nome social nos documentos oficiais e a política que determina o uso dos banheiros por identidade de gênero. Algumas ações na forma de auxílios também dão suporte à acessibilidade e permanência estudantil, como os já convencionais Bolsa de Apoio à Permanência (BAP) e o auxílio-transporte, de alimentação e de moradia, destinados a prover condições de manutenção de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Além disso, adicionam-se a essas ferramentas de acessibilidade, ações que visam à afiliação do estudante à vida universitária, fortalecendo assim o seu pertencimento a este espaço, bem como a criação de canais de acesso às informações e aos espaços de escuta e de fala:

- Atividade de Orientação Acadêmica: oferecida pelo corpo docente da UFSB, objetivando a promoção da integração harmoniosa dos/das estudantes à instituição, bem como o seu sucesso acadêmico e profissional. Direcionada para todos/as os/as estudantes, desde o seu ingresso na universidade até a conclusão da sua formação.
- Semana de Acolhimento: ação que faz parte do calendário institucional como um momento de recepção e afiliação aos/às estudantes da UFSB, é realizada a cada entrada de novas turmas.
- Programa de Acompanhamento Acadêmico (PROA): tem por objetivo instruir as trajetórias acadêmicas e proporcionar aos/às discentes condições de obter maior conhecimento do modelo institucional e das possibilidades de construção de percurso formativo.
- Serviços de Ouvidoria: a UFSB oferece atendimento à comunidade interna e externa através de e-mail, telefone e atendimento presencial, visando o bem-estar das pessoas envolvidas, com imparcialidade, ética e sigilo. Este setor é classificado como um Órgão Suplementar, ligado diretamente à Reitoria, porém

com o repasse das demandas aos setores competentes.

15.2 Forma de acesso ao Curso

O ingresso no curso ocorre principalmente por meio do Sistema de Seleção Unificada (SISU), a partir da nota obtida pelo(a) candidato(a) no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). Além disso, a UFSB também realiza seleção específica por meio da Rede Anísio Teixeira de Colégios Universitários (Rede CUNI), que promove maior oportunidade de acesso à educação superior a estudantes que tenham cursado todo o ensino médio em escolas públicas da região de abrangência da instituição, assim, contribuindo para ampliar a inclusão social. A seleção para Rede CUNI utiliza as notas das edições anteriores do Enem, sendo a maior nota escolhida como nota classificatória no processo.

Atualmente, os Colégios Universitários (CUNIs) estão implantados em municípios que possuem acima de 20 mil habitantes. Os CUNI funcionam em parceria com o Governo do Estado, a partir da atuação da universidade em escolas e Centros Integrados de Educação (CIEs), que ofertam a Educação Básica e possuem salas destinadas aos CUNIs. Por fim, é possível ingressar no curso por meio de editais de transferência interna e externa para ocupar vagas não preenchidas pelos processos via SiSU e Rede CUNI.

15.3 Mobilidade e Aproveitamento de Estudos

Os programas de mobilidade acadêmica estudantil na UFSB também são regidos por editais e englobam diferentes parcerias estabelecidas com outras instituições e entidades, em programas como: o Programa ANDIFES de Mobilidade Acadêmica Nacional; o Programa de Mobilidade Acadêmica Virtual da UFSB, que foi lançado durante a pandemia de Covid-19, em parceria com universidades baianas – UFBA, UFOB, UFRB, UEFS e UNEB. A UFSB também dispõe de mecanismos institucionais que permitem a transferência estudantil interna e externa, bem como o aproveitamento de estudos.

A transferência interna ocorre por meio de editais específicos que permitem, por exemplo, que o(a) estudante permaneça no ensino superior, mesmo diante de alterações em sua dinâmica pessoal, profissional ou acadêmica. Tais editais internos preveem:

mudança apenas de turno; mudança de curso no mesmo local de matrícula, com ou sem mudança de turno; mudança de local de matrícula, com ou sem mudança de turno; mudança de curso e local de matrícula, com ou sem mudança de turno. Além disso, há processos seletivos anuais para reingresso, transferência externa e portadores/as de diploma de graduação, que visam a ocupar vagas não preenchidas nos cursos da instituição.

O aproveitamento de estudos ou dispensa por equivalência são regidos por resolução interna específica que orienta a validação de estudos realizados na UFSB ou em outra Instituição de Ensino Superior credenciada pelo MEC. Os pedidos de aproveitamento de estudos são recebidos pela Secretaria Acadêmica e analisados pelo Colegiado do curso.

15.4 Apoio ao/à discente

O apoio ao/á discente contempla ações diversas em sintonia com as políticas institucionais. No âmbito do acolhimento e da permanência, a UFSB dispõe de um Pró-reitoria de Ações Afirmativas (PROAF), que coordena o Programa de Apoio à Permanência Estudantil, incluindo os editais periódicos vinculados aos recursos provenientes do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES). Além disso, a PROAF organiza diversos outros editais que visam a apoiar a permanência estudantil na universidade, a partir de ações voltadas à cultura, à saúde mental e ao acolhimento. Além disso, a Pró-reitoria de Ações Afirmativas (PROAF) dispõe de uma rede interna de apoio à qualidade de vida estudantil, que inclui ações de acolhimento e integração social, bem como projetos de intervenção focados no apoio à promoção da qualidade de vida. O Setor de Acessibilidade e Inclusão da Universidade busca executar ações como: aquisição de tecnologias assistivas, atividades para promoção de ingresso, mitigação de barreiras de natureza arquitetônica, pedagógicas e atitudinais, todas com o intuito de garantir o acesso e a permanência dos estudantes com deficiência. Esse setor atua na acessibilidade e na promoção à saúde, a partir de cinco dimensões principais: a) educação em saúde; b) atendimento de urgências e emergências; c) atendimento psicológico; d) atendimentos básicos de enfermagem; e) atendimentos de nutrição.

A acessibilidade metodológica e instrumental inclui editais específicos voltados à: Monitoria Inclusiva; Auxílio Acessibilidade e Inclusão; Auxílio Emergencial de Apoio à Inclusão Digital, Auxílio Material Pedagógico etc. A UFSB também dispõe de um sistema de monitoria acadêmica e de tutoria que seleciona estudantes bolsistas e voluntários(as) para atuarem no apoio aos componentes curriculares ministrados nos diferentes cursos da instituição, no caso das monitorias e com o apoio aos eixos que apresentam maiores índices de retenção, no caso da tutoria.

A instituição ainda estimula a participação estudantil em centros acadêmicos dos cursos, bem como no Diretório Central dos Estudantes (DCE). A UFSB também possui parcerias para oportunizar intercâmbios nacionais e internacionais na graduação. Um exemplo específico para as licenciaturas foi o Programa Institucional de Mobilidade Acadêmica Internacional nas Licenciaturas Interdisciplinares da UFSB – Projeto Paulo Freire, em parceria com a Organização dos Estados Americanos (OEA). Além disso, a Assessoria de Relações Internacionais (ARI) atua na celebração de convênios com instituições de diversos países, como Alemanha, Argentina, Austrália, Canadá, Espanha, Estados Unidos, Finlândia, França, Holanda, Itália, Reino Unido e Suíça.

As ações acadêmicas complementares à formação englobam a carga horária teórico-práticas de aprofundamento. Dentre as ações institucionais existentes ou em processo de planejamento, voltadas a essa etapa do processo formativo podem ser aqui exemplificadas: os Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Pesquisa, Criação e Inovação (PIPCI) - incluindo bolsas financiadas por UFSB, CNPq e FAPESB; os Programa de Extensão Universitária (PROEXT) - inclui bolsas financiadas pelo Ministério da Educação; o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); o Programa de Residência Pedagógica (RP).

16. REGIME DE MATRÍCULA E INSCRIÇÕES EM CCs

De acordo com a Resolução n. 29/2019, que dispõe sobre a matrícula e inscrições em componentes curriculares na UFSB, a matrícula é o registro institucional do vínculo acadêmico entre a Universidade e o/a estudante classificado/a em processo seletivo.

A matrícula acontecerá apenas no início do curso, obedecendo aos prazos e requisitos estabelecidos. A inscrição é o registro institucional do/a estudante em Componentes Curriculares oferecidos pela Universidade, de acordo com o PPC no qual esteja matriculado/a. O ato de inscrição é realizado no início de cada período letivo, nos prazos estabelecidos pelo Calendário Acadêmico da UFSB.

Estudantes serão recomendados a seguir inscrição em componentes referentes ao período letivo na qual esteja cumprindo. Coordenação e orientadores acadêmicos poderão proceder com sugestões e ajustes, especialmente entre os estudantes que necessitam de auxílio para organizar a estrutura curricular.

A inscrição será realizada no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA) e terá três etapas:

- Inscrição: acontece no intervalo entre os períodos letivos, com oferta dos componentes curriculares previstos para o curso, com a alocação docente e ementas oferecidas;
- Ajuste de inscrição: acontece nas primeiras duas semanas no período letivo em que o/a estudante poderá excluir inscrições realizadas e/ou solicitar inscrições em turmas com vagas disponíveis;
- Inscrição extraordinária: o/a estudante poderá realizar inscrição imediata nas turmas com vagas disponíveis.

O/A estudante que não realizar inscrição em componentes curriculares e não solicitar a suspensão temporária de matrícula, dentro dos prazos estabelecidos pelo Calendário Acadêmico da UFSB, terá sua matrícula cancelada de ofício pela Pró-reitoria de Gestão Acadêmica (PROGEAC), salvo as exceções previstas na Resolução. A cada período letivo, a PROGEAC apresentará lista de estudantes em condição de cancelamento de curso para fins de recurso, em prazo estabelecido.

17 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Como sujeito ativo do processo de aprendizagem, o/a estudante deve ser acompanhado e motivado a desenvolver a autonomia nas suas escolhas e direcionamentos

durante o curso, visto que essa é uma condição básica para a consolidação da sua competência para aprender a aprender. A conquista de tal competência é absolutamente necessária a sujeitos que atuarão em uma realidade complexa em permanente transformação. Na UFSB, a avaliação é entendida como dispositivo imprescindível do processo ensino-aprendizagem e contém (mas não se limita a) verificação de aprendizagem como testes, provas, trabalhos, e outras atividades pontuais que conduzem a notas ou conceitos. Os seguintes princípios do Plano Orientador norteiam os processos de avaliação na UFSB:

- Interdisciplinaridade: os docentes são estimulados a planejar avaliações conjuntas, envolvendo conhecimentos e saberes trabalhados nos diferentes CCs do quadrimestre, evitando multiplicar produtos avaliativos.
- Compromisso com aprendizagem significativa: coerente com metodologias ativas de ensino-aprendizagem, evitando a ênfase conteudista e pontual.
- Criatividade e inovação: são valorizadas mediante a instigação à reflexão crítica e propositiva. Ética: critérios justos, transparentes, com objetivos claros e socializados desde o início de cada CC. Espírito colaborativo: trabalhos em grupo e promoção do compartilhamento e da solidariedade são atitudes exercitadas em todas as atividades universitárias.

A LIMCT tem como referência que a avaliação dos/das estudantes deve estar pautada tanto no processo de aprendizagem (avaliação formativa), como no seu produto (avaliação somatória). Na avaliação do processo, a meta é identificar potencialidades dos/das estudantes, falhas da aprendizagem, bem como buscar novas estratégias para superar dificuldades identificadas. Para acompanhar a aprendizagem no processo, o/a docente lança mão de atividades e ações que envolvem os/as estudantes ativamente, a exemplo de seminários, relatos de experiências, entrevistas, coordenação de debates, produção de textos, práticas de laboratório, elaboração de projetos, relatórios, memoriais, portfólios, dentre outros. Na avaliação dos produtos, devem-se reunir as provas de verificação da aprendizagem ou comprovações do desenvolvimento das competências. O objetivo dessas ferramentas é fornecer elementos para que o/a docente elabore argumentos consistentes acerca do desempenho e da evolução dos/das estudantes. Esses

instrumentos de avaliação podem ser questionários, exames escritos com ou sem consulta a materiais bibliográficos, arguições orais, experimentações monitoradas em laboratórios, relatórios e descrições de processos produtivos, visitas, elaboração de pôsteres ou outros materiais para apresentação, fichas de aula, instrumento de auto-avaliação, relatórios de estágio e monografias, além de avaliações integrativas que envolvam os saberes trabalhados por Eixo. Ao pontuar e atribuir nota ao produto, o/a docente deve explicitar com clareza os critérios adotados quanto aos objetivos esperados.

A equipe docente de cada CC detalha, documenta e divulga como esses itens serão avaliados, na forma de um barema, e estabelece pesos para cada critério avaliativo. A cada período, durante a primeira semana de aula, dedicada ao acolhimento, o processo avaliativo é apresentado e discutido com os estudantes, evidenciando razões e critérios de avaliação.

18 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

18.1 Processo de autoavaliação

O Núcleo Docente Estruturante (NDE), grupo constituído por docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, é atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. Esse grupo é responsável pela discussão dos resultados das avaliações conduzidas periodicamente pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), no intuito de acompanhar a percepção de docentes e discentes sobre a dinâmica do curso. Além disso, o NDE pode propor outros instrumentos avaliativos que podem incluir os programas de aprendizagem, a qualidade das estratégias de ensino, das instalações físicas, da condição das salas de aula, do funcionamento dos laboratórios didáticos e de pesquisa, da atualidade e da disponibilidade do acervo bibliográfico, dentre outras.

Espera-se que o NDE esteja sempre atento às mudanças na legislação que rege a formação docente no Brasil, bem como às normativas da UFSB sobre os cursos de graduação, a fim de manter atualizado o projeto formativo do curso. A representação discente no Colegiado do curso também é um importante elemento que ajuda na

interlocução entre Coordenação, Colegiado, NDE e o corpo discente, no intuito de trazer as demandas estudantis para consideração no âmbito do planejamento do curso.

18.2 Avaliação Institucional

Para avaliação periódica do seu PPC, a LIMCT leva em consideração os resultados da avaliação institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), com o intuito de aprimorar os fluxos e processos inerentes ao seu funcionamento. Sempre que possível, os processos avaliativos ocorrem mediante os sistemas acadêmicos institucionais, como o SIGAA. A divulgação dos resultados das avaliações institucionais é feita pela CPA, com esforços, também, dos órgãos colegiados, como Colegiado de curso e NDE, dentro das suas atribuições, a fim permitir o acompanhamento da comunidade interna e externa. O NDE é o órgão colegiado responsável por acompanhar a implementação e propor atualizações no projeto pedagógico do curso, em diálogo com o Colegiado, a partir de atualizações das diretrizes curriculares e novas demandas da área de Educação, do Ensino de Matemática, da Computação e suas interfaces com a Educação e do mundo do trabalho.

18.3 Avaliação externa

O resultado das avaliações externas, como aquela realizada periodicamente pelo INEP, é seriamente considerada pelas instâncias do curso, a partir dos relatórios disponibilizados após cada processo avaliativo. A partir de tais relatórios, o NDE debruça-se sobre a análise externa realizada, a fim de proceder às modificações necessárias no projeto do curso, para que o mesmo atinja as finalidades previstas desde a sua criação.

19 GESTÃO DO CURSO

19.1 Corpo docente

A estrutura da Universidade Federal do Sul da Bahia não prevê departamento de cursos. Docentes ficam vinculados às unidades acadêmicas e podem contribuir com cursos de graduação e pós-graduação de qualquer Centro de Formação ou Instituto de Humanidades, Artes e Ciências. A seguir, corpo docente vinculado aos componentes

curriculares específicos do curso.

| Docentes de componentes curriculares específicos | Área de formação | Titulação | Regime de Dedicação |
|---|-------------------------------------|------------------|----------------------------|
| Bilzã Marques de Araújo | Engenharia e Ciências da Computação | Doutor | Dedicação Exclusiva |
| Elaine Santos Dias | Matemática | Mestra | Dedicação Exclusiva |
| Elivaldo Lozer Fracalossi Ribeiro | Ciências da Computação | Doutor | Dedicação Exclusiva |
| Fabrício Berton Zanchi | Matemática | Doutor | Dedicação Exclusiva |
| Marcos Vinicius Fernandes Calazans | Matemática | Mestre | Dedicação Exclusiva |
| Regina Maria da Costa Smith Maia | Ciências da Informação | Doutora | Dedicação Exclusiva |
| Sérgio Barbosa de Cerqueda | Letras e Linguística | Doutor | Dedicação Exclusiva |
| Taianá Silva Pinheiro | Matemática | Mestra | Dedicação Exclusiva |

Abaixo, docentes que contribuem em componentes compartilhados com as demais licenciaturas interdisciplinares do Campus Sosígenes Costa.

| Docentes de componentes curriculares compartilhados com demais | Área de formação | Titulação | Regime de Dedicação |
|---|-------------------------|------------------|----------------------------|
| Álamo Pimentel Gonçalves da Silva | Pedagogia | Doutor | Dedicação Exclusiva |
| Alessandra Buonavoglia Costa-Pinto | Ciências Ambientais | Doutora | Dedicação Exclusiva |

| | | | |
|--|--------------------|---------|---------------------|
| Ângela Maria Garcia | Ciências Humanas | Doutora | Dedicação Exclusiva |
| Daniane Pereira | Letras/Libras | Mestra | Dedicação Exclusiva |
| Eliana Povoas Pereira Estrela Brito | Pedagogia | Doutora | Dedicação Exclusiva |
| Gilmara dos Santos Oliveira | Pedagogia | Doutora | Dedicação Exclusiva |
| Isabel Cristina Belasco | Enfermagem | Doutora | Dedicação Exclusiva |
| Maria Aparecida de Oliveira Lopes | História | Doutora | Dedicação Exclusiva |
| Rodrigo Ribeiro Barreto | Comunicação Social | Doutor | Dedicação Exclusiva |

Na formação geral (FG) ainda há a colaboração de docentes dos demais Centros de Formação.

19.2 Colegiado do curso

O Colegiado de Curso é o órgão de gestão acadêmica que tem por finalidade planejar, coordenar e supervisionar as atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com os Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) aprovados pelo CONSUNI. Conforme destaca a Resolução nº 17/2016 do CONSUNI, compete ao Colegiado a ele compete:

- I. Coordenar e zelar pelas atividades de ensino-aprendizagem, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aprovado pelo CONSUNI.
- II. Implementar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) aprovado pelo CONSUNI.
- III. Analisar e emitir parecer acerca das recomendações de atualização do PPC encaminhadas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- IV. Propor políticas para o desenvolvimento de ensino, pesquisa, criação, inovação e cooperação técnica no âmbito do curso, em conformidade com o planejamento acadêmico da UFSB e com as Resoluções dos Órgãos Colegiados

Superiores;

V. Propor expansão, modificação e extinção do curso, bem como ampliação ou redução da oferta de vagas;

VI. Apreciar e aprovar Planos de Ensino-Aprendizagem, Programas e Planos de Atividades de Componentes Curriculares, propondo alterações, quando necessário;

VII. Avaliar quadrimensalmente a execução dos Planos de Ensino-Aprendizagem, Programas e Planos de Atividades dos Componentes Curriculares.

VIII. Apresentar propostas de atividades extracurriculares necessárias ao bom funcionamento do curso;

IX. Promover o planejamento pedagógico anual dos Componentes Curriculares ofertados a cada quadriestre letivo;

X. Deliberar sobre processos administrativos de natureza acadêmica.

O colegiado de cada curso, composto por representantes do corpo discente, dos servidores técnicos administrativos e docentes: A) líderes de Equipes Docentes de Blocos Temáticos do curso na qualidade de membros natos, B) representantes de outros colegiados de cursos da mesma modalidade do mesmo campus, e, C) voluntários, com direito apenas a voz, membros de Equipes Docentes. Coordenador/a e Vice-coordenador/a do Colegiado são eleitos para mandatos de dois anos, mediante votação secreta em chapas, sendo permitida uma única recondução ao mesmo cargo.

No momento da apresentação deste Projeto Pedagógico de Curso, a Portaria IHAC/CSC 11/2023 (em anexo) reconstituiu o Colegiado com a seguinte composição:

- Dr^a Regina Maria da Costa Smith Maia - coordenadora
- Msc. Elaine Santos Dias - vice coordenadora e Líder do BT Oficinas Pedagógicas
- Msc. Marcos Vinicius Fernandes Calazans - substituto eventual da vice coordenação e Líder do BT Estágio Supervisionado
- Dr. Bilzã Marques de Araújo - Líder do BT Perspectivas Matemáticas e Computacionais
- Dr. Elivaldo Lozer Fracalossi Ribeiro - Líder do BT Raciocínio Computacional
- Dr. Fabrício Berton Zanchi - Líder do BT Linguagem Matemática
- Gustavo Gimenez Novais - Representante discente

- Caroliny Martins de Jesus Sousa Cedro - suplente da representação discente

19.3 Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente-Estruturante (NDE) é o órgão da Universidade, de caráter consultivo e propositivo, responsável pela concepção, consolidação, acompanhamento e avaliação, revisão e contínua atualização do Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação e de Pós-Graduação.

Conforme destaca a Resolução nº 25/2015 do CONSUNI, são atribuições do NDE:

- I. Zelar pelos princípios, valores e compromissos firmados na Carta de Fundação da UFSB;
- II. Promover a integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino-aprendizagem, garantindo a isonomia intercampi no currículo do Curso;
- III. Supervisionar o cumprimento do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e assessorar os Colegiados do Curso em questões relativas a mudanças estruturais ou curriculares;
- IV. Acompanhar e monitorar a implementação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso nos três campi; propor estratégias que ampliem a permanência e reduzam a evasão de estudantes do Curso;
- V. Elaborar propostas que contribuam para a consolidação do perfil do egresso do Curso;
- VI. Recomendar propostas que contribuam para a formação pedagógica permanente do corpo docente do Curso;
- VII. Emitir pareceres relacionados à criação de componentes curriculares, mudanças de modalidade, retirada e inclusão de pré-requisitos, e outras alterações da proposta curricular do curso;
- VIII. Elaborar estudos e propostas de definição dos cenários de práticas para o Curso;
- IX. Incentivar o desenvolvimento de linhas de pesquisa, criação, inovação e cooperação técnica oriundas de necessidades da graduação e da pós-graduação, bem como de exigências do mundo do trabalho, afinadas com as políticas públicas relativas à(s) área(s) de conhecimento(s) do Curso;

X. Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e dos demais marcos regulatórios cabíveis;

XI. Compatibilizar o planejamento integrado das atividades do Curso, a ser apreciado pelos Colegiados envolvidos e validados pelas respectivas Congregações.

XII. No caso de cursos replicados nos campi da UFSB, compõem o NDE:

XIII. Coordenador/a e Vice-Coordenador/a do Colegiado de cada campus;

XIV. Um membro de cada campus indicado pelo respectivo Colegiado de Curso, que exerça liderança acadêmica no âmbito do Curso, percebida na produção de conhecimentos na área, no desenvolvimento do ensino, e em outras dimensões entendidas como importantes pela instituição.

A composição do NDE da LIMCT à ocasião da aprovação deste PPC os seguintes docentes, todos efetivos, em regime de Dedicação Exclusiva, pela Portaria IHAC/CSC 508/2020 (em anexo):

Msc. Marcos Vinicius Fernandes Calazans - coordenador

Dr. Angelo Teixeira Lemos

Dr. Fabrício Berton Zanchi

Dr. Francisco de Assis Nascimento Junior

Drª. Regina Maria da Costa Smith Maia

20. INFRAESTRUTURA

20.1 Infraestrutura Física

O Campus Sosígenes Costa (CSC) está localizado no Centro Cultural e de Eventos do Descobrimento (Centro de Convenções de Porto Seguro), tendo iniciado as suas atividades em setembro de 2014. O Instituto de Humanidade, Artes e Ciências (IHAC), unidade acadêmica responsável pelo curso, atualmente dispõe de espaços de trabalho para docentes e coordenação, salas de aula, laboratórios de formação básica e específica e outros espaços que constituem ambiente de ensino e aprendizagem que são úteis ao curso. Auditórios, biblioteca, laboratórios multifuncionais são compartilhados entre o IHAC e outras unidades acadêmicas do câmpus, dispondo de instalações modernas e adequadas aos padrões de segurança e qualidade.

As salas de aulas são climatizadas e equipadas com aparelhos multimídias (computador e TVs ou projetores), além de quadro branco e carteiras individuais para estudantes e docentes. As carteiras podem ser organizadas de modo a permitir diferentes configurações espaciais para trabalho em grupo, por exemplo, o que favorece distintas estratégias de ensino. As salas de aula são equipadas conforme a sua capacidade física e são distribuídas para a alocação de componentes curriculares do curso considerando o número de vagas, permitindo conforto e realização de aulas dinâmicas com deslocamento facilitado entre usuários/as, incluindo aqueles/as com necessidades especiais de atendimento. O campus Sosígenes Costa possui 32 salas de aulas, sendo as 5 salas menores com capacidade para 20 estudantes e 4 maiores salas para 50 estudantes. Tais ambientes são cuidados diariamente pelo setor de limpeza do câmpus, sempre em horários que antecedem a realização das aulas ou quando solicitado. Está sendo construído um prédio de dois pavimentos com um total de 8.792 m², o qual conterá 31 salas de aulas que ampliarão as atividades de ensino e aprendizagem.

Além disso, no campus, encontra-se em fase de construção uma estrutura física exclusiva com espaços para o IHAC, constituindo ambientes de ensino e aprendizagem, pesquisa, cooperação técnica e integração social, em destaque: Novo Centro Administrativo; Centro de Serviços e Convivência (com Restaurante Universitário); Centro de Esportes e Lazer; Complexo de Dormitórios (para estudantes egressos dos Colégios Universitários e de outros câmpus); Biblioteca própria e Núcleo de Difusão de Informação; Centro de Tecnologias de Aprendizagem; Centro de Idiomas; Laboratórios didáticos multiuso.

20.2 Trabalho docente e coordenação de curso

Os/As docentes encontram-se alocados/as em salas coletivas de trabalho. O IHAC tem à disposição laboratórios diversificados para a realização de atividades distintas, acesso à consulta e empréstimo dos referenciais bibliográficos dispostos nas ementas dos componentes curriculares deste PPC, por meio da biblioteca. A Coordenação de Colegiado de curso dispõe, na estrutura administrativa, de sala de coordenação que lhe possibilita atuar em suas funções acadêmicas e administrativas referentes ao curso.

Quanto à gestão acadêmica, tanto docentes quanto coordenadores/as possuem páginas individuais no Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA), por meio das quais gerenciam as suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, incluindo Plano Individual de Trabalho (PIT). O SIGAA une diferentes módulos administrativos, permitindo flexibilidade e agilidade na realização de solicitações, e atendimento às necessidades de gerenciamento de ocorrências.

O suporte administrativo e acadêmico é feito por técnicos/as que dispõem de uma secretaria acadêmica climatizada e com equipamentos multimídias disponíveis para a execução de rotinas de trabalho acadêmico e funções administrativas. A secretaria acadêmica recebe demandas de docentes, discentes e colegiados, além de atendimento presencial e virtual, em período integral, das solicitações acadêmicas dos/das discentes. Os/As servidores/as possuem à disposição, auditórios e salas de reuniões para encontros coletivos de trabalho e encontros das categorias.

20.3 Espaço colaborativo e compartilhado de trabalho - LEMMAC

O curso também tem disponível o Laboratório Multidisciplinar das Licenciaturas Interdisciplinares, um espaço dedicado à orientação de estudantes de iniciação científica, estudantes de iniciação à docência e outras; reuniões de grupos de estudo, de pesquisa e de extensão; preparação de material para aulas; guardar material utilizado nas práticas pedagógicas e estágio e outros usos afins. O espaço é dotado de mesas, cadeiras, prateleiras, armários, quadro e murais nas paredes, aparelho de TV e computador, etc.

O LEMMAC é território projetado de modo a ressignificar o trabalho coletivo, dando-lhe novos valores, através de reflexões sobre seus processos de compartilhamento, cooperação e colaboração. Seu espaço físico, equipamentos e mobiliário são disponíveis aos estudantes matriculados nesta licenciatura 24h por dia, 7 dias por semana, excetuando-se apenas horários em que estão agendadas atividades de ensino-aprendizagem de CCs do curso, potencializando a corresponsabilidade e solidariedade dos mesmos no cuidado, manutenção, e gestão deste seu território, valores tão essenciais à vida em sociedade.

20.4 Infraestrutura Acadêmica

A instituição oferece acesso a computadores no Laboratório de Informática que conta com 30 máquinas com acesso à internet. Os dias de funcionamento são de segunda a sexta-feira e o atendimento aos(as) discentes ocorre nos três turnos de funcionamento da instituição, matutino, vespertino e noturno, e aos sábados das 8:00 às 12:00 horas.

Com relação ao acervo bibliográfico, o sistema de bibliotecas conta com o acervo físico e virtual (Minha Biblioteca), que dão apoio às atividades de Ensino, Pesquisa, Extensão, Inovação e Criação no âmbito dos três ciclos de formação acadêmica da universidade. A biblioteca conta com mais de 28 mil exemplares entre livros físicos e virtuais, periódicos, trabalhos acadêmicos entre outros. O acervo pode ser consultado utilizando o Pergamum, além de direcionar para o acervo virtual integrado à Minha Biblioteca. O sistema de gestão de obras, como mencionado, é o Pergamum.

21 CATÁLOGO DE EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

21.1 Componentes Curriculares de Formação Geral

| Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã Identificado como Grupo I, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019 | | |
|---|--------------------------|------------------------|
| Nome do componente curricular | Natureza | |
| Arte e Território | Optativa dentro do eixo | |
| Carga Horária Total 60h | CH Teórica 60h | CH Prática - |
| Ementa Discussões em torno dos conceitos de arte, território e paisagem. Modos de atuação das artes na paisagem contemporânea, tendo como enfoque as relações territoriais tratadas pela geografia humana. Presença das artes na investigação acadêmica, na educação, nos saberes e práticas dos povos tradicionais e dos povos marginais ao campo urbano e em pesquisas das humanidades de modo geral. | | |
| Bibliografia Básica CAUQUELIN, A. A invenção da paisagem . Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Martins Fontes, 2007. LAGROU, E. Arte indígena no Brasil : agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2009. | | |

SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**. 6. ed. São Paulo: Edusp, 2014.

Bibliografia Complementar

- AUGÉ, M. **Não-lugares**: introdução a uma antropologia da supermodernidade. Trad. M. L. Pereira. 9. ed. Campinas: Papirus, 2012.
- GOMBRICH, E. H. **A história da arte**. Trad. A. Cabral. 16. ed. São Paulo: LTC, 2000.
- NAVARRO, L.; FRANCA, P. (org.). **Concepções contemporâneas da Arte**. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- PEIXOTO, N. B. **Intervenções urbanas**: arte/cidade. 2. ed. São Paulo: SENAC, 2012.
- SCHAFER, R. M. **A afinação do mundo**. Trad. M. T. de O. Fonterrada. 2ª ed. São Paulo: UNESP, 2001.
-

Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã
Identificado como Grupo I, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| Nome do componente curricular | Natureza | |
|-------------------------------|-------------------------|------------|
| Experiências do Sensível | Optativa dentro do Eixo | |
| Carga Horária Total | CH Teórica | CH Prática |
| 60h | 60h | - |

Ementa

Discussão, análise, comparação, e construção de experiências sensíveis destinadas a provocar e instigar a curiosidade e a construção de saberes de maneira interdisciplinar. A relação com o território é o tema que perpassa as experiências do sensível e potencializa as subjetividades..

Bibliografia Básica

- BADIOU, A. **Pequeno manual de inestética**. Trad. Marina Appenzeller. Estação Liberdade, 2002.
- DUARTE JÚNIOR, J. F. **O sentido dos sentidos**: a educação (do) sensível. 2000. Tese (Doutorado em educação). Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, 2000.
- RANCIÈRE, J. **A partilha do sensível**: estética e política. São Paulo: Ed. 34, 2005.
-

Bibliografia Complementar

- AGAMBEN, G. **O que é o contemporâneo?** E outros ensaios. Chapecó: Argos, 2010.
- AGAMBEN, G. **Infância e história** – Destrução da experiência e origem da história. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008.
- DANTO, A. **A transfiguração do lugar-comum**: uma filosofia da arte. São Paulo: Cosac & Naify, 2005.
- DIDI-HUBERMAN, G. **Sobrevivência dos vaga-lumes**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011.
- GUIMARÃES, C. et.al. **Entre o sensível e o comunicacional**. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
- MATURANA, H.; VARELA, F. **De máquinas e seres vivos**. Autopoiese – a organização do vivo. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MATURANA, H.; VARELA, F. **A árvore do conhecimento**. As bases biológicas da compreensão humana. São Paulo: Palas Athena, 2010.
- RANCIÈRE, J. **O mestre ignorante**: cinco lições sobre a emancipação intelectual. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
-

Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã
Identificado como Grupo I, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | |
|---|--|
| Nome do componente curricular Humanidades, interculturalidades e metamorfoses sociais | Natureza Optativa dentro do eixo |
| Carga Horária Total 60h | CH Teórica 60h |

Ementa

A construção do conhecimento nas Humanidades. Experimentações de interdisciplinaridade, interculturalidade e territorialidade. Alteridade, diferença e convivência.

Bibliografia Básica

- LARAIA, R. B. **Cultura**: um conceito antropológico. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1992.
NUNES, E. (org.) **A aventura sociológica**: objetividade, paixão, improviso e método na pesquisa social. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2019.
SANTOS, M. **Metamorfoses do espaço habitado**: fundamentos teórico e metodológico da geografia. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2014.

Bibliografia Complementar

- HOBSBAWN, E. **A era dos extremos**: o breve século XX. Trad. M. Santa Rita. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
REIS, J. C. **As identidades do Brasil**: de Varnhagen a FHC. 9. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2014.
SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.
SENNETT, R. **O declínio do homem público**: as tiranias da intimidade. Trad. L. A. Watanabe. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
WHYTE, W. F. **Sociedade de esquina**: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada. Trad. M. L. de Oliveira. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

Eixo Artes e Humanidades na Formação Cidadã
Identificado como Grupo I, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | |
|--|--|
| Nome do componente curricular Universidade e Sociedade | Natureza Optativa dentro do eixo |
| Carga Horária Total 60h | CH Teórica 60h |

Ementa

Presença da Universidade no Ocidente, na América Latina e no Brasil. Universidade e Estado. Universidade e pluralismo dos saberes. Vida estudantil na formação da Universidade e da sociedade.

Bibliografia Básica

- COULON, A. **A condição de estudante**: a entrada na vida universitária. Trad. G. G. dos Santos; S. M. R. Sampaio. Salvador: EDUFBA, 2008.
SANTOS, M. **O espaço do cidadão**. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2014.

TEIXEIRA, A.; FÁVERO, M. L.; BRITTO, J. M. (org.). **Educação e Universidade**. 2. ed. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.

Bibliografia Complementar

- ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2016.
- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 52. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2015.
- SANTOS, B. S. **A Universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da universidade. 3. ed. São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- SANTOS, F. S.; ALMEIDA FILHO, N. **A quarta missão da universidade**: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento. Brasília: Universidade de Brasília; Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2012.
-

Eixo Ciências na Formação Cidadã
Identificado como Grupo I, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| Nome do componente curricular | Natureza | |
|-------------------------------|-------------------------|------------|
| Ciência e Cotidiano | Optativa dentro do eixo | |
| Carga Horária Total | CH Teórica | CH Prática |
| 60h | 60h | - |

Ementa

O que é ciência. Introdução às diversas áreas da ciência. Papel do cientista na sociedade. Cultura científica e cidadania. Análise crítica de temas atuais relacionados à ciência e tecnologia no cotidiano.

Bibliografia Básica

- CHALMERS, A. F. **O que é ciência, afinal?** Trad. R. Filker. São Paulo: Brasiliense, 1993.
- FOUREZ, G. **A construção das ciências**: uma introdução à filosofia e ética das ciências. Trad. L. P. Rouanet. São Paulo: Editora Unesp, 1995.
- PASTERNAK, N.; ORSI, C. **Ciência no cotidiano**: Viva a razão. Abaixo a ignorância! São Paulo: Editora Contexto, 2020.
-

Bibliografia Complementar

- BACHELARD, G. **A formação do espírito científico**: contribuição para uma psicanálise do conhecimento. Trad. E. S. Abreu; A. L. A. Guerreiro. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996.
- CARNEIRO DA CUNHA, M. **Cultura com aspas e outros ensaios**. São Paulo: Cosac e Naify, 2009.
- DAWKINS, R. **Desvendando o arco-íris**. Trad. R. Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- PINKER, S. **O novo iluminismo**. Trad. L. T. Motta; P. M. Soares. São Paulo: Companhia das Letras, 2018.
- SAGAN, C. **O mundo assombrado pelos demônios**: a ciência vista como uma vela acesa no escuro. Trad. R. Eichenberg. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
-

Eixo Ciências na Formação Cidadã
Identificado como Grupo I, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | | |
|--|--|------------------------|
| Nome do componente curricular Ciência, sociedade e ética | Natureza Optativa dentro do eixo | |
| Carga Horária Total 60h | CH Teórica 60h | CH Prática - |

Ementa

Tipos de conhecimento. Qual a utilidade do conhecimento científico? O método científico e a observação. A ética na produção, aplicação e publicação do conhecimento científico. A relação entre ciência e as transformações da sociedade: desenvolvimento, paradigma biotecnocientífico, biossegurança e pós-modernidade. Proposição das políticas de ciência, tecnologia e inovação: formação de recursos humanos e financiamento de pesquisa. A importância das universidades públicas na produção do conhecimento científico.

Bibliografia Básica

CLOTET, J. **Ciência e ética**: onde estão os limites? Episteme, Porto Alegre, n. 10, p. 23-29, 2000.
FEYERABEND, P. **A ciência em uma sociedade livre**. São Paulo: Ed. Unesp, 2011.
VOLPATO, G. **Ciência**: da filosofia à publicação. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2013.

Bibliografia Complementar

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais**: pesquisa quantitativa e qualitativa. São Paulo: Pioneira, 1998.
BUZZI, A. **Introdução ao pensar**: o ser, o conhecimento. 35. ed. São Paulo: Vozes, 2012.
COMTE-SPONVILLE, A. **A felicidade, desesperadamente**. São Paulo: Martins Fontes, 2015.
KUHN, T. S. A estrutura das revoluções científicas. São Paulo: Pioneira.1992.
OLIVA, A. É a ciência a razão em ação ou ação social sem razão? **Scientiae Studia**, v. 7, n. 1, p. 105- 134, 2009.
SANTOS, B. S. **Um discurso sobre as ciências**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Eixo Ciências na Formação Cidadã
Identificado como Grupo I, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | | |
|---|--|------------------------|
| Nome do componente curricular Saúde única: humana, animal e ambiental | Natureza Optativa dentro do eixo | |
| Carga Horária Total 60h | CH Teórica 60h | CH Prática - |

Ementa

Conceitos básicos, histórico e contemporaneidade. Perspectiva holística, integrativa e interdisciplinar de temas atuais envolvendo Saúde Única e interfaces com a vida e os ecossistemas. Contribuições e impactos nos determinantes sociais, econômicos, culturais, políticos e ambientais dos seres vivos. Educação e tecnologias em Saúde Única.

Bibliografia Básica

BRONFENBRENNER, U. **Bioecologia do desenvolvimento humano**: tornando os seres humanos mais humanos. Trad. A. de Carvalho-Barreto. Porto Alegre: Artmed, 2011.

-
- GALVÃO, L. A. C.; FINKELMAN, J.; HENAO, S. **Determinantes ambientais e sociais da saúde**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2011.
- ROUQUAYROL, M. Z.; SILVA, M. G. C. (org.). **Epidemiologia e saúde**. 7. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2013.
-

Bibliografia Complementar

- COURA, J. R. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed., vol. I e II. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- FORATTINI, O. P. **Ecologia, epidemiologia e sociedade**. São Paulo: Artes Médicas; Editora da Universidade de São Paulo, 1992.
- RICKLEFS, R.; RELYEA, R. **A economia da natureza**. 6. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.
-

Eixo Matemática e Computação

Identificado como Grupo I, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| Nome do componente curricular | Natureza | |
|---|-------------------------|-------------------|
| Ambientes virtuais e colaborativos de ensino-aprendizagem | Optativa dentro do eixo | |
| Carga Horária Total | CH Teórica | CH Prática |
| 30h | 30h | - |

Ementa

Conhecimentos necessários para o uso de tecnologias digitais no processo de aprendizagem. Ambientes colaborativos e sistemas de gerenciamento de conteúdo digital. Interação e comunicação em ambientes virtuais. Monitoramento de atividades e recursos para avaliação. Produção e desenvolvimento de conteúdos digitais. Tecnologias digitais na universidade: direitos e deveres de estudantes e professores. Ambientes colaborativos mediados por tecnologias digitais: limites e possibilidades.

Bibliografia Básica

- BEHAR, P. A. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: ArtMed, 2011. RIBEIRO, A. E. **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. 3. ed. São Paulo: Autêntica, 2007.
- TAJRA, S. F. **Desenvolvimento de projetos educacionais: mídias e tecnologias**. São Paulo: Erica, 2014.
-

Bibliografia Complementar

- BEHAR, P. A. **Competências em educação a distância**. Porto Alegre: Penso, 2013.
- CARMO, V. O. **Tecnologias educacionais**. São Paulo: Cengage Learning, 2015.
- FERREIRA, A. R. **Comunicação e aprendizagem: mecanismos, ferramentas e comunidades digitais**. São Paulo: Erica, 2014.
- ROSINI, A. M. **As novas tecnologias da informação e a educação a distância**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2014.
- VELOSO, R. **Tecnologia da informação e comunicação**. São Paulo: Saraiva, 2008.
-

Eixo Matemática e Computação

Identificado como Grupo I, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | |
|---|--|
| Nome do componente curricular Fundamentos da Computação | Natureza Optativa dentro do eixo |
| Carga Horária Total 30h | CH Teórica 30h |

Ementa

Como funciona o computador. Em que se baseia. Como se chegou ao computador contemporâneo. Seus sistemas de representação: números binários, cores. Suas operações lógicas e aritméticas. Exemplo de arquitetura e organização de um computador. Para quê um sistema operacional. O algoritmo e suas estruturas. Processo de compilação: do algoritmo às operações. Processo de comunicação em redes. A Internet, a World Wide Web. Muitos dados, o que fazer com eles? Grandes aplicações de Sistemas Inteligentes. Realização de atividades desplugadas e manipulações de objetos no processo de ensino e aprendizagem. Discussão de questões históricas, sociais e filosóficas dos temas tratados.

Bibliografia Básica

BARICELLO, L.; MORAES, J. B.; LANCINI, I. C.; SANTOS, M. B. **Computação desplugada**. Campinas: Unicamp, 2020. Disponível em: <https://desplugada.ime.unicamp.br/>. Acesso em: 14 mar. 2022.
DALE, N. **Ciência da computação**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
WEBER, R. F. **Fundamentos de arquitetura de computadores**. Vol. 8. Porto Alegre: Bookman, 2012.

Bibliografia Complementar

BELL, T.; WITTEN, I. H.; FELLOWS, M. **Computer science unplugged**. Christchurch, NZ: University of Canterbury, Department of Computer Science, 2002. Disponível em: <https://www.csunplugged.org/en/>. Acesso em: 14 mar. 2022.
BROOKSHEAR, J. G. **Ciência da computação** - uma visão abrangente. 11 ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.
LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. 2. ed. São Paulo: Ed. 34, 2010.
TANENBAUM, A. S.; AUSTIN, T. **Organização estruturada de computadores**. 6 ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2013.
WAZLAWICK, R. S. **História da computação**. Rio de Janeiro: GEN, LTC, 2016.

Eixo Matemática e Computação
Identificado como Grupo I, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | |
|--|--|
| Nome do componente curricular Fundamentos de Estatística | Natureza Optativa dentro do eixo |
| Carga Horária Total 30h | CH Teórica 30h |

Ementa

Leitura e interpretação de textos multimodais (infográficos e tabelas). Estatística descritiva: conceitos fundamentais.

Bibliografia Básica

- DEVORE, J. L. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências**. 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2017.
- MORETTIN, P. A.; BUSSAB, W. O. **Estatística básica**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.
- TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. 12. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
-

Bibliografia Complementar

- CAMPOS, C. R.; WODEWOTZKI, M. L. L.; JACOBINI, O. R. **Educação estatística**: teoria e prática em ambientes de modelagem matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
- COSTA, S. F. **Introdução ilustrada à estatística**. 5. ed. São Paulo: Harbra, 2013.
- GUPTA, B. C.; GUTTMAN, I. **Estatística e probabilidade com aplicações para engenheiros e cientistas**. Rio de Janeiro: LTC, 2017.
- NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S. **Estatística para educação profissional e tecnológica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.
- OLIVEIRA, P. H. F. C. **Amostragem básica**: aplicação em auditoria com práticas em microsoft excel e acl. 2. ed. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2014.
-

Eixo Matemática e Computação

Identificado como Grupo I, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| Nome do componente curricular | Natureza | |
|-------------------------------|-------------------------|------------|
| Fundamentos de Matemática | Optativa dentro do eixo | |
| Carga Horária Total | CH Teórica | CH Prática |
| 30h | 30h | - |

Ementa

Conhecimentos e raciocínios matemáticos (aritmético, algébrico, proporcional e combinatório). Transição dos temas tratados na educação básica com aplicação de forma contextualizada nas diferentes áreas do conhecimento (Ciências, Humanidades, Saúde, Artes e Educação).

Bibliografia Básica

- BATSCHELET, E. **Introdução à matemática para biocientistas**. Trad. V. M. A. P. da Silva; J. M. P. de A. Quitete. Rio de Janeiro: Interciência; São Paulo: Universidade de São Paulo, 1978.
- IEZZI, G.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de matemática elementar**: conjuntos, funções. 9. ed. São Paulo: Atual, 2013.
- SILVA, L. M. O.; MACHADO, M. A. S. **Matemática aplicada à administração, economia e contabilidade**: funções de uma e mais variáveis. São Paulo: Cengage Learning, 2016.
-

Bibliografia Complementar

- ARAÚJO, U. F.; SASTRE, G. (org.). **Aprendizagem baseada em problemas no ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2016.
- ÁVILA, G.; ARAÚJO, J. L. L. **Cálculo**: ilustrado, prático e descomplicado. Rio de Janeiro: LTC, 2015.
- DEMANA, F. D.; WAITS, B. K.; FOLEY, G. D.; KENNEDY, D. **Pré-cálculo**. Trad. S. M. Yamamoto. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2013.
- HOFFMANN, L. D.; BRADLEY, G. L.; SOBECKI, D.; PRICE, M. **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações. Trad. P. P. de Lima e Silva. 10. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2018.
- LANDAU, E. **Teoria elementar dos números**. Trad. G. dos S. Barbosa. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2002. (Coleção clássicos da matemática)
-

| |
|--|
| Eixo Línguas Estrangeiras Identificado como Grupo I, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019 |
|--|

| | |
|--|--|
| Nome do componente curricular Estratégias de Leitura em Língua Inglesa | Natureza Optativa dentro do eixo |
| Carga Horária Total 60h | CH Teórica 60h |

| |
|--|
| Ementa Técnicas e estratégias de leitura de textos em língua inglesa e compreensão de estruturas linguísticas básicas com vistas ao desenvolvimento de habilidades interculturais. |
|--|

| |
|---|
| Bibliografia Básica NASH, G. M.; FERREIRA, W. R. Real English . Vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. Barueri, SP: Disal, 2010. PASSWORD – English Dictionary for Speakers of Portuguese . 4. edição. São Paulo: Martins Fontes, 2013. SOUZA, A. G. F. et al. Leitura em Língua Inglesa : uma abordagem instrumental. 2. eD. atual. Barueri, SP: Disal, 2010. |
|---|

| |
|---|
| Bibliografia Complementar CIRANDA CULTURAL. Dicionário Escolar Português–Inglês / Inglês–Português . Barueri, SP: Ciranda Cultural, 2015. LOPES, M. C. (coord.). Dicionário da Língua Inglesa . Inglês–Português, Português–Inglês. São Paulo: Rideel/Bicho Esperto, 2015. MORAES, R. C. B. T. de. Ler para compreender textos em inglês : algumas estratégias. São Carlos, SP: UAB-UFSCar, 2014. THOMPSON, M. A. Inglês instrumental : estratégias de leitura para informática e internet. São Paulo: Érica, 2016. TORRES, N. Gramática prática da língua inglesa : o inglês descomplicado. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2014. |
|---|

| |
|--|
| Eixo Línguas Estrangeiras Identificado como Grupo I, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019 |
|--|

| | |
|--|--|
| Nome do componente curricular Língua Inglesa e Cultura | Natureza Optativa dentro do eixo |
| Carga Horária Total 60h | CH Teórica 60h |

| |
|---|
| Ementa Introdução às práticas de compreensão e produção oral e escrita da língua inglesa através do uso de estruturas linguísticas e funções comunicativas elementares em uma perspectiva cultural. |
|---|

| |
|--|
| Bibliografia Básica MILNER, M.; CHASE, R. T.; JOHANNSEN, K. L. World English . Heinle Cengage Learning, |
|--|

2015.

MURPHY, R. **Essential grammar in use**. 3. ed. Cambridge: CUP, 2004 .
SOARS, L.; SOARS J.; HANCOCK, P. **Headway, Beginner**, 5 th edition. Oxford: Oxford University Press, 2018.

Bibliografia Complementar

BYRAM, M.; GRUNDY, P. **Context and cultures in language teaching and learning**. Clevedon: Multilingual Matters, 2003.
CRYSTAL, D. **English as a global language**. Cambridge: Cambridge University Press, 1997. NASH, M. G.; FERREIRA, W. R. **Real english**: vocabulário, gramática e funções a partir de textos em inglês. São Paulo: Disal Editora, 2015.
SPENCER-OATEY, H. **What is culture?** A compilation of quotations. Global PAD Core Concepts, 2012.

Eixo Produções textuais acadêmicas
Identificado como Grupo I, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| Nome do componente curricular Artigo Científico e Exposição Oral | Natureza Optativa dentro do eixo | |
|--|--|------------------------|
| Carga Horária Total 30h | CH Teórica 30h | CH Prática - |

Ementa

Leitura, compreensão e análise de artigos científicos. Práticas de retextualização a partir de diferentes propósitos comunicativos: do artigo científico à exposição oral.

Bibliografia Básica

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Trabalhos de pesquisa**: diários de leitura para a revisão bibliográfica. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017.
MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

Bibliografia Complementar

GUSTAVII, B. **Como escrever e ilustrar um artigo científico**. Trad. M. Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
MATTOSO CÂMARA, J. **Manual de expressão oral & escrita**. 27^a ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico**: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico. 2^a ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.
Disponível em:
<https://www.feevale.br/institucional/editora-feevale/metodologia-dotrabalho-cientifico---2-edicao>
RIBEIRO, R. M. **A construção da argumentação oral no contexto de ensino**. São Paulo: Cortez, 2009.

Eixo Produções textuais acadêmicas
Identificado como Grupo I, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | |
|--|--|
| Nome do componente curricular Autoria na Produção do Texto Acadêmico | Natureza Optativa dentro do eixo |
| Carga Horária Total 30h | CH Teórica 30h |

Ementa

Autoria na produção dialógica do texto escrito. Os usos da palavra do outro: paráfrase, citação e plágio. Processos de revisão e reescrita.

Bibliografia Básica

KROKOSZ, M. **Autoria e plágio**: um guia para estudantes, professores, pesquisadores e editores. São Paulo: Atlas, 2012.

PERROTTA, C. **Um texto para chamar de seu**: preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. **Escrever na universidade 1 – fundamentos**. São Paulo: Parábola, 2019.

Bibliografia Complementar

D'ALMEIDA, M. **A revisão do texto**: parte integrante do processo de produção textual. São Paulo: Scortecci Editora, 2017.

HARTMANN, S. H. G.; SANTAROSA, S. D. **Práticas de escrita para o letramento no ensino superior**. Curitiba: InterSaber, 2015.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Editora Contexto, 2016.

QUEIROZ, A. S. **Autoria e produção de texto**: uma perspectiva discursiva. São Paulo: Pimenta cultural, 2021.

VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. **Escrever na universidade 2 – Texto e discurso**. São Paulo: Parábola, 2019.

Eixo Produções textuais acadêmicas
Identificado como Grupo I, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | |
|--|--|
| Nome do componente curricular Oficina de Textos Acadêmicos | Natureza Optativa dentro do eixo |
| Carga Horária Total 60h | CH Teórica 60h |

Ementa

Integridade na pesquisa e na escrita científica. Estudos sobre construção frasal, paragrafação, coesão e coerência textuais com base na leitura e produção de gêneros acadêmicos: fichamento, resumo e resenha.

Bibliografia Básica

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

MACHADO, A. R. (coord.); LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

Bibliografia Complementar

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação – referências – elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2003.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

RESENDE, V. M.; VIEIRA, V. **Leitura e produção de texto na universidade**: roteiros de aula. Brasília: EdUNB, 2014.

WEG, R. M. **Fichamento**. São Paulo: Paulistana Editora, 2006.

21.2 Componentes Curriculares de Formação Específica

| | | |
|--|--------------------------------|-------------------|
| Identificado como Grupo II, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019 | | |
| Nome do componente curricular Tópicos em Ensino de Matemática e Computação | Natureza Obrigatória | |
| Carga Horária Total 75h | CH Teórica 75h | CH Prática |
| Ementa Apresentação de perspectivas de ensino da Matemática e da Computação. Documentos curriculares que norteiam o ensino das disciplinas na educação básica. Princípios pedagógicos e articulação de metodologias de ensino. Elementos de iniciação à docência. | | |
| Bibliografia Básica SKOVSMOSE, O. Educação Matemática Crítica : a questão da democracia. 6. ed. Campinas: Papirus, 2013 BOALER, J. Mentalidades Matemáticas : Estimulando o potencial dos estudantes por meio da matemática criativa, das mensagens inspiradoras e do ensino inovador. Porto Alegre: Penso, 2018. RAABE, A.; ZORZO, A.; BLIKSTEIN, P. (org). Computação na educação básica : fundamentos e experiências. Porto Alegre: Penso, 2020. 316 p. | | |
| Bibliografia Complementar BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular . Brasília, 2018. VAN DE WALLE, J. Matemática no Ensino Fundamental : formação de professores e aplicação em sala de aula. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. COLL, C; PALACIOS, J; MARCHESI, Á. Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação. Porto Alegre:Artmed, 2004 CITY, E. A.; ELMORE, R. F.; FIERMAN, S. E.; TEITEL, L. Rodadas Pedagógicas : como o trabalho em redes pode melhorar o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2014. DARLING-HAMMOND, L. et al. Preparando os professores para um mundo em transformação : o que devem aprender e estar aptos a fazer. Porto Alegre: Penso, 2019. | | |

| | | |
|--|--------------------------------|-------------------|
| Identificado como Grupo II, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019 | | |
| Nome do componente curricular Números: Conteúdo e Método | Natureza Obrigatória | |
| Carga Horária Total 90h | CH Teórica 90h | CH Prática |

Ementa

Construção do número de base decimal e em outras bases. Conjuntos e Conjuntos numéricos (naturais, inteiros, racionais, irracionais, reais); Estudo das operações fundamentais (adição, subtração, multiplicação, divisão, potenciação e radiciação); Representação, Aproximação, proporcionalidade, equivalência e ordem (enfatizar registros, usos, significados e operações); MMC e MDC, números primos e crivo de Eratóstenes. Princípio Fundamental da Aritmética. Definição de Logaritmos; O logaritmo neperiano; Números complexos (definição, conjugado, operações, representação no plano Argand-Gauss, forma trigonométrica). Matemática financeira, sistemas de amortização. A resolução de problemas. Contextos históricos. Aspectos metodológicos e recursos para o ensino de Números.

Bibliografia Básica

IEZZI, G. & outros. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol. 2. São Paulo: Atual,

2019

IEZZI, G; MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol 1. São Paulo: Atual, 2019

DEGENSZAJN, David. **Fundamentos de Matemática Elementar**. Vol 11. São Paulo: Atual, 2019

Bibliografia Complementar

MORGADO, Augusto Cesar; WAGNER, Eduardo; ZANI, Sheila. **Progressões e Matemática Financeira**. Rio de Janeiro: SBM, 2015

VIEIRA, Felipe, CARVALHO, Rafael Aleixo de. **Elementos de Aritmética e Álgebra**. Coleção Professor de Matemática. SBM, 2020.

GOMES, Francisco Guimarães. **Pré-Cálculo: operações, equações, funções e trigonometria**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018.

MOLTER, Alexandre. **Trigonometria e números complexos - com aplicações**. São Paulo: Blucher, 2020.

DOMINGUES, Hygino. IEZZI, Gelson. **Álgebra moderna**. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

Identificado como Grupo II, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| Nome do componente curricular | Natureza | |
|-----------------------------------|--------------------------|-------------------|
| Pensamento Computacional I | Obrigatória | |
| Carga Horária Total 90h | CH Teórica 90h | CH Prática |

Ementa

Noções de raciocínio computacional. Introdução ao desenvolvimento de algoritmos. Refinamentos sucessivos. Noções de especificação de algoritmos.

Entrada, saída e processamento de dados. Constantes e variáveis. Operadores aritméticos, relacionais, lógicos e de atribuição. Expressões. Estruturas de controle: sequência, seleção e repetição. Uso de raciocínio computacional para solução de problemas interdisciplinares. Noções de linguagens orientada a eventos (como Scratch) e estruturadas (como Eguia, Potigol, VisuAlg, etc.).

Bibliografia Básica

MANZANO, José Augusto, OLIVEIRA, Jair Figueiredo. **Algoritmos – Lógica para**

Desenvolvimento de Programação de Computadores. 22a. Edição. São Paulo, Ed. Érica, 2009.

GOMES, Marcelo Marques, SOARES, Márcio Vieira, SOUZA, Marco Antônio Furlan de.

Algoritmos e Lógica de Programação. 2a. Edição. Cengage Lerning, 2011.

MARJI, Majed. **Aprenda a programar com Scratch: uma introdução visual à programação com jogos, arte, ciência e matemática.** São Paulo: Novatec, 2014.

Bibliografia Complementar

FORBELLONE, André Luiz Villar, EBERSPACHER, Henri Frederico. **Lógica de Programação.** 3. ed. Makron Books, 2000.

VILARIM, Gilvan. **Algoritmos – Programação para Iniciantes.** Rio de Janeiro, Ed. Ciência Moderna, 2004.

SANTOS, Marcela Gonçalves dos. **Algoritmos e programação.** Porto Alegre SAGAH, 2018.

FARRER, Harry et al. **Algoritmos estruturados.** 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. 284 p.

Identificado como Grupo II, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| Nome do componente curricular Medidas e Grandezas: Conteúdo e Método | Natureza Obrigatória | |
|--|--------------------------------|-------------------|
| Carga Horária Total 90h | CH Teórica 90h | CH Prática |

Ementa

Razão e Proporção. Semelhanças e Congruência de triângulos. Medidas de comprimento, massa e capacidade. Medidas de tempo. Uso de medidas de comprimento não padronizadas, Medidas de capacidade e de massa não convencionais. Medidas de temperatura. Sistema Monetário. Ângulos. Perímetros. Plantas altas e vistas aéreas. As relações métricas no triângulo retângulo e o Teorema de Pitágoras. Teorema de Tales. Áreas e volumes. Equivalência de figuras planas. Uso de diferentes malhas e uso de instrumentos geométricos. A resolução de problemas; Contextos históricos. Aspectos metodológicos e recursos para o ensino de Medidas e Grandezas.

Bibliografia Básica

IEZZI, Gelson. MACHADO, Antonio. DOLCE, Osvaldo. **Geometria Plana:** conceitos básicos. 3.ed.Saraiva didáticos, 2019.

MORGADO, Augusto Cesar; WAGNER, LIMA, Elon Lages. **Medida e forma em geometria.** 4.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2011

REZENDE, Eliane Quelho Frota; QUEIROZ, Maria Lúcia Bontorim de. **Geometria euclidiana plana e construções geométricas.** 2. ed. Campinas: UNICAMP, 2008.

Bibliografia Complementar

LIMA, Elon Lages. **Meu professor de matemática e outras histórias.** 6.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.

YOUNG, Cynthia. **Álgebra e Trigonometria.** vol. 1. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

MOLTER, Alexandre. **Trigonometria e números complexos com aplicações.** São Paulo: Blucher, 2020.

IEZZI, Gelson. DOLCE, Osvaldo. DEGENSAJN, David. PÉRIGO, Roberto e ALMEIDA, Nilze de. **Matemática** – Ciências e aplicações. Vol. 1. 6a. São Paulo: Ed. Saraiva, 2010.
IEZZI, Gelson. **Fundamentos da matemática elementar**. vol. 3. São Paulo: Atual, 2019.

Identificado como Grupo II, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| Nome do componente curricular | Natureza | |
|-----------------------------------|--------------------------|-------------------|
| Pensamento Computacional II | Obrigatória | |
| Carga Horária Total 90h | CH Teórica 90h | CH Prática |

Ementa

Algoritmos e lógica de programação. Solução de situações-problema e desenvolvimento de projetos utilizando algoritmos e linguagem de programação imperativa estruturada. Tipos de dados. Sistemas de numeração e representação de caracteres. Entrada, saída e processamento de dados. Constantes e variáveis. Operadores aritméticos, relacionais, lógicos e de atribuição. Expressões. Estruturas de controle: sequencial, seleção e repetição. Estruturas de dados compostas homogêneas: vetores, matrizes e cadeias de caracteres. Correção e teste de programas. Funções e bibliotecas.

Bibliografia Básica

FORBELLONE, A. L. V.; EBERSPACHER, H. F.. **Lógica de Programação**. 3ª Edição. Makron Books, 2000.
SCHILD, H.. **C Completo e Total**. Pearson Education, 2006.
MENEZES, Nilo Ney Coutinho. **Introdução à Programação com Python**. 2a. edição. Ed. Novatec, 2014.

Bibliografia Complementar

MANZANO, J. A.; OLIVEIRA, J. F.. **Algoritmos** – Lógica para Desenvolvimento de Programação de Computadores. 22ª. Edição. São Paulo: Ed. Érica, 2009.
VILARIM, G.. **Algoritmos** – Programação para Iniciantes. Rio de Janeiro, Ed. Ciência Moderna, 2004.
GOMES, M. M.; SOARES, M. V.; SOUZA, M. A. F. de. **Algoritmos e Lógica de Programação**. 2a. Edição. Cengage Lerning, 2011.
BACKES, A.. **Linguagem C**: Completa e Descomplicada. Editora Campus, 2013.
DEITEL P., DEITEL H.. C: **Como programar**. 6ª ed.. Editora Pearson, 2011

Identificado como Grupo II, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| Nome do componente curricular | Natureza | |
|-------------------------------|-------------------|-------------------|
| Álgebra: Conteúdo e Método | Obrigatória | |
| Carga Horária Total | CH Teórica | CH Prática |

90h

90h

Ementa

Polinômios e monômios, operações entre polinômios; Estudos de equações e inequações; Conjunto solução de equações e inequações; Definição e operações entre intervalos; Contextos históricos; Estudo de funções; Elementos de uma função (domínio, contradomínio, imagem). Estudo de funções; Função Afim: estudo do gráfico, raízes, modelagem de problemas via função do 1º grau, Progressão Aritmética. Função quadrática: estudo da parábola; estudo de máximos e mínimos; modelagem de problemas via função quadrática. Módulo de um número real; Função modular: estudo do gráfico; função de casos. Função logarítmica: estudo do gráfico; modelagem de juros simples e composto via função logarítmica. Função exponencial: estudo do gráfico; modelagem de juros compostos e simples via função exponencial, progressão geométrica; a função logarítmica como inversa da função exponencial. Modelagem de problemas via funções. Aspectos metodológicos e de ensino de Álgebra na educação básica.

Bibliografia Básica

CURY, Helena Noronha. **Álgebra para a formação do professor**. São Paulo: Autêntica, 2015.

GOMES, Francisco Guimarães. **Pré-Cálculo: operações, equações, funções e trigonometria**. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2018.

ÁVILA, Geraldo. **Introdução às Funções e à Derivada**. Atual Editora - São Paulo.

Bibliografia Complementar

GONÇALVES, M. B.; FLEMMING, D. M. **Cálculo A: Funções, Limite, Derivação, Integração**. 6. ed. São Paulo: Makron Books do Brasil, 2006

SILVA, Jhone Caldeira. **Estruturas algébricas para licenciatura**. São Paulo: Blucher, 2018.

IEZZI, Gelson. DOLCE, Osvaldo. DEGENSAJN, David. PÉRIGO, Roberto e

LIMA, Elon Lages. **Meu professor de matemática e outras histórias**. 6.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2012.

NETO, Antonio Caminha Muniz. **Tópicos de matemática elementar: Introdução à análise**. 2ed. Rio de Janeiro: SBM, 2013.

WAGNER, Eduardo.; MORGADO, Augusto Cesar de Oliveira; LIMA, Elon Lages Lima; CARVALHO, Paulo Cesar Pinto. **Temas e Problemas**. Coleção Professor de Matemática. 4.ed. Rio de Janeiro: SBM, 2022.

Identificado como Grupo II, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | | |
|--|--------------------------------|-------------------|
| Nome do componente curricular Robótica Educativa | Natureza Obrigatória | |
| Carga Horária Total 90h | CH Teórica 90h | CH Prática |

Ementa

Desenvolvimento de projetos de robótica e outros sistemas automatizados utilizando plataformas de hardware educacionais. Conceitos serão discutidos a seu tempo, de acordo com a evolução dos projetos. Sensores e atuadores. Sinais analógicos e digitais. Conversão digital-analógico e analógico-digital. Noções de circuitos elétricos e componentes eletrônicos. Noções de arquiteturas e organização de computadores. Microcontrolador

Arduino. IDE Arduino. S4A (Scratch for Arduino).

Bibliografia Básica

MICROBERTS, M.. **Arduino Básico**. 2^a ed. São Paulo: Novatec, 2015.
EVANS, M; NOBLE, J.; HOCHENBAUM, J.. **Arduino em Ação**. São Paulo: Novatec, 2013.
KARVINEN, K.; KARVINEN, T.. **Primeiros Passos com Sensores**. São Paulo: Novatec, 2014.

Bibliografia Complementar

MARJI, Majed. **Aprenda a Programar com Scratch**. São Paulo: Novatec, 2014.
STROUSTRUP, B.. **Princípios e práticas de programação com C++**. Porto Alegre: Bookman, 2012.
STALLINGS, William. **Arquitetura e Organização de Computadores**. 5^a ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2002.
TANENBAUM, Andrew S.. **Organização Estruturada de Computadores**. 5^a ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
CAPUANO, F. G.; IDOETA, I. V.. **Elementos da eletrônica digital**. 41^a ed. Érica, 2011.
MALVINO, A. P.. **Eletrônica**. Vol. 1. 7^a ed. McGraw-Hill, 2008.
ALEXANDER, C. K.; SADIKU, M. N. O.. **Fundamentos de Circuitos Elétricos**. 5^a ed. McGraw-Hill, 2013

Identificado como Grupo II, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | | |
|--|--------------------------------|-------------------|
| Nome do componente curricular Geometria Plana: Conteúdo e Método | Natureza Obrigatória | |
| Carga Horária Total 90h | CH Teórica 90h | CH Prática |

Ementa

Noções primitivas, axiomas e teoremas; Ângulos; Paralelismo e perpendicularidade; Polígonos e polígonos regulares; Triângulos: congruência, semelhança e pontos notáveis; Quadriláteros; Circunferência e círculo. As razões trigonométricas no triângulo retângulo e na circunferência. As funções circulares e as funções circulares inversas. Transformações, identidades, equações e inequações. A trigonometria em triângulos quaisquer: lei dos senos e lei dos cossenos. A geometria plana para a resolução de problemas; Contextos históricos; Aspectos metodológicos e recursos para o ensino da geometria plana

Bibliografia Básica

IEZZI, Gelson. MACHADO, Antonio. DOLCE, Osvaldo. **Geometria Plana**: conceitos básicos. 3.ed. Saraiva didáticos, 2019.
HELLMEISTER, Ana Catarina. **Geometria em sala de aula**. Rio de Janeiro: SBM, 2013.
NACARATO, Adair Mendes. **Aprendizagem em geometria na educação básica**. São Paulo: Autêntica, 2014.

Bibliografia Complementar

DOLCE, Osvaldo. POMPEO, José Nicolau. **Fundamentos da Matemática**: Geometria plana. v.9. 9. ed. Atual, 2019.
MACHADO, Celso Pessanha. **Fundamentos de geometria**. Porto Alegre: SAGAH, 2019.
WAGNER, Eduardo. **Construções geométricas**. 6.ed. Rio de Janeiro, SBM, 2007.

SERRA, A. N. - **Exercícios e Problemas de Geometria no Espaço** - Ao Livro Técnico SA, SP.
EUCLIDES. **Os elementos**. São Paulo: UNESP, 2009.

Identificado como Grupo II, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | | |
|--|--------------------------------|-------------------|
| Nome do componente curricular Computabilidade e Eficiência | Natureza Obrigatória | |
| Carga Horária Total 90h | CH Teórica 90h | CH Prática |

Ementa

Estudo da computabilidade e eficiência de soluções algorítmicas para situações-problema concretas e fictícias. Os seguintes conceitos serão abordados a seu tempo (ou de forma transversal), de acordo a(s) situação(ões)-problema estudada(s), quando apropriado, considerando computação desplugada e contexto(s) sócio-histórico-cultural. Correção. Problemas de busca e decisão. Funções recursivas. Análise de complexidade e notação assintótica. Tratabilidade. Diversidade de técnicas de projeto de algoritmos - tentativa e erro, divisão e conquista, algoritmos gulosos, programação dinâmica, entre outros. Perspectivas em outros paradigmas de computação (paralela, não determinística, quântica, entre outros). Noções de NP-completude e reducibilidade.

Bibliografia Básica

CORMEN, Thomas H. et al. **Algoritmos**: teoria e prática. 3^a ed. Editora Campus, 2012.
SIPSER, Michael. **Introdução à teoria da computação**. 2^a ed. Cengage Learning, 2015.
ZIVIANI, Nívio. **Projeto de algoritmos**: com implementações em Pascal e C. 3^a ed. Cengage Learning, 2015.

Bibliografia Complementar

BELL, Timothy C. et al. **CS Unplugged**: An enrichment and extension programme for primary-aged students. 2015. Disponível em: . Acesso em 26/09/2016.
BELL, Timothy C. et al. **Computer Science Unplugged**: Ensinando Ciência da Computação sem o uso do computador. 2011. Disponível em: . Acesso em 26/09/2016.
CORMEN, Thomas H.. **Desmistificando algoritmos**. Elsevier, 2014.
CARVALHO, Marco A. G. **Análise de Algoritmos**. 2004. Disponível em . Acesso em 26/09/2016.
FEOFILOFF, P. **Minicurso de Análise de Algoritmos**. 2013. Disponível em . Acesso em 26/09/2016.
KNUTH, Donald. E. **The art of computer programming**. 3rd ed. Addison-Wesley, 2011. v. 1-4a.

Identificado como Grupo II, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | |
|--------------------------------------|-----------------|
| Nome do componente curricular | Natureza |
|--------------------------------------|-----------------|

| | | |
|---------------------------------------|--------------------------|-------------------|
| Geometria Espacial: Conteúdo e Método | Obrigatória | |
| Carga Horária Total 90h | CH Teórica 90h | CH Prática |

Ementa

Os poliedros de Platão. Planos e retas: paralelismo, perpendicularidade e ângulos. Os poliedros convexos, características áreas e volumes: prismas, pirâmides, cilindros, cones e esferas. Troncos e sólidos semelhantes. Princípio de Cavalieri. Inscrição e circunscrição de sólidos. A geometria para a resolução de problemas. Contextos históricos. Aspectos metodológicos e recursos para o ensino da geometria espacial..

Bibliografia Básica

DOLCE, Osvaldo; POMPEU, José Nicolau. **Fundamentos de Matemática**

Elementar: Volume 10. 7^a ed. São Paulo: Atual, 2013.

LIMA, Elon Lages. **Medida e Forma em Geometria - Comprimento, área, Volume e Semelhança.** 4^a ed. Rio de Janeiro: SBM, 2011.

NACARATO, Adair Mendes. **Aprendizagem em geometria na educação básica.** São Paulo: Autêntica, 2014.

Bibliografia Complementar

LIMA, Elon Lages et al. **A Matemática no Ensino Médio** - volume 2, 7^a ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016.

CARVALHO, P. C. P., **Introdução a geometria espacial**, Coleção do Professor de matemática, SBM, Rio de Janeiro, 4^a ed, 2005.

MONTENEGRO, G.A. **Inteligência Visual e 3-D:** compreendendo conceitos básico da geometria espacial. 1^aed. São Paulo: Blucher, 2005.

MACHADO, C.P, FERRAZ, M.S.A. **Fundamentos de Geometria.** 1^a ed. Porto Alegre: Sagah, 2019

Identificado como Grupo II, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | | |
|--|--------------------------------|-------------------|
| Nome do componente curricular Mundo Digital e Transformação Social | Natureza Obrigatória | |
| Carga Horária Total 90h | CH Teórica 90h | CH Prática |

Ementa

Fundamentos de transmissão de dados. Introdução às redes, aos grafos e a web. Definições matemáticas e/ou algorítmicas de propriedades de redes. Modelagem de problemas com grafos: pontes de Konigsberg, menor caminho, ordenação topológica, árvores geradoras mínimas, entre outros. Uso do GNU Octave e Gephi para representação e visualização de redes. Códigos de representação de dados: ASCII, Baudot e EBCDIC. Modelo OSI. Protocolos de comunicação. Organização de dados: sistemas de arquivos e banco de dados. Armazenamento, manipulação, compactação e recuperação de dados. Introdução à Linguagem SQL (Structured Query Language). Fundamentos de sistemas distribuídos. Paralelismo e concorrência. Armazenamento distribuído. Introdução à Computação em Nuvem.

Bibliografia Básica

- BARABÁSI, A.-L.. **Linked: A Nova Ciência dos Networks**. Hemus Leopardo Editora, 2009.
- ELMASRI, R., NAVATHE, S. B. **Sistemas de banco de dados**. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2011. 788 p.
- COMER, D. E. **Redes de computadores e internet**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. 557 p.
-

Bibliografia Complementar

- BELL, T., WITTEN, I. e FELLOWS, M. **Computer Science Unplugged. Ensinando Ciência da Computação sem o uso do computador**. Tradução coordenada por Luciano Porto Barreto. 2011. Disponível em: <https://classic.csunplugged.org/documents/books/portuguese/CSUnpluggedTeachers-portuguese-brazil-feb-2011.pdf>. Acesso em: 03/05/2023.
- MACHADO, F. N. R. **Banco de dados projeto e implementação**. 4 ed. São Paulo Erica 2020.
- GOLDBARG, M.; GOLDBARG, E. **Grafos: Conceitos, Algoritmos e Aplicações**. 1ª edição. Rio de Janeiro: Ed. Elsevier, 2012, 640 p.
- MORAES, A. F. **Rede de computadores fundamentos**. 8 ed. São Paulo Erica 2020.
-

Identificado como Grupo II, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | | |
|--|--------------------------------|-------------------|
| Nome do componente curricular Geometria Analítica: Conteúdo e Método | Natureza Obrigatória | |
| Carga Horária Total 75h | CH Teórica 75h | CH Prática |

Ementa

Matrizes. Operações com Matrizes. Resolução de problemas com matrizes. Aplicação de matrizes. Determinantes. Sistemas de equações lineares. Vectors. Coordenadas cartesianas no plano. Retas no plano e no espaço. Planos. Posições relativas, interseções, distâncias e ângulos. Circunferências. Cônicas. A resolução de problemas; Contextos históricos; aspectos metodológicos e recursos para o ensino da Geometria Analítica.

Bibliografia Básica

- BOULOS, Paulo & CAMARGO, Ivan. **Geometria Analítica um Tratamento Vetorial**. 3. ed. São Paulo: Person, 2005;
- STEINBRUCH, Alfredo & WINTERLE, Paulo. **Geometria Analítica**. 2. ed. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil, 1987.
- WINTERLE, P. **Vetores e geometria analítica**. São Paulo: Pearson, 2000.
-

Bibliografia Complementar

- LIMA, E. L. **Álgebra linear**. 8ª ed. Rio de Janeiro: SBM-IMPA, 2011.
- LIMA, Elon Lages et al. **A Matemática no Ensino Médio - volume 2**, 7ª ed. Rio de Janeiro: SBM, 2016.
- SILVA, C; MEDEIROS, E.C. **Geometria Analítica**. 1ª ed. Porto Alegre: Sagah, 2018.
- BALDIN, Y.Y; FURUYA, Y.K.S. **Geometria Analítica para todos com octave e geogebra**. São Carlos: Edufscar, 2011.
-

Identificado como Grupo II, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| Nome do componente curricular | Natureza | |
|--|-------------|------------|
| Probabilidade e Estatística: Conteúdo e Método | Obrigatória | |
| Carga Horária Total | CH Teórica | CH Prática |
| 75h | 75h | |

Ementa

Estatística descritiva; variáveis; Medidas de tendência central; construção de gráficos e tabelas; fenômenos determinísticos e não-determinísticos. Testes estatísticos; coleta, organização, representação, interpretação e análise de dados em uma variedade de contextos; Planejamento e construção de relatórios de pesquisas estatísticas descritivas. Aleatoriedade. probabilidade frequentista; Binômio de Newton; Probabilidade Clássica; Espaços de probabilidade; Probabilidade Condicional; Fatorial; Arranjo; Permutações; Combinações; Espaço amostral. Teorema de Pascal. A resolução de problemas; Contextos históricos; aspectos metodológicos e recursos para o ensino de Probabilidade e Estatística.

Bibliografia Básica

Morgado, A.C.; de Carvalho, J.B.P.; Carvalho, P.C.P.; Fernandez, P. **Análise Combinatória e Probabilidade**. Coleção do Professor de Matemática, IMPA, 2001.
HAZZAN, S. **Fundamentos da Matemática Elementar**, Vol. 5. Ed. Atual, São Paulo, 1985.
NACARATO, Adair Mendes; GRANDO, Regina Célia (Org.). **Estatística e probabilidade na educação básica: professores narrando suas experiências**. Campinas: Mercado de Letras, 2013. 287 p.

Bibliografia Complementar

CAMPOS, Celso Ribeiro. **Educação estatística teoria e prática em ambientes de modelagem matemática**. São Paulo: Autêntica, 2011.
GIOLO, Suely Ruiz. **Introdução à análise de dados categóricos com aplicações**. São Paulo: Blucher, 2021.
RIFO, Laura. **Probabilidade e Estatística**: Aspectos de tomadas de decisões e incertezas para o Ensino Fundamental e Médio. Rio de Janeiro: SBM, 2021.
GRAY, David E. **Pesquisa no mundo real**. Porto Alegre: Bookman, 2014.
NACARATO, Adair Mendes. GRANDO, Regina Célia. **Estatística e probabilidade na educação básica: professores narrando suas experiências**. Campinas: Mercado das Letras, 2013.

Identificado como Grupo II, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| Nome do componente curricular | Natureza | |
|--|-------------|------------|
| Cultura Digital e Transformação Social | Obrigatória | |
| Carga Horária Total | CH Teórica | CH Prática |
| 75h | 75h | |
| Ementa | | |

Contextos sócio-históricos-culturais que guiaram os percursos da computação, desde o computador primitivo aos dispositivos computacionais atuais. Diálogos e reflexões sobre o impacto social e econômico decorrente da inserção da computação na sociedade contemporânea. A sociedade da informação, conhecimento e aprendizagem. As Tecnologias Digitais e a educação. Perspectivas para o futuro. Elementos e aprendizagens relacionadas à participação consciente e democrática por meio de tecnologias digitais, identificando os impactos da revolução digital no contexto da sociedade. Letramento e Cidadania digital. Construção de atitudes críticas, éticas e responsáveis frente às ofertas midiáticas e digitais. Uso, segurança, legislação e direitos autorais. Análise de documentos que regem o ensino da Cultura Digital na Educação Básica.

Bibliografia Básica

CASTELLS, Manuel. **A era da informação: economia, sociedade e cultura** – A sociedade em rede. Volume I. 8ª Edição. Paz e Terra, 2005.
LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999.
SERRES, Michel. **Polegarzinha**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013.

Bibliografia Complementar

LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993.
PRETTO, Nelson De Luca. **Desafios da educação na sociedade do conhecimento**. 2000. Disponível em: . Acesso em: 10 de março de 2002.
SOCIEDADE DA INFORMAÇÃO NO BRASIL. O Livro Verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000. **Revista da FAEEBA**: Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 14, n. 23, jan./jun., 2005
MASIERO, Paulo C.. **Ética em Computação**. EdUSP, 2004.
THE ROYAL SOCIETY. **Shut down or restart?** The way forward for computing in UK schools. Education Section 6-9. London: Carlton House Terrace, 2012. Disponível em: <https://royalsociety.org/~media/education/computing-in-schools/2012-01-12-computing-in-schools.pdf>

Identificado como Grupo II, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | | |
|---|--------------------------------|-------------------|
| Nome do componente curricular Introdução às Ciências Exatas | Natureza Obrigatória | |
| Carga Horária Total 75h | CH Teórica 75h | CH Prática |

Ementa

Grandezas físicas. Relações entre grandezas físicas. O que é uma lei física. O papel dos experimentos, das teorias, dos modelos e da Matemática na Física. Sistemas de unidades. Análise dimensional. Expressões numéricas e Algébricas. Equações de 1o e 2o graus. Equações Exponenciais. Cinemática em uma e duas dimensões. Relações trigonométricas no triângulo retângulo. Movimento circular. Conceitos de massa, momento e força. As leis de Newton (problemas em uma dimensão). Energia cinética e potencial. Diagramas de forças. Leitura e interpretação de gráficos e tabelas. Produtos notáveis. Fatoração de polinômios

Bibliografia Básica

RAMALHO JUNIOR, F.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. **Os fundamentos da física**:

mecânica, eletricidade, termologia, óptica e ondas. 7 ed. rev e ampl. São Paulo: Moderna, 1999. TIPLER, P. **Física para cientistas e engenheiros** 1. Rio de Janeiro: LTC, 2009
FREEDMAN, R. A. **Física de Sears & Zemansky**: Volume I: Mecânica. São Paulo: Pearson, 2008

Bibliografia Complementar

SAFIER, F. **Teoria e problemas de pré-cálculo**. Trad. A. S. Sant'Anna. São Paulo: Bookman, 2003. HALLIDAY, D. J. W. **Fundamentos de Física**. Vol. 1. São Paulo: LTC, 2016
SIMMONS, G. F. **Cálculo com Geometria Analítica**. Vol. 1. São Paulo: Pearson, 1996

Identificado como Grupo III, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | | |
|---|--------------------------------|-------------------|
| Nome do componente curricular Práticas em Matemática e Computação I | Natureza Obrigatória | |
| Carga Horária Total 75h | CH Teórica | CH Prática |

Ementa

Dimensão histórica, cultural, epistemológica, social e ideológica do currículo. Paradigmas técnico, prático e crítico e suas implicações para o processo de desenvolvimento curricular. A pós-modernidade e a organização do currículo escolar; perspectivas construtivistas, pós-construtivistas e sócio-interacionista do currículo escolar. Pressupostos sócio filosóficos de propostas curriculares de diferentes sistemas de educação. A avaliação nos contextos da matemática: de, para e como aprendizagem. Elaboração de avaliações, análise de erros e aprendizagem. Diferentes concepções de avaliação e suas implicações na prática educativa. Tipos de avaliação da aprendizagem. A avaliação como instrumento indicador da organização e reorganização do trabalho docente. Avaliação como processo emancipatório. Bases racionais para o planejamento educacional. Etapas de construção e execução de diferentes tipos e níveis de planejamento. Reflexão e Replanejamento. Planejamento para a compreensão. Projetos, aulas e programas educacionais. O livro didático como recurso. Simulações de planejamento em contextos controlados.

Bibliografia Básica

WIGGINS, G; McTIGHE, J. **Planejamento para a Compreensão**: Alinhando Currículo, Avaliação e Ensino por meio do planejamento reverso. 2^a ed. Porto Alegre: Penso, 2019
MOREIRA, Antônio Flávio. **Curriculum, Cultura e Sociedade**. São Paulo. Ed. Cortez. 4^a edição.
SILVA, T. T. **Identidades Terminais**. Petrópolis - RJ: Vozes, 1996. Documentos de Identidade: Uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte. Autêntica. 2^a edição. 2000.

Bibliografia Complementar

LUCKESI, C.C. **A avaliação da aprendizagem escolar**. Cortez. São Paulo. SP. 1994.
HOFFMANN, Jussara. **Avaliação mediadora**: uma prática em construção da pré-escola à universidade. Porto Alegre; Editora Mediação, 2009.
RUSSELL, M.K; AIRASIAN, P.W. **Avaliação em Sala de Aula**: Conceitos e Aplicações. 7^a ed. Porto Alegre: Penso, 2014
SANT'ANA, Ilza Martins. **Porque Avaliar? Como Avaliar?**: Critérios e Instrumentos. 10^a ed. Petrópolis. RJ. Vozes, 1995.

FREITAS, Luiz C. de; SORDI, Maria R. L. de; MALAVASI, Maria M. S.; FREITAS, Helena C. L. de. **Avaliação Educacional**: caminhando pela contramão. 6^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

Identificado como Grupo III, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | | |
|--|--------------------------------|-------------------|
| Nome do componente curricular Práticas em Matemática e Computação II | Natureza Obrigatória | |
| Carga Horária Total 75h | CH Teórica | CH Prática |

Ementa

Importância de Gestão de Sala de aula. Elaboração de ambiente propício à aprendizagem. Contrato Didático. Relacionamento entre membros da comunidade escolar. Gerenciamento dos tempos, motivações e participações. Disciplina e indisciplina. Violência escolar. Conceituação e características da formação, dos processos e das práticas dos grupos. Realização de atividades em três níveis: observação, planejamento e realização de práticas docentes, com o apoio das técnicas de dinâmica de grupos.

Bibliografia Básica

WEINSTEIN, C.S; NOVODVORSKY, I. Gestão de Sala de Aula: **Lições da pesquisa e da prática para trabalhar com adolescentes**. 4a ed. Porto Alegre: Penso, 2015.
COHEN, Elizabeth ; LOTAN, Rachel A. **Planejando o Trabalho em Grupo**: Estratégias para Salas de Aula Heterogêneas. Penso. 2017.
BALLESTERO ALVAREZ, Maria Esmeralda. **Mutatis Mutandis: dinâmicas de grupo para o desenvolvimento humano**. 3. ed. SP: Papirus, 2002.

Bibliografia Complementar

ROGERS, B. **Gestão de Relacionamento e comportamento em sala de aula**. 2a ed. Porto Alegre: ArtMed, 2008.
Habigzang, L. F., & Koller, S. H. **Violência Contra Crianças e Adolescentes**: Teoria, Pesquisa e Prática. Porto Alegre: Artmed, 2012
FRANCO, M. **Pedagogia e prática docente**. 1. Ed. São Paulo: Cortez, 2018.
PAIS, L. C. **Didática da Matemática**: Uma análise da influência francesa. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
ANTUNES, Celso. **Manual de técnicas de dinâmicas de grupos de sensibilização de ludopedagogia**. 21.ed Petropolis: Ed. Vozes, 2001.

Identificado como Grupo III, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | |
|---|--------------------------------|
| Nome do componente curricular Práticas em Matemática e Computação III | Natureza Obrigatória |
|---|--------------------------------|

| Carga Horária Total | CH Teórica | CH Prática |
|---------------------|------------|------------|
| 75h | | |

Ementa

Raciocínio, competências e conteúdos de natureza matemática e computacional no contexto dos jogos. Quebra-cabeças, jogos de estratégia, jogos de sorte/azar em diferentes realidades socioculturais, com ênfase em jogos africanos e indígenas. Serão explorados jogos de tabuleiro, de adivinhação, eletrônicos, brincadeiras, entre outros. Oficina de elaboração, construção e utilização de jogos como recursos pedagógicos voltados ao processo de ensino e aprendizagem de Matemática e Computação. Planejamento e execução de um torneio de jogos voltado a estudantes da Educação Básica. A Universidade como espaço sócio-cultural e território com fronteiras fluidas. Promoção de vivências e experiências em Educação de Nível Superior. Organização e realização de oficinas com abordagens interdisciplinares e pedagogias ativas voltadas para o ensino de Matemática e Computação.

Bibliografia Básica

- SAMPAIO, Fausto Arnaud. **Matemágica**: história, aplicações e jogos matemáticos. Campinas-SP: Papirus, 2005.
- ZASLAVSKY, Cláudia. **Jogos e Atividades Matemáticas do Mundo Inteiro**. Porto Alegre-RS: Artes Médicas Sul, 2000.
- SMOLE, K. S.; DINIZ, M. I.; CÂNDIDO, P. **Cadernos do Mathema**. Porto Alegre: Artmed, 2007

Bibliografia Complementar

- GRANDO, B. S. (Org.). **Jogos e culturas indígenas: possibilidades para a educação intercultural na escola**. Cuiabá: EdUFMT, 2010.
- LIMA, M A.; BARRETO, A.. **O Jogo da Onça e outras brincadeiras indígenas**. Panda Books, 2005.
- LIMA, José Nilton de. **O jogo como recurso pedagógico no contexto educacional**. São Paulo: Cultura Acadêmica - Universidade Estadual Paulista, Pró-Reitoria de Graduação, 2008.
- MACEDO, L; PETTY, A. L. S; PASSOS, N. C. **Os jogos e o lúdico na aprendizagem escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- SANTOS, S. M. P. (Org.). **O lúdico na formação do educador**. Petrópolis: Vozes, 1997.

Identificado como Grupo III, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| Nome do componente curricular Práticas em Matemática e Computação IV | Natureza Obrigatória | |
|--|--------------------------------|------------|
| Carga Horária Total | CH Teórica | CH Prática |
| 75h | | |

Ementa

Construção de instrumentos e realização de oficinas voltadas à Educação Inclusiva utilizando recursos e conteúdos de matemática e computação. Reflexão acerca das contribuições do ensino de matemática e computação para uma educação inclusiva. Planejamento e organização de visitações de turmas de estudantes de escolas de

Educação Básica à Universidade. A Universidade como espaço sócio-cultural e território com fronteiras fluidas. Promoção de vivências e experiências em Educação de Nível Superior. Organização e realização de oficinas com abordagens interdisciplinares e pedagogias ativas voltadas para o ensino de Matemática e Computação.

Bibliografia Básica

- HERNÁNDEZ, Fernando; VENTURA, Montserrat. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio.** Artes Médicas, 1998.
- SETUBAL, Joyce Marquezin; FAYAN, Regiane Alves Costa (Org.) **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência** - Comentada. Campinas: Fundação FEAC, 2016.
- VICTOR, Sonia Lopes; VIEIRA, Alexandre Braga; OLIVEIRA, Ivone Martins (Org) **Educação especial inclusiva** : conceituações, medicalização e políticas. Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro: Multicultural, 2017. 304 p.
-

Bibliografia Complementar

- SIGNORINI, Inês. **O gênero relato reflexivo produzido por professores da escola pública em formação continuada.** Gêneros catalisadores: letramento e formação do professor. São Paulo: Parábola, p. 53-70, 2006.
- FERNANDES, Solange Hassan Ahmad Ali. Educação matemática inclusiva: adaptação x construção. **REIN-REVISTA EDUCAÇÃO INCLUSIVA** 1.1 (2017): 78-95
-

Identificado como Grupo III, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | | |
|---|--------------------------------|-------------------|
| Nome do componente curricular Práticas em Matemática e Computação V | Natureza Obrigatória | |
| Carga Horária Total 45h | CH Teórica | CH Prática |

Ementa

Modelos matemáticos como estratégia de ensino e aprendizagem. Reconhecimento de situação-problema. Obtenção, formalização e validação de modelos. Representações lineares e não lineares. Modelos probabilísticos e a natureza aleatória. Ajuste de curvas. Métodos computacionais aplicados a modelagem matemática de situações-problema reais. Interpretação de resultados. Entrevistas com especialistas sobre suas estratégias de modelagem de problemas reais.

Bibliografia Básica

BIEMBENGUT, M. S. **Modelagem na Educação Matemática e na Ciência**. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2016.

BASSANEZI, R. C. **Ensino-aprendizagem com Modelagem Matemática**. São Paulo: Contexto, 2002.

ONUCHIC, Lourdes De La Rosa; ALBERTO, Norma Suely Gomes; NOGUTI, Fabiane Cristina Höpner; JUSTULIN, Andresa Maria. **Resolução de Problemas: Teoria e Prática**. Paco Editorial, 2014.

Bibliografia Complementar

ZILL, D. G., **Equações Diferenciais com Aplicações em Modelagem**, Editora Afiliada, 2003.

NACHBIN, André; TABAK, Esteban. **Equações diferenciais em modelagem matemática computacional**. Rio de Janeiro: IMPA, 1997

Giraldo, V.; Caetano, P.; Mattos, F. **Recursos Computacionais no Ensino da Matemática**. Rio de Janeiro: SBM, 2013.

Identificado como Grupo III, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | | |
|--|--------------------------------|-------------------|
| Nome do componente curricular Práticas em Matemática e Computação VI | Natureza Obrigatória | |
| Carga Horária Total 60h | CH Teórica | CH Prática |

Ementa

Planejamento de situações-problema e aplicações para mediação docente nas demais oficinas pedagógicas. Aprofundamento de conceitos na perspectiva da Análise Matemática. Incubação, laboração e amadurecimento de ideias relacionadas à educação

matemática, à matemática, à modelagem matemática e/ou computacional escolhidas pelo(s) estudante(s) de acordo com seu interesse, de modo que objetos (produtos, protótipos, métodos, projetos, etc) possam ser trazidos da concepção à realidade. Elaboração da apresentação do projeto de produto pedagógico.

Bibliografia Básica

- Bacich, Lilian; Moran, José (Org.). **Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Uma Abordagem Teórico-Prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.
- LUDKE M., ANDRÉ M.E., **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas** (EPU, 1986).
- HORN, M. B.; STAKER, H. **Blended**: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Tradução: Maria Cristina Gularde Monteiro. Porto Alegre: Penso, 2015.
-

Bibliografia Complementar

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR: informação e documentação: citações em documentos apresentação**. Rio de Janeiro, 2017.
- BARROS, A. J. P.; LEHFIELD, N. A. S. **Projeto de pesquisa: proposta metodológica**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1990.
- DEMO P., **Metodologia Científica em Ciências Sociais**, 3a ed., (Atlas, 1995).
- BENDER, W. N. **Aprendizagem baseada em projetos**: educação diferenciada para o século XXI. Porto Alegre: Penso, 2014.
- POWELL, Arthur B.; BAIRRAL, Marcelo A. **A escrita e o pensamento matemático: Interações e potencialidades**. Campinas: Papirus, 2006. 111p.
-

Identificado como Grupo III, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | | |
|---|--------------------------------|--------------------------|
| Nome do componente curricular Estágio Supervisionado em Matemática e Computação I | Natureza Obrigatória | |
| Carga Horária Total 30h | CH Teórica 30h | CH Prática 30h |

Ementa

Referenciais teóricos para o estágio supervisionado em Matemática e Computação. Conhecimento da cultura, das dinâmicas e dos documentos da escola. Gestão, órgãos e instâncias escolares.

Bibliografia Básica

- CARVALHO, A. M. P. **Os estágios nos cursos de licenciatura**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.
- FREIRE, P. **Conscientização**. São Paulo: Cortez, 2018.
- FREIRE, Madalena. **Sobre os instrumentos metodológicos na concepção democrática de educação**. Rio de Janeiro: Pró-Saber, 2014.
-

Bibliografia Complementar

- LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível**. 7. reimpr. São Paulo: Papirus, 1995.
- PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo**: construindo uma crítica. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. Tradução . São Paulo: Cortez, 2005.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
-

Identificado como Grupo III, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | | |
|--|--------------------------------|-------------------|
| Nome do componente curricular Estágio Supervisionado em Matemática e Computação II | Natureza Obrigatória | |
| Carga Horária Total 60h | CH Teórica | CH Prática |

Ementa

Observação ativa e estudo das práticas pedagógicas, dos saberes docentes e da identidade profissional. Reflexão, sistematização, interação crítica com as práticas pedagógicas desenvolvidas na escola. Estudo da organização do trabalho pedagógico, a partir das equipes interdisciplinares. Co-participação nas atividades e projetos pedagógicos desenvolvidos na escola e em sala de aula.

Bibliografia Básica

FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, Antonio. **Por uma pedagogia da pergunta**. 8. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2017 [1985].

PIMENTA, Selma Garrido. Professor: formação, identidade e trabalho docente. In: (Org.) **Saberes pedagógicos e atividade docente**. São Paulo: Cortez, 1999.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002

Bibliografia Complementar

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Art Med, 1998.

TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática**: da teoria à prática. 17ª Edição, Campinas/SP: Papirus, 2009.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

VEIGA, I. P. A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola**: uma construção possível. 7. reimpr. São Paulo: Papirus, 1995.

Identificado como Grupo III, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | | |
|---|--------------------------------|-------------------|
| Nome do componente curricular Estágio Supervisionado em Matemática e Computação III | Natureza Obrigatória | |
| Carga Horária Total 60h | CH Teórica | CH Prática |

Ementa

Observação coparticipativa e regência em aulas de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio preferencialmente na rede pública de ensino (Escolas Municipais e/ou Estaduais e/ou federais) do estado da Bahia. Uso de documentos oficiais que apresentam as legislações, parâmetros e diretrizes curriculares para o Ensino de Matemática e Computação nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio para

nortear a prática docente. Reflexão sobre a prática docente. Execução de Projeto de Intervenção Pedagógica e de Planos de Aula. Escrita do Relatório Parcial de Estágio.

Bibliografia Básica

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 6^a ed. São Paulo: Cortez, 2010.
PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 9^a ed., São Paulo: Cortez, 2010.
PIRES, M. A. L. M. Estágio curricular supervisionado: uma análise dos cursos de licenciatura em matemática. In: SANT'ANA, C. de C.; SANTANA, I. P.; EUGÊNIO, B. G. (Org.). **Estágio Supervisionado, Formação e Desenvolvimento Profissional Docente**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. p. 97-121

Bibliografia Complementar

ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Art Med, 1998.
TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática**: da teoria à prática. 17^a Edição, Campinas/SP: Papirus, 2009.
BAHIA. Secretaria de Estado da Educação. **Documento curricular referencial da Bahia para educação infantil e ensino fundamental**: volume 1. Salvador: Secretaria da Educação, 2019.
BAHIA. Secretaria de Estado da Educação. **Documento curricular referencial da Bahia para ensino médio**: volume 2. Salvador: Secretaria da Educação, 2022.

Identificado como Grupo III, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | | |
|--|--------------------------------|-------------------|
| Nome do componente curricular Estágio Supervisionado em Matemática e Computação IV | Natureza Obrigatória | |
| Carga Horária Total 90h | CH Teórica | CH Prática |

Ementa

Observação coparticipativa e regência em aulas de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio preferencialmente na rede pública de ensino (Escolas Municipais e/ou Estaduais e/ou federais) do estado da Bahia. Uso de documentos oficiais que apresentam as legislações, parâmetros e diretrizes curriculares para o Ensino de Matemática e Computação nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio para nortear a prática docente. Reflexão sobre a prática docente. Execução de Projeto de Intervenção Pedagógica e de Planos de Aula. Escrita do Relatório Parcial de Estágio.

Bibliografia Básica

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 6^a ed. São Paulo: Cortez, 2010.
PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 9^a ed., São Paulo: Cortez, 2010.
PIRES, M. A. L. M. Estágio curricular supervisionado: uma análise dos cursos de licenciatura em matemática. In: SANT'ANA, C. de C.; SANTANA, I. P.; EUGÊNIO, B. G. (Org.). **Estágio Supervisionado, Formação e Desenvolvimento Profissional Docente**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. p. 97-121

Bibliografia Complementar

- ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Art Med, 1998.
- TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática**: da teoria à prática. 17ª Edição, Campinas/SP: Papirus, 2009.
- BAHIA. Secretaria de Estado da Educação. **Documento curricular referencial da Bahia para educação infantil e ensino fundamental**: volume 1. Salvador: Secretaria da Educação, 2019.
- BAHIA. Secretaria de Estado da Educação. **Documento curricular referencial da Bahia para ensino médio**: volume 2. Salvador: Secretaria da Educação, 2022.
-

Identificado como Grupo III, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| Nome do componente curricular | Natureza | |
|---|-------------|------------|
| Estágio Supervisionado em Matemática e Computação V | Obrigatória | |
| Carga Horária Total | CH Teórica | CH Prática |
| 90h | | |

Ementa

Observação coparticipativa e regência em aulas de Matemática nos anos finais do Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio preferencialmente na rede pública de ensino (Escolas Municipais e/ou Estaduais e/ou federais) do estado da Bahia. Uso de documentos oficiais que apresentam as legislações, parâmetros e diretrizes curriculares para o Ensino de Matemática e Computação nos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio para nortear a prática docente. Reflexão sobre a prática docente. Execução de Projeto de Intervenção Pedagógica e de Planos de Aula. Escrita do Relatório Parcial de Estágio.

Bibliografia Básica

- PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.
- PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 9ª ed., São Paulo: Cortez, 2010.
- PIRES, M. A. L. M. Estágio curricular supervisionado: uma análise dos cursos de licenciatura em matemática. In: SANT'ANA, C. de C.; SANTANA, I. P.; EUGÊNIO, B. G. (Org.). **Estágio Supervisionado, Formação e Desenvolvimento Profissional Docente**. São Carlos: Pedro & João Editores, 2012. p. 97-121
-

Bibliografia Complementar

- ZABALA, Antoni. **A Prática Educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Art Med, 1998.
- TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.
- D'AMBRÓSIO, Ubiratan. **Educação Matemática**: da teoria à prática. 17ª Edição, Campinas/SP: Papirus, 2009.
- BAHIA. Secretaria de Estado da Educação. **Documento curricular referencial da Bahia para educação infantil e ensino fundamental**: volume 1. Salvador: Secretaria da Educação, 2019.
- BAHIA. Secretaria de Estado da Educação. **Documento curricular referencial da Bahia para ensino médio**: volume 2. Salvador: Secretaria da Educação, 2022.
-

Identificado como Grupo III, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | |
|--|--------------------------------|
| Nome do componente curricular Estágio Supervisionado em Matemática e Computação VI | Natureza Obrigatória |
| Carga Horária Total 45h | CH Teórica 15h |

Ementa

Elaboração e divulgação de relatório final, portfólio, relato de experiência ou similar, que demonstre as experiências vivenciadas e competências desenvolvidas pelo(a) estudante estagiário(a) durante o estágio supervisionado.

Bibliografia Básica

- AMBRÓSIO, M. **O uso do portfólio no ensino superior**. Petrópolis: Vozes, 2013.
SCHON, D. A. **Educando o profissional reflexivo**: um novo design para o ensino e a aprendizagem. Porto Alegre: Penso, 2003.
PIMENTA, Selma Garrido. **Professor reflexivo**: construindo uma crítica. Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito. Tradução . São Paulo: Cortez, 2005.

Bibliografia Complementar

- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2016.
VILLAS BOAS, B. M. F. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. São Paulo: Papirus, 2004.
PIMENTA, S. G. **O estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática? 9ª ed., São Paulo: Cortez, 2010.
PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e Docência**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2010.
TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Petrópolis: Vozes, 2002.

21.3 Componentes do Eixo Pedagógico comum às Licenciaturas

Identificado como Grupo I, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | |
|---|--------------------------------|
| Nome do componente curricular Tópicos em Educação I | Natureza Obrigatória |
| Carga Horária Total 60h | CH Teórica 60h |

Ementa

Discussão de questões contemporâneas sobre o campo da Educação,

Bibliografia Básica

- SANT'ANA, S. (org.). **Temas contemporâneos sobre ensino e educação**. Curitiba: CRV,

2019.

SKOVSMOSE, O. **Um convite à Educação Matemática Crítica**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2014.

Bibliografia Complementar

COLL, C.; MARCHESI, Á.; PALACIOS, J. (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação**. Vol. 2: psicologia da educação escolar. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.

BRASIL, . Ministério da Educação. Secretaria da Educação Básica. **Base Nacional Comum curricular (BNCC)**. Brasília, MEC/DF, 2018.

Identificado como Grupo I, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| Nome do componente curricular Bases Epistemológicas da Educação | Natureza Obrigatória | |
|---|--------------------------------|------------------------|
| Carga Horária Total 60h | CH Teórica 60h | CH Prática - |

Ementa

Principais abordagens teóricas dos processos educativos, destacando princípios e conceitos constitutivos do pensamento educacional contemporâneo. Esboço geral das configurações histórico-epistemológicas da educação, por meio da articulação interdisciplinar entre aspectos sociológicos, psicológicos, antropológicos, históricos e filosóficos da educação escolar e não escolar na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

ANGELOCCI BIANCHA, C.; KALMUS, J.; PAPARELLI, R.; PATTO SOUZA, M. H. O estado da arte da pesquisa sobre o fracasso escolar (1991-2002): um estudo introdutório.

Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 30, n. 1, p. 51-72, jan.-abr. 2004.

GOMES, C. A. A escola de qualidade para todos: abrindo as camadas da cebola. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 48, p. 281-306, jul.-set. 2005.

GOMES, N. L. O Plano nacional de educação e a diversidade: dilemas, desafios e perspectivas. In: DOURADO, L. F. (org.). **Plano Nacional de Educação (2011-2020): avaliação e perspectivas**. 2. ed. Goiânia: UFG; Belo Horizonte: Autêntica, 2011.

Bibliografia Complementar

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Proposta Pedagógica dos Complexos Integrados de Educação - CIEs**. Itabuna: UFSB; SEC/BA, 2016. Disponível em:

<https://docs.google.com/document/d/10bhf4n1AY8SRI8f4CUZudu-5WX2oZwinigY6fwTZrn8TOZONI-REIS, M. F. C. A contribuição da sociologia da Educação para a compreensão da educação escolar.> Disponível em:

<http://www.acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/169/3/01d09t03.pdf>. Acesso em 25 abr. 2023.

VITKOWSKI, J.R. Educação e conhecimento para uma vida decente. **Olhar de Professor**, Ponta Grossa, v.7, n.2, p.167-172, 2004. Disponível em:

<https://www.redalyc.org/pdf/684/68470214.pdf>. Acesso em: 25 abr. 2023.

Identificado como Grupo I, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| Nome do componente curricular | Natureza | |
|--|-------------|------------|
| Políticas Públicas Educacionais e Gestão Escolar | Obrigatória | |
| Carga Horária Total | CH Teórica | CH Prática |
| 60h | 60h | - |

Ementa

Estado, sociedade e educação. Políticas educacionais no contexto das políticas sociais. Potencialidades e limites das políticas em educação na contemporaneidade. Gestão Escolar: planejamento participativo; projeto político-pedagógico; conselho escolar; regimento escolar; plano de trabalho docente (plano de ensino e plano de aula); organização do trabalho pedagógico escolar.

Bibliografia Básica

BAQUERO, R. V. A. Empoderamento: instrumento de emancipação social? Uma discussão conceitual. **Revista Debates**, Porto Alegre, v. 6, n. 1, p. 173-187, jan./abr. 2012.
BRASIL. **Lei 9394/96 – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 25 abr. 2023.
BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 25 abr. 2023.

Bibliografia Complementar

CAVAGNARI, L. B. Projeto Político-Pedagógico, autonomia e realidade escolar: entraves e contribuições. In: VEIGA, I. P. A. (org.). **Escola: espaço do Projeto Político-Pedagógico**. Campinas: Papirus, 1998.
FREIRE, P. **Política e educação**: ensaios. São Paulo: Cortez, 2001.
FREIRE, P. et al. **Pedagogia da solidariedade**. São Paulo: Paz & Terra, 2014.
GANDIN, D. **A prática do planejamento participativo**: na educação e em outras instituições, grupos e movimentos dos campos cultural, social, político, religioso e governamental. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995.
ROMANELLI, O. **História da Educação no Brasil**. Petrópolis: Vozes, 1978.
VEIGA, I. P. A. Projeto político pedagógico: novas trilhas para a escola. In: VEIGA, I. P. A.; FONSECA, M. (org.). **As dimensões do projeto político pedagógico**. 3. ed. Campinas: Papirus, 2004.

Identificado como Grupo I, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| Nome do componente curricular | Natureza | |
|-------------------------------|-------------|------------|
| LIBRAS | Obrigatória | |
| Carga Horária Total | CH Teórica | CH Prática |
| 60h | 30h | 30h |

Ementa

Introdução aos aspectos históricos e conceituais da cultura surda e filosofia do bilinguismo. Processos cognitivos e linguísticos. O cérebro e a língua de sinais. Apresentar o ouvinte à Língua de Sinais Brasileira (LIBRAS) e a modalidade diferenciada para a comunicação (gestual-visual). Ampliação de habilidades expressivas e receptivas em LIBRAS. Vivência comunicativa dos aspectos socioeducacionais do indivíduo surdo. Conceito de surdez, deficiência auditiva (DA), surdo-mudo, mitos, SignWriting (escrita de sinais). Legislação específica. Prática em LIBRAS – vocabulário.

Bibliografia Básica

- ANDRADE, L. Língua de Sinais e Aquisição da Linguagem. In: **Fonoaudiologia**: no sentido da linguagem. São Paulo: Cortez, 1994.
- CAPOVILLA, F.C. (Org.). **Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira**: o mundo do surdo em LIBRAS. (Vol. 1, de 19 volumes, 340 p.). São Paulo, SP: Edusp, Vitae, Brasil Telecom, Feneis, 2004.
- PERLIN, G. Identidades surdas. In: SKLIAR, C. (org.) **A surdez**: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.
- GESER, A. **Libras?** Que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009.
- QUADROS, R. M.; KARNOFF, L. B. **Língua Brasileira de Sinais**: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
-

Bibliografia Complementar

- FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 1998.
- GÓES, M. C. R. **Linguagem, surdez e educação**. 2. ed. Campinas: Autores Associados, 1999.
- GOFFMAN, E. **Estigma**: Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.
- GOLDFELD, M. **A criança surda**: Linguagem e cognição numa perspectiva sociointeracionista. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2002.
- OLIVEIRA, R. F.; OLIVEIRA, F. F.; BORGES, R. M. O. **Apostila de Libras I, II, III, IV**. Goiânia: Associação dos Surdos de Goiânia, 2006.
- QUADROS, R.M. **Educação de surdos**: a aquisição da linguagem. Artmed: Porto Alegre, 1997.
- QUADROS, R.M. (org.). **Estudos Surdos I**: Série de Pesquisas. Petrópolis: Arara Azul, 2006.
-

Identificado como Grupo I, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | | |
|---|--------------------------------|------------------------|
| Nome do componente curricular Educação Ambiental e Sustentabilidade | Natureza Obrigatória | |
| Carga Horária Total 30h | CH Teórica 30h | CH Prática - |

Ementa

Diversas concepções teóricas e metodológicas de Educação Ambiental. Pressupostos éticos da Educação Ambiental. Marcos Legais da Educação Ambiental no Brasil e no Estado da Bahia. Educação Ambiental e Sustentabilidade. Desafios para construção e implementação de processos de Educação Ambiental crítica na escola. Elaboração de Projeto ou Plano de Ação (intervenção socioeducativa) de Educação Ambiental crítica na escola.

Bibliografia Básica

BAHIA. **Política Estadual de Educação Ambiental** – Lei nº 12.056/11. Salvador: SEMA, 2011. BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental** -

Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012. Brasília: Ministério da Educação, 2012.

BRASIL. **Formando Com-Vida** (Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida na Escola): construindo Agenda 21 na escola. Brasília: MMA/MEC, 2007.

SATO, M.; CARVALHO, I. (org). **Educação ambiental**: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SILVEIRA, Cássio. Construção de projetos em Educação Ambiental: processo criativo e responsabilidade nas intervenções. In: PHILLIPPI Jr., A; PELICIONI, M. C. F. (eds.).

Educação ambiental e sustentabilidade. Barueri: Manole; Universidade de São Paulo: Faculdade de Saúde Pública: Núcleo de Informações em Saúde Ambiental, 2005.

TRABJER, R.; MENDONÇA, P. R. **O que fazem as escolas que dizem que fazem educação ambiental?** Brasília: MEC/UNESCO, 2006.

Bibliografia Complementar

BRASIL. **Política Nacional de Educação Ambiental** - Lei n. 9.795/99. Brasília: Presidência da República, 1999.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos: apresentação dos temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARVALHO, I. C. M. **Educação ambiental e a formação do sujeito ecológico**. São Paulo: Cortez, 2012.

LIMA, G. Educação e Sustentabilidade: possibilidades e falácias de um discurso. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM AMBIENTE E SOCIEDADE, 1., 2002. **Anais**... Indaiatuba, ANPPAS, 2002.

SAUVÉ, L.; ORELLANA, I. A formação continuada de professores em educação ambiental: a proposta do EDAMZ. In: SANTOS, J.E.; SATO, M. (org.). **A contribuição da educação ambiental para a esperança de Pandora**. São Carlos: RiMA, 2001.

Identificado como Grupo I, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | | |
|---|--------------------------------|------------------------|
| Nome do componente curricular Educação e Direitos Humanos | Natureza Obrigatória | |
| Carga Horária Total 30h | CH Teórica 30h | CH Prática - |

Ementa

Direitos Humanos como direitos fundamentais. Diretrizes e Normas para a Educação em Direitos Humanos no Brasil e na América Latina. Os conceitos de cidadania, vulnerabilidade e minoria. O processo educativo, o direito à Educação e os Direitos Humanos.

Bibliografia Básica

AÇÃO EDUCATIVA E PLATAFORMA DHESCA BRASIL. **Direito Humano à Educação (Manual)**. São Paulo: AE/DhESCA Brasil, 2009. Disponível em:

http://www.direitoaeducacao.org.br/wp-content/uploads/2011/12/manual_dhaaeducacao_2011.pdf. Acesso em: 26 jul. 2015.

BRASIL. **Programa Nacional de Direitos Humanos (PNDH-3)**. Brasília: SEDH/PR, 2010. Disponível em:

http://dhnet.org.br/dados/pp/a_pdf/pndh3_programa_nacional_direitos_humanos_3.pdf.

Acesso em: 26 jul. 2015.

CANDAU, V. M. Direitos Humanos, educação e interculturalidade: as tensões entre igualdade e diferença. **Revista Brasileira de Educação**, v. 13, n. 37, p. 45-56, jan./abr. 2008.

Bibliografia Complementar

- DIMENSTEIN, G. **Democracia em pedaços**: direitos humanos no Brasil. São Paulo: Cia das Letras, 1996.
- HADDAD, S.; GERACIANO, M. (org.). **A educação entre os direitos humanos**. São Paulo: Cortez e Associados/Ação Educativa, 2006.
- LAFER, C. **A reconstrução dos direitos humanos**. São Paulo: Cia. das Letras, 1988.
- ONU. Assembleia Geral das Nações Unidas. **Declaração sobre o direito e dever dos indivíduos, grupos e instituições que promovem e protegem os direitos humanos e as liberdades fundamentais universalmente reconhecidos**. Genebra: ONU, 1998.
- SANTOS, B. S. Uma concepção multicultural dos direitos humanos. **Lua Nova. Revista de Cultura e Política**, São Paulo, n. 39, p. 105-124, 1997.
-

Identificado como Grupo I, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | |
|---|--------------------------------|
| Nome do componente curricular Educação, Gênero e Diversidade Sexual | Natureza Obrigatória |
| Carga Horária Total 30h | CH Teórica 30h |

Ementa

As críticas feministas e a educação. Pedagogias queer, a filosofia da diferença, os estudos culturais e o decolonialismo. O currículo e as práticas pedagógicas escolares no contexto das relações de gênero e das sexualidades.

Bibliografia Básica

- ADICHIE, C. N. **Sejamos todos feministas**. São Paulo: Companhia das Letras, 2014.
- HAUER, M.; GUIMARÃES, R. S. Mães, filh@s e homossexualidade: narrativas de aceitação. **Temas em Psicologia**, v. 23, p. 649-662, 2015.
- LOURO, G. L. **Gênero, sexualidade e educação**. Petrópolis: Vozes, 1997.
- LUGÓNES, M. Colonialidad y género. **Tabula Rasa**, Bogotá, n. 9, p. 73-101, jul.-dic. 2008.
- SEFFNER, F.; CAETANO, M. (org.). **Discurso, discursos e contra-discursos latinoamericanos sobre diversidade sexual e de gênero**. Rio Grande: Editora da FURG, 2016.
-

Bibliografia Complementar

- ALTMAN, H. Orientação sexual nos Parâmetros Curriculares Nacionais. **Estudos Feministas**, Florianópolis, v. 9, n. 2, p. 575-585, 2001.
- BEAUVOIR, S. **O Segundo sexo** – fatos e mitos. Tradução de Sérgio Milliet. 4 ed. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1980.
- BUTLER, J. **Problemas de gênero**: feminismo e subversão da identidade. Tradução de Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.
- LOURO, G. L. (Org.). **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
- LOURO, G. L. **Um corpo estranho**. Ensaios sobre sexualidade e teoria queer. Belo
-

-
- Horizonte: Autêntica, 2004.
- SAFFIOTI, H. **A mulher na sociedade de classes**: mito e realidade. 3.ed. São Paulo: Expressão Popular, 2013.
- SILVA, T. T. (org.) **Identidade e diferença**: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2011.
- SILVA, T. T. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.
-

Identificado como Grupo I, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | | |
|--|--------------------------------|------------------------|
| Nome do componente curricular Educação e Relações Étnico-raciais | Natureza Obrigatória | |
| Carga Horária Total 30h | CH Teórica 30h | CH Prática - |

Ementa

Plano nacional de implantação das diretrizes curriculares para as relações étnico raciais e história das culturas indígenas, africanas e afro-brasileira. Debate sobre as leis 10639/2003 e 11645/2008; políticas públicas e educação.

Bibliografia Básica

- BRASIL. **Plano nacional de implantação das diretrizes curriculares nacionais para educação das relações étnicorraciais para o ensino de história e cultura afrobrasileira e africana**. Brasília: MEC, 2004.
- SILVA, P. G. Aprender, ensinar e relações raciais no Brasil. **Educação**, Porto Alegre, ano XXX, n. 3(63), p. 489-506, set./dez. 2007.
- GOMES, N. L. Alguns termos e conceitos presentes no debate sobre relações raciais no Brasil: uma breve discussão. In: GOMES, N. L. (org.). **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

Bibliografia Complementar

- ARAÚJO, M. Da interdição escolar às ações educacionais de sucesso: escolas dos movimentos negros e escolas profissionais, técnicas e tecnológicas. In: JERUSE, R. (org.). **História da educação do negro e outras histórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, Subsecretaria de Edições Técnicas, 2006.
- BENTO, M. A. S. Branquitude e poder – a questão das cotas para negros. In: SANTOS, S. A. (org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- CARNEIRO DA CUNHA, M. **Índios no Brasil**: história, direitos e cidadania. São Paulo: Claroenigma, 2012.
- CARVALHO, J. J. **Inclusão étnica e racial no Brasil**. A questão das cotas no ensino superior. São Paulo: Attar Editorial, 2005.
- CUNHA JR, H. Nós, afro descendentes: história africana e afro-descendente na cultura brasileira. In: JERUSE, R. (org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.

-
- CRUZ, M. S. Uma abordagem sobre a história da educação dos negros. In: JERUSE, R. (org.). **História da educação do negro e outras histórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- FRY, P. **A persistência da raça**. Ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.
- GOMES, Joaquim Barbosa. Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. In: SANTOS, S. A. (org.). **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/0 Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- GUIMARÃES, A. S. A. **Racismo e anti-racismo no Brasil**. São Paulo: Fundação de Apoio à Universidade de São Paulo, 1999.
- LIMA, P. (org.). **Fontes e reflexões para o ensino de história indígena e afrobrasileira**: uma contribuição do PIBID/FAE/UFMG. Belo Horizonte: Faculdade de Educação, 2012.
- MAGGIE, Y. O debate que não houve: a reserva de vagas para negros nas universidades brasileiras. In: PETER, F. **A persistência da raça**. Ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005. p. 301-320.
- PIOVESAN, F. Ações afirmativas sob a perspectiva dos direitos humanos. In: SANTOS, S. A. (org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- PEREIRA, A. M. Escola: espaço privilegiado para a construção da cultura de consciência negra. In: JERUSE, R. (Org.). **História da educação do negro e outras histórias**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- PEREIRA, M. A.; SILVA, J. Política democrática caderno de debates. A lei e o gueto. **Abaré**, v. 1, n. 2, p. 42-46, maio/2008.
- SANTOS, S. A. A Lei nº 10.639/03 como fruto da luta anti-racista do Movimento Negro. In: SANTOS, Sales Augusto. **Educação anti-racista**: caminhos abertos pela Lei Federal nº 10.639/03. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- TOLEDO PAIVA, A. **História indígena na sala de aula**. Belo Horizonte: Fino Traço, 2012.
- SILVÉRIO, Valter Roberto. Ações afirmativas e diversidade étnica e racial. In: SANTOS, S. A. (org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
- WEDDERBURN, C. M. Do marco histórico das políticas públicas de ações afirmativas-perspectivas e considerações In: SANTOS, S.A. (org.). **Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005.
-

Identificado como Grupo I, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | |
|--|--------------------------------|
| Nome do componente curricular Educação Inclusiva | Natureza Obrigatória |
| Carga Horária Total 30h | CH Teórica 30h |

Ementa

Aspectos históricos e legais da Educação Especial: políticas educacionais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Altas habilidades, deficiência (auditiva, visual, mental,

física e múltipla), autismo, síndrome de down, dislexia. Modalidades de atendimento: suporte e recursos. Valorizar as diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.

Bibliografia Básica

- ARANTES, V. A. et alii. **Inclusão escolar**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.
- BEYER, H. O. **Inclusão e avaliação na escola**. Porto Alegre: Mediação, 2005.
- FACION, J. R. **Inclusão escolar e suas implicações**. Curitiba: IBPEX, 2005.
- GOÉS, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. (org.). **Políticas e práticas da educação inclusiva**. São Paulo: Autores Associados, 2004.
- JANNUZZI, G. M. **A educação do deficiente no Brasil dos primórdios ao início do século XXI**. São Paulo: Autores Associados, 2002.
- REILY, L. H. **Escola inclusiva**: linguagem e mediação. São Paulo: Papirus, 2004
-

Bibliografia Complementar

- ALENCAR, E. M. L. S.; VIRGOLIM, A. M. R. Dificuldades emocionais e sociais do superdotado. In: SOBRINHO, F. P. N.; CUNHA, A. C. B. (orgs.) **Dos problemas disciplinares aos distúrbios de conduta**. Rio de Janeiro: Dunya, 1999.
- AMARAL, I. Formação de educadores de pessoas com Deficiência sensorial e múltipla Deficiência sensorial. In: **Organização de serviços transdisciplinares**. São Paulo: Universidade Presbiteriana Mackenzie, 2000.
- BAUTISTA, R. (org.) **Necessidades educacionais especiais**. Lisboa: Dinalivros, 1997.
- BLANCO, R; DUK, C. A. A integração dos alunos com necessidades especiais na região da América Latina e Caribe. In: MANTOAN, M. T. A. **A integração de pessoas com deficiência** – contribuições para uma reflexão. São Paulo: Memnon. 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental e Especial. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Adaptações curriculares**: ensino de 1^a a 8^a série. Brasília: MEC/SEEP, 1999.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental e Especial. Ministério da Educação. **Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica**. Secretaria de Educação Especial. Brasília: MEC/SEEP, 2001.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental e Especial. **Diretrizes gerais para o atendimento educacional aos alunos portadores de altas habilidades/superdotação e talentos**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Especial, 1995.
- COLL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. **Desenvolvimento psicológico e educação**: transtornos do desenvolvimento e necessidades educativas especiais. Vol. 3. Porto Alegre: Artimed, 2004.
- GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Trad. Márcia Bandeira de Mello Leite Nunes. Rio de Janeiro: Zahar, 1975. (Trabalho originalmente publicado em 1963).
- MAZZOTA, M. J. S. **Educação especial no Brasil**: histórias e políticas públicas. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
- MELLO, A. M. S. R. **Autismo**: guia prático. Brasília: CORDE, 2000.
- OMOTE, S. Deficiência: da diferença ao desvio. In: MANZINI, E. J.; BRANCATTI, P. R. **Educação especial e estigma**: corporeidade, sexualidade e expressão artística. Marília: Marília UNESP publicações; CAPES, p. 3-21, 1999.
- OMOTE, S. Inclusão: da intenção à realidade. In: OMOTE, S. **Inclusão**: intenção e realidade. Marília: Fundepe, 2004.
- RIBAS, J. B. C. **O que são pessoas deficientes**. São Paulo: Brasiliense, 2003. (Coleção primeiros passos; 89)
-

-
- SASSAKI, R. K. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 4. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2002.
- STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.
-

21.4 Componentes Curriculares Optativos

| Identificado como Grupo II, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019 | | |
|---|--------------------------|------------------------------------|
| Nome do componente curricular Extensão Universitária na Formação de Professores | | Natureza Optativa (CCEx) |
| Carga Horária Total 45h | CH Teórica 15h | CH Prática 30h |

Ementa

Conceito e diretrizes para a extensão universitária. Propostas extensionistas na formação de professores, etnografia de uma comunidade. Integração e construção de interseções entre pesquisa, ensino e extensão na formação de professores. Apresentação de atividades práticas vinculadas a ações, projetos ou programas de extensão em curso na UFSB (divulgar para os estudantes a lista de ações, projetos e programas dos núcleos de extensão das unidades acadêmicas da UFSB). Diagnóstico e planejamento de ações, projetos com as comunidades do território.

Bibliografia Básica

FORPROEX. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM: Forproex, 2012
Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/wp-content/uploads/2021/12/PNEU.pdf> Acesso em: 22 abr. 2023.

FORPROEX. **Indissociabilidade Ensino- Pesquisa – Extensão e a flexibilização curricular**: Uma visão da extensão Porto Alegre: UFRGS: Brasília: MEC/SESU,2006.
(Coleção Extensão Universitária; v.4) Disponível em:
<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/Indissociabilidade-eFlexibilizacao.pdf>
Acesso: 22 abr. 2023.

PIMENTEL, A. **Atravessando o inferno**: aprendizagem e alteridade na extensão universitária. Curitiba: Appris, 2019.

SANTOS, B. S. **A Universidade no século XXI**: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010

Bibliografia Complementar

Relatório do I Fórum Social da UFSB: Universidade e Sociedade em diálogo. Itabuna, Teixeira de Freitas e Porto Seguro, julho a setembro de 2015. Disponível em:
http://ufsbr.edu.br/wp-content/uploads/2015/05/Relato%CC%81rio-do-I-Fo%CC%81rum-SociaI-daUFSB_Reunio%CC%83es-Preparato%CC%81rias-v.-mai-2016-1.pdf Último acesso: 24 de abril de 2023

Identificado como Grupo II, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | | |
|---|------------------------------------|--------------------------|
| Nome do componente curricular Extensão em Matemática e Computação I | Natureza Optativa (CCEx) | |
| Carga Horária Total 60h | CH Teórica 15h | CH Prática 45h |
| Ementa Atividades extensionistas propostas na área de Matemática e Computação | | |
| Bibliografia Básica Apontada a partir da temática proposta em cada oferta, sob escolha docente. | | |
| Bibliografia Complementar Apontada a partir da temática proposta em cada oferta, sob escolha docente. | | |

Identificado como Grupo II, Resolução MEC/CNE/CP 02/2019

| | | |
|---|------------------------------------|--------------------------|
| Nome do componente curricular Extensão em Matemática e Computação II | Natureza Optativa (CCEx) | |
| Carga Horária Total 60h | CH Teórica 15h | CH Prática 45h |
| Ementa Atividades extensionistas propostas na área de Matemática e Computação | | |
| Bibliografia Básica Apontada a partir da temática proposta em cada oferta, sob escolha docente. | | |
| Bibliografia Complementar Apontada a partir da temática proposta em cada oferta, sob escolha docente. | | |

22 REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019** – Define as diretrizes curriculares nacionais para a formação inicial de professores para a educação básica e institui a base nacional comum para a formação inicial de professores da educação básica (BNC– Formação). Brasília: MEC, 2019.

BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Resumo técnico do Estado da Bahia: Censo da Educação Básica Estadual 2019**. Brasília: INEP/MEC, 2020.

BRASIL. Universidade Federal do Sul da Bahia. **Manual de estágio**. Itabuna: UFSB, 2021.

BRASIL. Universidade Federal do Sul da Bahia. **Resolução nº 13/2021** – Dispõe sobre a curricularização das atividades de extensão nos cursos de graduação da Universidade Federal do Sul da Bahia. Itabuna: UFSB, 2021.

BRASIL. Universidade Federal do Sul da Bahia. **Resolução nº 14/2021** – Dispõe sobre as normas que regulamentam as atividades de extensão na Universidade Federal do Sul da Bahia. Itabuna: UFSB, 2021.

24 ANEXOS

Anexo 1: Portaria que institui o colegiado do curso de Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação e suas Tecnologias



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
CAMPUS SOSÍGENES COSTA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS

PORTRARIA 11/2023

O DECANATO DO INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS, do Campus Sosígenes Costa, da Universidade Federal do Sul da Bahia, no uso de suas atribuições legais,

CONSIDERANDO os incisos IV e VII do Artigo 10º da Resolução N.º 017/2016 da UFSB, que dispõe sobre os Órgãos de Gestão Acadêmica das Unidades Universitárias.

RESOLVE:

Artigo 1º – Reconstituir o Colegiado do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação e suas Tecnologias, do IHAC/CSC, composto pelos seguintes membros:

Parágrafo único - Dos Membros do Colegiado:

I. Da Coordenação:

- a. Regina Maria da Costa Smith Maia - Coordenadora (SIAPE 1148135)
- b. Elaine Santos Dias - Vice coordenadora (SIAPE 1396022).
- c. Marcos Vinicius Fernandes Calazans – Substituto eventual da vice coordenação (SIAPE 1233581);

II. Da Composição Docente:

- a. Bilzâ Marques de Araújo - Líder do BT Perspectivas Matemáticas e Computacionais (SIAPE 2239025);
- b. Marcos Vinicius Fernandes Calazans - Líder do BT Estágio Supervisionado (SIAPE 1233581);
- c. Elivaldo Lozer Fracalossi Ribeiro - Líder do BT Raciocínio Computacional (SIAPE 1233606);
- d. Fabricio Berton Zanchi - Líder do BT Linguagem Matemática (SIAPE 1649867);
- e. Elaine Santos Dias - Líder do BT Oficinas Pedagógicas (SIAPE 1396022).

III. Da representação Discente:

- a. Gustavo Gimenez Novais - Representante discente (Matrícula 2020010222).
- b. Caroliny Martins de Jesus Sousa Cedro – suplente (Matrícula 2020027121)



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
CAMPUS SOSÍGENES COSTA
INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS

Artigo 2º – As funções/atribuições do Colegiado de Curso constam na Resolução N.º 017/2016, que dispõe sobre os Órgãos de Gestão Acadêmica das Unidades Universitárias na UFSB.

Artigo 3º – Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

Porto Seguro, 24 de abril de 2023.

*Francisco de Assis Nascimento Júnior,
Decano do Instituto de Humanidades, Artes e Ciências do Campus Sosígenes Costa.
Portaria N.º494, de 07 de julho de 2022. DOU Edição nº 129, Seção 2, p. 43, em 11 de julho de 2022.
SLAPE: 1085938*



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA
SISTEMA INTEGRADO DE PATRIMÔNIO, ADMINISTRAÇÃO FOLHA DE ASSINATURAS
E CONTRATOS

Emitido em 24/04/2023

PORTRARIA N.º 420/2023 - IHAC-SC (11.01.06.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 24/04/2023 14:40)
FRANCISCO DE ASSIS NASCIMENTO JUNIOR
DIRETOR - TITULAR
IHAC-SC (11.01.06.03)
Matrícula: ####859#8

Visualize o documento original em <https://sig.ufsb.edu.br/documentos/> informando seu número: 420, ano: 2023, tipo: PORTARIA, data de emissão: 24/04/2023 e o código de verificação: aa6d7fb01b

Anexo 2: Portaria que institui o NDE da LIMCT

01/07/2020

https://sig.ufsb.edu.br/sipac/protocolo/documento/documento_visualizacao.jsf?imprimir=true&idDoc=96074



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL DA BAHIA



PORTRARIA Nº 508 / 2020 - IHAC-SC (11.01.06.03)

Nº do Protocolo: 23746.003468/2020-98

Itabuna-BA, 01 de Julho de 2020

O DECANO DO INSTITUTO DE HUMANIDADES, ARTES E CIÊNCIAS, do Campus Sosigenes Costa, no uso de suas atribuições legais,
CONSIDERANDO os incisos IV e VII, do Artigo 10º, da Resolução N.º 017/2016 da UFSB, que dispõe sobre os Órgãos de Gestão Acadêmica das Unidades Universitárias; o Artigo 6º, da Resolução N.º 004/2018, que dispõe sobre a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), para os cursos de 1º e 2º ciclos de Graduação da UFSB,

RESOLVE:

Artigo 1º - Reconstituir o Núcleo Docente Estruturante (NDE), para o curso da Licenciatura Interdisciplinar em Matemática e Computação e suas Tecnologias IHAC/CSC, que será composto pelos seguintes membros:

Parágrafo único - Dos Membros da Comissão:

Marcos Vinicius Fernandes Calazans - Coordenador - SIAPE N.º 1233581;
Regina Maria da Costa Smith Maia - Vice-Coordenadora - SIAPE N.º 1148135;
Francisco de Assis Nascimento Junior - SIAPE N.º 1085938;
Ângelo Teixeira Lemos - SIAPE N.º 3074889

Fábricio Berton Zanchi - SIAPE N.º 1649867.

Artigo 2º - As funções/ atribuições do Núcleo Docente Estruturante constam na Resolução N.º004/2018, que dispõe sobre a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE), para os cursos de 1º e 2º ciclos de Graduação da UFSB;

Artigo 3º - Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

(Assinado digitalmente em 01/07/2020 15:17)
MARCOS EDUARDO CORDEIRO BERNARDES
DIRETOR
Matrícula: 1563747

Para verificar a autenticidade deste documento entre em <https://sig.ufsb.edu.br/documentos/> informando seu número: **508**, ano: **2020**, tipo: **PORTARIA**, data de emissão: **01/07/2020** e o código de verificação: **0949cd9b9f**

Emitido em 28/09/2023

PROJETO DE CURSO N° 54/2023 - IHAC-SC (11.01.06.03)

(Nº do Protocolo: NÃO PROTOCOLADO)

(Assinado digitalmente em 28/09/2023 17:23)
MARCOS VINICIUS FERNANDES CALAZANS
PROFESSOR DO MAGISTERIO SUPERIOR
IHAC-SC (11.01.06.03)
Matrícula: ###335#1

Visualize o documento original em <https://sig.ufsb.edu.br/documentos/> informando seu número: **54**, ano: **2023**, tipo: **PROJETO DE CURSO**, data de emissão: **28/09/2023** e o código de verificação: **09eea52caa**